Edição de Hoje: 18 PÁGINAS 50 Centavos

Diario Carioca

undador: J. E. DE MACEDO SOARES

Domingo 27 DE ABRIL DE 1947

ANO XX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N. 77 — N.º 5.776

ABERTAS AS PORTAS DO GOVERNO PERNAMBUCANO AOS COMUNISTAS

ESTARÁ CERTO?

J. E. DE MACEDO SOARES

Quem examine imparcialmente o panorama político dêste país terá de concluir que estamos em véspera de grave depressão moral. Aí está êsse velho desembargador cearense que se evadiu do govêrno do seu Estado para criar um alibi na traição que evidentemente preparou aos amigos que ainda ontem levavam seu nome às urnas eleitorais. Aí está o caso de Pernambuco, aliando-se a facção pessedista à comunista para juntas assaltarem o govêrno estadual, graças à cumplicidade do Interventor, que é, por sua vez, delegado da confiança do sr. presidente da República. Aí está o caso do Rio Grande do Sul, cujo govêrno atravessa um desfiladeiro de tocaias, não se sabendo como se manterá sua autoridade na luta desigual que travou. Aí está São Paulo e as loucuras de seu governador, São Paulo já meio ganho pela insurreição comunista, ameaçando a paz e a segurança nacional.

O que se observa, pois, no panorama político dêste país é a desordem, a indisciplina e a intranquilidade nos meios oficiais e populares. Quando se complete o ciclo da restauraçao constitucional, tanto no Federal como no Estadual, não teremos consolidado uma ordem política propícia ao trabalho e à administração pública. A ressaca das ambições de grupos e de pessoas continuará abalando o prestígio da autoridade e a confiança da Nação.

Temos aí, portanto, temas sombrios para a meditação dos responsáveis. Será que nos poderemos fiar na sabedoria do rifão que diz: não há nada como um dia depois do outro? Ou que nos devamos acomodar com o primarismo getuliano "que deixava como está, para ver como é que fica"? Ou será de bom aviso esperarmos o milagre de uma solução que a todos convenha e satisfaça?

Seja como fôr, o fato é que estamos à beira de uma temerosa crise moral e política. se carecemos de um govêrno forte e ativo, também precisamos de um corpo legislativo consciente de suas responsabilidades que de um momento para outro podem tornar-se muito extensas, suscitando atitudes que a rotina na normalidade não prevê.

Neste momento não pairam dúvidas sôbre os deveres da imprensa na luta pela consolidação da ordem democrática no país. O primeiro deles é o dever da verdade. Tocam-lhe igualmente o dever de advertir, o de prevenir, o de concluir. Adverte os responsáveis que se entibiam. Previne os que se desviam, conclui as lições dos atos e atitudes, na vida pública. No desempenho de seus deveres, a imprensa exerce uma magistratura que se autoriza nos fundamentos do regime democrático. Se houvesse, na sociedade política, escaninhos guardados pelo orgulho de casta, eriçados de ressentimentos e privilégios, arrogando-se o direito de punir a crítica leal e honesta da imprensa, em vez de contestá-la com suas justificativas, — então já não estariamos no gôzo das liberdades por que nos batemos na guerra, as quais não sofrem nenhuma restrição que não lhes seja mortal.

O juiz que, muitas vezes, envolvido na sua toga enfrentou a ditadura no fastigio do poder, não tem o direito de transformá-la numa arma de rancor, para oprimir a liberdade da imprensa. O dever de advertir equivale ao dever da verdade. Ambos fundamentam o dever da Justiça, o qual se cumpre inspirado na consciência e iluminado na inteligência. Por tudo isso, dissemos que a imprensa exerce uma verdadeira magistratura nos regimes democráticos, e tal magistratura respira a constância, a firmeza e a coragem moral que a animam.

Restabelecida a Censura em Moscou

BERLIM, 26 (U.P.) — Os jornalistas que assistiram a Conferencia de Moscou declararam, á sua chegada a esta capital, que as autoridades sovieticas reiniciaram a censura dos jornais ontem, á meia-noite, isto é, pouco depois de 24 horas de terminada a dita Conferencia.

Os jornalistas que tentaram enviar despachos sobre as palavras de despedida do chanceler britanico, sr Bevin, foram informados de que os mesmos teriam que ser censurados, primeiramente. O governo sovietico retirou tambem, hoje, a permissão concedida durante a Conferencia para utilizar o radio sovietico. Ontem, á noite, varios jornalistas tentaram enviar despachos sobre a censura sovietica mas esta impediu que os mesmos saissem de Moscou.

Varios jornalistas declararam ainda que os russos não cumpriram sua promessa de não censurar seus despachos mesmo depois de terminada a Conferencia.

Organizada a Milicia dos Rebeldes

PONTA PORA, 26 (Asapress) — O Comando da Praça Militar de Pedro Juan Caballero acaba de criar a "Milicia de Voluntarios de Amambay", que passa a adotar a organização do exercito na guerra do Chaco. Foi nomeado seu comandante o tenente Parra do Insfran

PERDAS GOVERNISTAS

PONTA PORA, 26 (Asapress) — Sabe-se agora, precisamente, que na conquista dos portos Desaguadero e Laurel, as forças legalistas perderam um regimento inteiro, ao passo que os rebeldes tiveram vinte e um mortos.

Gen. Dutra

Autorizado a Deixar o País o Presidente

Os Encontros do General Dutra Com os Presidentes Berreta e Peron

A Comissão de Justiça da Camara dos Deputados aprovou a mensagem do governo solicitando autorização ao Congresso para que o presidente da Republica cruze a fronteira do Uruguai por algumas horas, em dia do mês de maio proximo.

V. Mussolini Apresentar-se-á às Autoridades

BUENOS AIRES, 26 (U. P.) — La "Razon" e "Critica" publicam informações militares, dizendo que Vittorio Mussolini, filho do ex-Duce da Italia, se entregará brevemente ás autoridades argentinas.

"La Razon" afirma que mesmo que Vittorio se" apresentará de um momento para outro" e "Critica" diz que tal fato ocorrerá na proxima terça-feira.

Pela Aliança do Partido de Prestes Com o de Agamemnon

A Demissão do Secretario de Segurança, Suas Causas e Consequencias — De Viagem Para o Rio o Demitido — Preocupados os Chefes Militares — As Explicações do Chefe Pessedista

Em que pésem as tentativas de desmentido dos circulos agamemnonistas, os ultimos telegramas de Recife confirmam as noticias, divulgadas em primeira mão pelo DIARIO CARIOCA.

Com a devida venia passamos a transcrever os despachos recebidos pela "Agencia Meridional":

RECIFE, 25 (Meridional) — A exoneração do secretario de Segurança, Humberto Ramos foi motivada, segundo colhemos de fontes autorizadas, pela pressão conjunta do PCB e PSD, que pretendem se apoderar das posições chaves da Administração do Estado.

RECIFE, 26 (Meridional) — Com a exoneração do secretariado do governo pernambucano, o Partido Comunista ficou, praticamente, com todas as portas abertas para as suas reivindicações.

Mais ainda: a situação em Pernambuco é tão grave que as proprias classes militares já se mostram inquietas.

RECIFE, 26 (Meridional) — Falando á Meridional varias autoridades da Setima Região Militar se mostraram inquietas com os rumos que toma a politica neste Estado, principalmente na já declarada aliança existente entre o Partido Comunista e o PSD. Uma alta patente, cujo nome não podemos revelar, adiantou que as autoridades militares estavam atentas ás manobras vermelhas

CONFIRMAÇÃO

De resto, essa intima colaboração do PSD com o Partido Comunista, determinando profunda alteração na conjuntura politica do Estado de Pernambuco, seria confirmada pelo proprio sr. Agamemnon Magalhães.

Ignorando que, no dia seguinte, sua convivencia com o PCB nos acontecimentos pernambucanos seria denunciada, o sr. Agamemnon Magalhães, declarou textualmente a um vespertino desta capital:

— Em certos Estados, não se pode prescindir da colaboração dos comunista. Em S. Paulo é assim, e em Pernambuco tambem. Ninguem ignora que no Recife saiu vencedor o sr. Pelopidas Silveira...

VEM AI O SECRETARIO DEMITIDO

E' esperado, hoje ou amanhã, nesta capital, o sr. Humberto Melo, secretario da Segurança do governo pernambucano, demitido pelo interventor federal, sr. Amaro Pedrosa.

Nessa ocasião, serão devidamente esclarecidos os ultimos acontecimentos de Recife, nos quais, ao lado do PCB, tiveram destacada atuação os rumores que asseguravam a vitoria do sr. Barbosa Lima Sobrinho no TSE.

DECLARAÇÕES DO INTERVENTOR DE PERNAMBUCO

RECIFE, 26 (Asapress) — Ouvido pela nossa reportagem o interventor federal neste Estado, prestou-nos as seguintes informações, a respeito da atual crise politica: Não sou politico e quanto a atitude de meu auxiliares, parece tratar-se de um caso politico e para facilitar uma possivel orientação que desejasse imprimir ao governo puseram á minha disposição os cargos, a fim de ser procedida a uma reorganização do secretariado. Entretanto deixei aberto o problema, visto não haver motivo para não continuar o secretariado atual. dado que todos os seus componentes merecem a minha confiança. Lamento que o afastamento do major Humberto seja considerado o motivo de hostilidade a qualquer pessoa ou partido".

Organizará o Exército de Alagoas

Sr. Silvestre Gois Monteiro

MACEIO', 26 (Asapress) — O jornal "A Noticia", informa que a sua reportagem, entrevistando hoje o governador deste Estado, sr. Silvestre Pericles, ouviu do mesmo as seguintes palavras: — "Diga pelo seu jornal que estou organizando um exército em Alagoas, para combater o comunismo em todo o Estado."

Sr. Luiz Carlos Prestes

A Hungria Vai Ingressar na ONU

LAKE SUCCESS, 26 (U. P.) — A Organização das Nações Unidas anunciou haver recebido uma nota da Hungria, ex-satelite da Alemanha, solicitando sua incorporação ao citado organismo e comprometendo-se a acatar todas as disposições da Carta, caso seja aceita.

Funcionarios da Organização acreditam que serão recebidas petições similares de outros quatro paises que foram aliados da Alemanha e de cinco nações cuja solicitação foi rejeitada em 1946 pela Assembléia Geral. Todas essas petições deverão ter chegado ás Nações Unidas em 22 de agosto para que sejam consideradas pelo Conselho de Segurança em sua proxima reunião.

Porta-vozes da Organização expressaram que não se poderá tomar decisão alguma a respeito do pedido da Hungria até que seja ratificado o tratado de paz com esse pais, porém acredita-se que a citada ratificação ter-se-á verificado antes da data já mencionada.

Bolsa de Valores de Minas Gerais

A Iniciativa do Secretario Magalhães Pinto

BELO HORIZONTE, 26 (Do correspondente) — Em portaria, ontem assinada, o secretario das Finanças, sr. Magalhães Pinto, tomou uma iniciativa do mais alto alcance para a vida economica do Estado.

Por essa portaria, aquele titular designou uma comissão composta de varios tecnicos e representantes das classes produtoras para, sem onus para o Estado, estudar e rever o ante-projeto de lei, que instituiu a Bolsa de Valores de Minas Gerais.

Precisa o México de Créditos Norte-Americanos

A VISITA DE ALEMAN AOS EE. UU. — SERÁ RECEBIDO PELO PRESIDENTE TRUMAN

WASHINGTON, 26 (U. P.) — Estão prontos todos os preparativos para a recepção do presidente Aleman do Mexico, que chegará em visita oficial á capital norte-americana na proxima terça-feira.

O presidente Truman receberá o chefe de Estado visitante no aerodromo e lhe prestarão honras as forças militares, enquanto doze super-fortalezas e dezesseis caças sobrevoarão o local.

Sr. Alencar

O presidente Aleman passará sua primeira noite em Washington, na Casa Branca, onde lhe será oferecido um banquete, após o qual o presidente Aleman entrevistar-se-á demoradamente com o presidente Truman para tratar de interesses comuns aos dois paises.

Ao que parece Aleman solicitará os bons oficios de Truman para conseguir do Banco de Exportação e Importação vastos creditos para as obras de irrigação, hidroeletricas e ferroviarias que fazem parte do programa do atual governo mexicano.

O TEMPO

TEMPO — bom com nebulosidade.
TEMPERATURA — em declinio.
VENTOS — variaveis com periodos calmos.
MAXIMA — 2.27.
MINIMA — 1.87.

Vai Regressar ao Rio o Embaixador Pawley

Chegará Em Meados da Proxima Semana — Manteve Conferencias Com o Presidente e Funcionarios do Departamento de Estado

WASHINGTON, 26 (U. P.) — O embaixador norte-americano, sr. Pawley, embarcou por via aerea na noite passada para Miami, onde pretende passar varios dias em sua casa, antes de se encaminhar para o Rio de Janeiro, a fim de assumir o seu posto.

O sr. Pawley esteve nesta capital durante um mês conferenciando com o presidente Truman e varios funcionarios do Departamento de Estado. Espera-se que o sr. Pawley chegue ao Rio de Janeiro em meados da proxima semana.

Embaixador Pawley

DA BANCADA DE IMPRENSA

Alegria de Viver

(Pelo cronista parlamentar do DIARIO CARIOCA)

Não tivemos oportunidade, durante a semana, de comentar a estréia, no Senado, de mais um economista, o sr. Roberto Simonsen. Essencialmente construtivo, "por indole e formação", o representante paulista, que ha muito se vem dedicando á meditação dos grandes problemas sociais economicos e financeiros do país, inspira-se, ao estudá-los na "teoria da composição de forças — um dos mais encantadores capitulos da mecanica".

Mas, por encantadora que seja, a mecanica, só, não resolve. Aqueles problemas são extremamente complexos e s. excia. não tardou em se aperceber dessa circunstancia. "Pensei um dia que pudesse compreender a situação do meu país estudando apenas economia. Percebi que estava errado. Abordei então as ciencias sociais e verifiquei que eram ainda insuficientes. Conclui que devia completar meus estudos com a geografia humana e economica do Brasil". E então compreendeu. Compreendeu que, "se ao invés de aplicarmos aqui doutrinas ortodoxas e alienigenas, nos ativessemos á observação da propria história do Brasil, en tenderiamos melhor a função da moeda e seu papel na economia do país".

PLANOS

Forte da conjugação desses tres elementos — o economico o social, o humano —, o sr. Roberto Simonsen pode, portanto indicar sempre segundo a encantadora teoria da composição de forças, o caminho que nos convem. Foi o que fez no seu discurso, em que propôs o planejamento economico, visando o descongestionamento dos centros urbanos, o aumento da renda nacional, a estabilização da moeda, que permitirá o reajustamento do custo da vida e a elevação do seu "standard" em todo o país.

Serão necessarios recursos financeiros excepcionais para a execução desse programa. Mas as cifras e saldos não impressionam ao sr. Roberto Simonsen, pois ha remedio para a situação. Ha mesmo remedios: o aumento do imposto de renda, a reavaliação dos capitais das empresas nacionais, o reajustamento das tarifas alfandegarias e um emprestimo interno lançado em moldes que restabeleçam a confiança do povo nos titulos publicos.

PARCIMONIA NOS GASTOS

O mal de que sofre, no momento, a nossa economia, é a consequencia ou o sintoma de uma crise de crescimento crise que precisamos enfrentar pelo dito planejamento, que "obriga á mobilização coordenada de todas as forças vivas, com determinado objetivo". Mobilização que não é nada sopa e abrange, mesmo, as atividades individuais. "Teremos de fazer um apelo á poupança dos brasileiros, a fim de que, durante algum tempo, concentrem, nesse plano nacional a aplicação de todas as suas economias, comprimindo seus gastos superfluos, intensificando seu trabalho para oferecer ao país recursos em moeda nacional em proporção suficiente para enfrentar as enormes despesas da execução desse plano".

E' o que nos permitirá, ao que parece, alcançar "todos os valores que proporcionam a alegria de viver". A Russia dedica-se, ha mais de 15 anos, a uma dessas mobilizações coordenadas de forças vivas. E já se nota, realmente, em alguns meios o ressurgimento dos valores que proporcionam a alegria de viver.

EXERCITOS ESTADUAIS

Telegrama ontem recebido informa que o sr. governador Silvestre Pericles pretende organizar, em Alagoas, um exercito, para combater o comunismo. S. excia. já tinha iniciado sua campanha fechando algumas celulas, sem aguardar qualquer decisão judicial. Com o governador Silvestre a cana é dura. Segundo informação que obtivemos para instruir e preparar o Exercito de Alagoas, cogita-se de pedir o concurso de uma luzida missão do Exercito do Pará.

CEPTICISMO

Depois da sua resposta ao discurso do sr. ministro da Justiça, o sr. José Augusto tranquilizava o sr. José Varela:

— Não vou mais tratar desse caso.

E o sr. Varela:

— Sei lá se algum dia vocês vão parar com isso!

Eleito o Novo Conselho Administrativo da ABI

Em prosseguimento aos trabalhos da assembléia geral iniciada ante-ontem, para a prestação de contas da atual directoria da "Casa dos Jornalistas", foram realizadas, ontem, as eleições para escolha do terço do Conselho Administrativo e seus suplentes.

Foram eleitos os nossos confrades Antonio Bento de Araujo Lima, Augusto de Freitas Lopes Gonçalves, Aristeu Achilles dos Santos, Eduardo Chermont de Brito, Francisco de Assis Barbosa, Francisco Pessoa de Queiroz, Hugo Barreto, I. de L. Neves Manta, Julio Barbosa, Manoel Cardoso de Carvalho Neto, Manoel Lourenço de Magalhães, Origenes Lessa, Oscar Guerra Montes e Camundo Pimentel e suplentes — Afranio Vieira, Deodoro da Costa Lopes e Samuel Wainer.

Para o Conselho Fiscal, foram eleitos: Albino Ferreira Serpa, Almerio Ramos, Alvaro Brandão da Rocha, Henrique Gigante e João Soares Guimarães; suplentes — Ari Cataldi, Elidio Lobia e Mario Augusto de Melo.

Os conselheiros eleitos foram imediatamente empossados. E antes de ser dada por finda a Assembléia, foi aprovado um voto de louvor a mesa, que teve a presidi-la o nosso confrade Leo de Sá Osorio, secretariada pelos srs. Salvador Caruso e Lafaiete Rodrigues dos Santos.

LIVROS NOVOS

"CASTRO ALVES EXPLICADO AO POVO"

Continua a crescer a bibliografia de Castro Alves. Depois dos livros dos srs. Edison Carneiro e Pedro Calmon, editados pelo centenario do poeta, á toda a estampa, agora, uma contribuição do jornalista Fernando Segismundo que, sobre a infancia do cantor dos "Escravos", teve irradiada, há pouco, uma peça de sua autoria pela Radio Ministério da Educação. "Castro Alves explicado ao povo" é o titulo do trabalho desse nosso confrade, e nele estão reunidos vinte pequenos capitulos referentes aos principais episodios da vida do maior poeta brasileiro. O livro, de pequeno formato e capa a cores, sai pela Editora Leticia, desta capital.

Esperado o "Aldabi"

Está sendo aguardado, hoje, em nosso porto o paquete holandês "Aldabi", procedente da Argentina e que regressa a Europa conduzindo 30 passageiros para aquele continente e 9 para esta capital.

O SENADO

DERROTADO O LIDER DA MAIORIA NA QUESTÃO DO VETO DO PREFEITO DO DISTRITO

Resumo dos Trabalhos da Semana no Senado — Dois Novos Senadores — O Problema Judaico — Economia e Finanças

No aspecto oratorio a semana esteve fraca no Senado, apesar do sr. Roberto Simonsen ter ocupado a tribuna por mais de hora e meia, pondo á prova, diante de José Americo e Mario Ramos, seus conhecimentos de economia e finanças. O sr. Maynard Gomes, não sendo consentido apartear o sr. Prestes, fez um discurso para desabafar e dizer o que queria, na ocasião em que o comunista falava. E os srs. Hamilton Nogueira e Francisco Galoti encerraram a semana, o primeiro falando sobre o problema dos judeus na Palestina e o segundo, a mando do ministro da Viação, dizer que o governo não se esqueceu da questão dos transportes ferroviarios no Paraná, onde a produção se estiola, depois de colhida, pela falta absoluta de condução.

Nas comissões, uma pequena bomba atomica estourou: o lider da maioria, com o seu original sistema de veto misto para o Distrito, foi fragorosamente derrotado. Sua emenda foi vencida, prevalecendo a opinião de que todos os vetos devem ser examinados pelo prefeito. Grande vitoria da U.D.N. que deverá ser confirmada no plenario do Monroe e da Camara dos Deputados.

As diversas "ordens do dia" votadas não tiveram maior importancia. E a correspondencia chegada ao Senado, transformada em expediente, da mesma forma.

Dois novos senadores, todos do Piauí, tomaram posse, os srs. Ribeiro Gonçalves e Joaquim Pires Ferreira. O sr. Vitorino Freire, ao apagar das luzes da semana, convidou o sr. Clodomir Cardoso a comparecer ás sessões donde desapareceu desde que ele, Vitorino, tomou posse, receoso daquelas ameaças das interpelações sobre a prometida renuncia do sr. Cardoso. Atendendo a amigos, não fará as interpelações, podendo o sr. Clodomir Cardoso gozar da paz do plenario sua "anistia".

ASSEMBLÉIA FLUMINENSE

O CULPADO É GETULIO

As estatisticas reproduzidas em forma de discurso da tribuna da Constituinte fluminense pelo deputado Hipolito Porto, são, de fato, a expressão da verdade. Elas revelam a maneira absurda e astronomica como subiram os preços dos generos de primeira necessidade, dentro do periodo examinado, isto é, 1938/45, quando o país, desgovernado, encontrava-se sob o absoluto dominio de Getulio Vargas.

Quanto a afirmativa de que não existe falta de produção no Brasil, mas excesso de desonestidade dos nossos industriais e comerciantes, temos algo a dizer, em "explicação pessoal". Em primeiro lugar, não e verdade que não haja falta de produção. Ha, e muita. Em outra oportunidade se a tivermos, mostraremos que a nossa produção englobada não é suficiente para 20 milhões de seres humanos, quanto mais para 45.

Relativamente á desonestidade dos nossos industriais e comerciantes, evidentemente estamos de pleno acordo com o deputado Hipolito. De fato, esta classe de exploradores do povo, entre nós, aprendeu a ser desonesta como talvez não se encontre exmplo analogo em todo o mundo. Não e possivel, porem, deixar de chamar a atenção do sr. Hipolito Porto, que depois de ter sido integralista passou a ser queremista e no momento prepara uma aproximação com o dutrismo para o fato de que, o maior culpado desta pletora de desonestidade em nosso país, é o sr. Getulio Vargas, o seu chefe politico, o homem sob cuja sombra conseguiu se eleger.

Nenhum chefe de Estado, no Brasil, e não é aventureiro afirmar que no mundo inteiro, mentiu tanto a seu povo como Getulio. Em todas as fases do seu governo podemos encontrar a farsa e a mentira, porque todo ele foi construido sobre golpes sucessivos, culminando com a formidavel comedia do Estado Novo. E, quando um chefe de Estado mente ao seu povo sem outra finalidade que não a de permanecer indefinidamente no poder como é o caso de Getulio, autoriza, ou melhor, oficializa a falta de vergonha e a desonestidade, isenta quem quer que seja de responsabilidades morais para com o povo e a nação.

O sr. Hipolito Porto precisa compreender que, se Getulio tivesse sido um homem cavalheiresco, tivesse ensinado o povo a pensar honestamente, sendo, para exemplo, tambem um homem honesto, logicamente os nossos industriais e comerciantes estariam agindo hoje de outra maneira.

Getulio, no entanto, preferiu ser o que todos nós sabemos inclusive o sr. Hipolito Porto, embora não o diga por conveniencia politica, um moequinho desavergonhado a rir cinicamente da boa fé e ingenuidade do povo, disso tirando partido para o seu continuismo indefinido.

A crise de carater de que falava o brigadeiro Eduardo Gomes, e a qual agora se refere o pequeno lider Hipolito Porto, é uma consequencia do nosso proprio processo historico, reforçada pelo getulismo sem vergonha, que durante 15 anos ensinou o povo a mentir e os comerciantes e industriais a roubar. Ninguem pode ter vergonha onde o proprio governo não a tem.

Os planos cohens e outros planos, concebidos por Getulio em função do seu continuismo, oficializaram a malandragem, o golpismo que em tudo se refletiu, e não será na qualidade de queremista como e, que o sr. Hipolito Porto tem autoridade moral para falar contra a desonestidade dos nossos comerciantes e industriais.

Necessario, primeiro, condenar o maior dos industriais desonesto da politica brasileira, para depois então falar sem fazer demagogia.

P. S. — A precipitação do sr. Alvaro de Oliveira, na ultima sessão desta semana, fazendo aprovar um voto de congratulações da Assembléia ao sr. Hipolito Porto, dara lugar a que o assunto da prataria do Ingá, volte a ser discutido na proxima segunda-feira. Isto porque a UDN não concordará com a inversão dos fatos pretendida no golpe de ultima hora do sr. Hamilton Xavier, visando transformar o coronel Hugo Silva, de acusador que é, em acusado. — N. B. M.

CAMARA

Digladiaram-se Durante a Semana os Nobres Deputados

A REFORMA AGRARIA E UM PROJETO DO SR. NESTOR DUARTE — O CASO DO RIO GRANDE DO NORTE, NOVAMENTE—OS VENCIMENTOS DOS MAGISTRADOS — TEMPESTADES

Na sessão de terça-feira a Camara homenageou Tiradentes. O sr. Café Filho, quando falava, frisou que ainda não se sabe se o país está em condições de realizar comemorações daquela especie, quando continuam as liberdades bem precarias no Brasil.

Referiu-se ao incidente do dia do Circuito da Gavea, quando a Policia Especial espancou varios fotografos que estavam em serviço. A nota de maior importancia, porem, foram as despedidas do sr. Nestor Duarte, abrindo por esta ocasião a questão da reforma agraria. Apresentou um projeto de lei preliminar de reforma agraria, o qual contem grande parte dos pontos que o sr. Nestor Duarte vai realizar á frente da secretaria de agricultura da Baía. O deputado Getulio Moura, apos ler uma mensagem assinada por centenas de jovens fluminenses, pedindo para que a Camara instasse no rompimento de relações entre o Brasil e a Espanha franquista, pediu que o presidente da Republica efetivasse a recomendação das Nações Unidas.

A sessão foi suspensa ás dezessete horas, como prova de pesar pela morte do rei Cristiano, da Dinamarca.

ATAQUES E TEMPESTADES

O deputado José Augusto, na segunda sessão da semana, respondeu ás declarações do ministro da Justiça perante a Camara, sobre o caso das eleições do Rio Grande do Norte. Respondeu o sr. José Augusto ponto por ponto, afirmando já ter o Superior Tribunal Eleitoral reconhecido coação.

Foi apresentada, pelo deputado Jonas Correia, uma indicação, para que seja incluida, no orçamento de 1948 a gratificação de Natal aos funcionarios publicos.

O deputado Barreto Pinto indagou qual o montante das ajudas de custo recebidas pelo general Gois Monteiro, nas suas viagens de ida e volta do exterior.

O SR. BARRETO PINTO E OS VENCIMENTOS DOS MAGISTRADOS

O deputado Barreto Pinto fez a sessão de quinta-feira. Determinou, com declarações suas da tribuna, um incidente. O sr. Carlos Manghuela conte que envolveu todo o plenario. Afirmou, quando era discutido o projeto que fixa os vencimentos dos juizes e ministros do Tribunal de Contas e Superior Tribunal, que varios daqueles magistrados perambulavam pelos correoores da Camara, pedindo favores para o tal projeto. Isso levantou varios dos senhores deputados, os quais protestaram vivamente, tendo mesmo o sr. José Bonifacio chamado o deputado denunciante de um simples leviano.

Nesta mesma sessão, o sr. Café Filho atacou a politica economica do governo, indagando quais os rumos e diretrizes do governo em sua politica interna e externa. O sr. Lino Machado, tratando da politica do seu Estado, o Maranhão, aproveitou a oportunidade e atacou a politica de coalizão feita pelo deputado Otavio Mangabeira.

O sr. Barreto Pinto usou da palavra e abusou da tribuna. Voltou, depois do caso dos magistrados, para protestar contra a censura feita num discurso seu e tambem, em seguida para protestar contra os automoveis da Camara, achando que havia veiculos demais. Ao apagar das luzes o sr. José Joffily denunciou que, na Paraiba, davam-se coisas inconstitucionais, como, por exemplo a coisa da Assembléia Legislativa delegar poderes ao chefe do Executivo, violando, assim, a Constituição.

A ULTIMA DA SEMANA

Na ultima sessão da semana, o sr. Rui Santos, retificando a ata, e se referindo aos ataques feitos na vespera contra a politica da U. D. N. pelo sr. Lino Machado, referiu-se á cronica do redator parlamentar deste jornal, onde é afirmado que a politica Mangabeira dispensa qualquer defesa. O sr. Fernando Nobrega, defendeu a Assembléia da Paraiba acusada de haver delegado poderes ao executivo para baixar decretos-leis, ferindo assim a constituição. Frisou o orador não ter a mesma adotado a orientação da UDN no inicio da Constituinte em 1946.

O sr. Carlos Marighela congratulou-se com o governador da Baía, por ato seu, desapropriando terrenos ocupados por 600 familias e os declarando de utilidade publica, em beneficio daquelas proprias familias.

Um pessedista, sr. Brigido Tinoco, criticou o governo, com relação ao pedido de extinção da Alfandega de Niterol.

Homenagem ao Vereador Alvaro Dias

Realiza-se, hoje, o churrasco que havia sido organizado, em homenagem ao dr. Alvaro Dias, medico e politico de Jacarepaguá. A comissão organizadora, será, toda ela, constituida de amigos e correligionarios, vai-lhe prestar esta homenagem, pela vitoria a vereancia carioca.

Haverá, um "show", das 14 ás 16 horas, com á presença de varios elementos do nosso Radio. Falará, por essa ocasião, sobre a personalidade do dr. Alvaro Dias, o dr. Manuel Beltrão Santos Dias, e, pela comissão, a imprensa, o sr. Osorio de Moura Quineau.

O local do churrasco é na Atituba, n.o 256 — Taquara — Jacarepaguá.

Ultimas Noticias Esportivas

Dificil Jogo Para o Vasco

EM NITEROI O JOGO DOS RUBRO-ANIS — EM BONSUCESSO O JOGO AMERICA X MADUREIRA

Serão disputados, hoje, mais dois jogos do Torcio Municipal ambos noturnos, em virtude dos jogos do Torneio Municipal, ao certame de atletismo do Continente.

O Vasco jogará com o Bonsucesso em Niteroi e o America enfrentará o Madureira, no gramado da Ass. Teixeira de Castro.

VASCO X BONSUCESSO

Em Niteroi, jogo renhido, embora os vascainos se apresentem como favoritos.

Os quadros provaveis são os seguintes:

VASCO — Barbosa; Augusto e Rafanelli; Eli, Danilo e Jorge; Djalma, Lelé, Friaça, Maneca e Chico.

BONSUCESSO — Oncinha; Osvaldo e Hernandez; Bolhana, Mirim e Vicentini; Nerino, Cambuí, Zoinho, Carnaval e Eunapio.

AMERICA X MADUREIRA

Campo do Bonsucesso.

Apesar de desfalcado de quatro elementos que foram suspensos, o Madureira espera produzir boa atuação ante o America, favorito legal da peleja.

Quadro do America:

Vicenti; Domicio e Grita; Itim, Gilberto e Castanheira; Maxwell, Maneco, Cesar, Lima e Esquerdinha.

S. CRISTOVÃO, 2 - FLAMENGO, 0

JUSTA A VITORIA DOS ALVOS — VENCEDOR O BOTAFOGO EM NITEROI

No campo do Vasco da Gama lutaram, ontem, as equipes do Flamengo e do S. Cristovão, num choque isento de tecnica, mas, disputado com verdadeiro entusiasmo. O quadro alvo foi um adversario valente e no fim da refrega, saiu vencedor pelo justo "score" de 2x0.

Os melhores jogadores foram: Lauro, Mundinho, Indio, Nestor e Neca do São Cristovão e Luiz, Newton, Bria, Jair e Vaguinho, do Flamengo.

Dirigiu o jogo o sr. Mario Viana que se conduziu bem. Foram sem reparos as suas faltas tecnicas.

1.º TEMPO

Jogando melhor, o S. Cristovão conseguiu um tento nesta fase, feito por Nestor, aos 26 minutos, após receber um passe de Cidinho.

As ações foram movimentadas e o ataque sancristovense atuou bem, forçando a defesa rival que não póde impedir a abertura do "score".

2.º TEMPO

Reagiram os rubros-negro na etapa final, firmando-se a defesa alva.

Num contra-ataque, o São Cristovão atingiu as redes por intermedio de Bidon, aos 26 minutos, conseguiu adquirir o segundo tento sancristovense.

E o jogo terminou sem alteração no "placard".

OS QUADROS

As duas equipes jogaram assim formadas:

FLAMENGO — Luis; Newton e Norival; Jaci, Bria e Jaime; Adilson, Vaguinho, Pirilo, Jair e Velau.

S. CRISTOVAO — Louro; Mundinho e Pelado; Indio, Emanuel e Sousa; Cidinho, Neca, Bidon, Nestor e Magalhães.

ASPIRANTES

No jogo preliminar o Flamengo venceu por 2x0.

A RENDA

A renda foi de Cr$ 59.542,00.

VENCEDOR O BOTAFOGO POR 4X0

No encontro de ontem, á noite, em Niteroi, o Botafogo venceu o Olaria por 4x0, "goals" de Santo Cristo (2), Geninho e Otavio.

ASPIRANTES: Botafogo, 5x1.

RENDA: Cr$ 18.000,00.

A CAMARA MUNICIPAL

DO EXAME DOS VETOS DO PREFEITO À VISITA DO SR. FIORAVANTI

Neste periodo de sessões extraordinarias pouco há que mereça destaque nos trabalhos da Camara Municipal. Por enquanto os srs. vereadores não podem fazer leis. E quando já estiverem legislando verão, talvez, que o direito de examinar os vetos do prefeito não lhes pertencerá integralmente.

Embora a Comissão de Justiça do Senado tenha se manifestado a favor da tése que coloca o veto do prefeito sob o exame dos vereadores, sabe-se que em plenario esse ponto de vista — tão caro aos srs. edis — não tem a vitoria assegurada.

Os observadores do trabalho do Senado consideram que, na melhor das hipoteses, a Lei Organica permitirá á Camara Municipal o direito de examinar alguns vetos, apenas, reservando á Camara Alta a prerrogativa de resolver sobre as questões de maior importancia.

Mas enquanto não legislam os vereadores fazem requerimentos. Alguns dizem respeito a matérias de real interesse publico; outros procuram satisfazer apenas algumas promessas eleitorais. Nestes ultimos a bancada do PR é especialista. Nos primeiros ninguem leva a palma aos representantes da UDN.

O Partido Comunista mostrou que, afinal de contas, não passa de um reprodutor de tópicos da Mentira Popular. Não deu agua não acabou as filas, não liquidou o cambio negro, não fez nada do que prometeu para o primeiro dia de seu aparecimento no Legislativo da cidade. Reduzido a suas devidas proporções — no que se refere ás possibilidades de atender o interesse publico — o PCB de após pleito limita-se a apresentar requerimentos e a obstruir os requerimentos dos outros.

Um dos requerimentos aprovados pede a visita do sr. Fioravanti á Casa. O secretario de Educação (e Cultura !) já respondeu que aceita o desafio. O encontro está marcado para o dia 29. Veremos como se portará o estafermo que impingiram ao sr. Hildebrando. E como sairá do debate o sr. Hildebrando, que não pode livrar-se da incomoda figura, nem tem ao cargo tanto desapego que pense em deixá-lo para livrar-se dela.

Reabertura do Alistamento Eleitoral a Partir de 1.º de Maio

A POLÍTICA

Pronto o ante-Projeto de Constituição Elaborado Pela Assembléia de São Paulo

APURAÇÃO POR LEGENDAS NO PARA — EM ALAGOAS NÃO SE PODE RIR — BELEM, SEM LUZ E SEM BONDES

S. PAULO, 26 (Asapress) — Será encaminhado hoje ao presidente da Assembléia o ante-projeto da constituição estadual. Depois de publicado e decorrido o prazo regimental de cinco dias para emendar, voltará à Comissão Constitucional para ser devolvido ao presidente da mesa, para discussão em plenario e votação.

RESULTADO DA APURAÇÃO POR LEGENDAS

BELÉM, 26 (Asapress) — O Tribunal Eleitoral proclamou os deputados eleitos e forneceu o resultado da apuração das legendas, inclusive as seções renovadas, que é o seguinte: PSD — 68.296 votos e 22 deputados; PSP — 31.439 votos e 9 deputados; UDN — 10.252 votos e 3 deputados; PTB — 8.000 votos e 2 deputados; PCB — 3,233 votos e 1 deputado.

O suplente udenista Gracilliano de Almeida ultrapassou a votação de ambos os deputados de que era suplente, na chapa da UDN, não tendo havido perda de mandato porque aquele partido obteve quociente para mais um deputado.

O suplente trabalhista, Antonio Caetano já expulso do PTB local ultrapassou a votação do deputado Mario Chermont, e, ouvido pela imprensa, mostrou-se discreto, não tendo ainda feito referencia, ao seu afastamento do PTB.

O sr. Mario Chermont participou da sessão de ontem da Assembléia, quando apresentou despedidas.

Os estudantes mostram-se jubilosos porque o resultado da eleição assegurou a cadeira a Flavio Moreira.

CRITICOU O HINO ESPIRITOSSANTENSE

VITORIA, 26 (Asapress) — A deputado Judite Leão Castelo Ribeiro criticou o Hino Espiritossantense, de autoria do jornalista Ciro Vieira da Cunha taxando-o de "ôco de idéias e cujo ritmo só é agradavel aos arabes", apresentando um requerimento no governo a fim de que volte a ser adotado o antigo hino, de autoria de Peçanha Povoa, com musico do maestro Artur Napoleão.

DESMENTIDO

Da diretoria do Santos F. C. recebemos um telegrama desmentindo a noticia, por nós recebida de São Paulo, de que o novo presidente do Santos, sr. Ribeiro Ferreira Martins havia dado um desfalque naquela agremiação.

NÃO SE PODE RIR, EM OLHOS D'AGUA

MACEIO, 26 (Asapress) — O deputado udenista Sigismundo Andrade dirigiu um apelo ao governo estadual, em nome do povo do sertão no sentido de que pusesse termo ás medidas arbitrarias das autoridades policiais. Trouxe ao conhecimento da Assembléia, por exemplo, a seguinte narração: «... um cabo de policia da cidade de Olhos d'Agua, municipio de Santana do Ipanema acabam de proibir o riso ali. O deputado udenista Melo Mota perguntou o motivo da proibição, ao que o seu companheiro de bancada respondeu tratar-se do seguinte: "o cabo de policia da localidade citada tentou namorar uma senhorinha da sociedade e foi repelido. Acontece que outro dia algumas moças se riram quando o cabo passava em companhia do delegado. Este julgou que estava sendo ridicularizado e então proibiu as moças e qualquer cidadão de rir."

Regressou ao Canadá o Diretor-Tesoureiro da Light And Power

Pelo "clipper" da Panair, regressou, ontem, ao Canadá, o sr. G. R. F. Troop, diretor tesoureiro da Light, que acaba de tomar parte numa reunião dos demais diretores da empresa, realizada no Rio de Janeiro.

Para as Eleições Municipais

A partir do próximo dia 1.º de maio, será reaberto, em todo o país, o alistamento eleitoral.

A medida prende-se ás eleições municipais, a fim de reintegrar o país no regime democratico.

Mais Um Nucleo da Organização das Voluntarias

Será inaugurado, amanhã, um nucleo da Organização das Voluntarias, na paroquia de N. S. dos Navegantes, em Bonsucesso.

Essa instituição tem por finalidade prestar auxilio aos hospitais e a assistencia social aos pobres, sendo a sua presidente a sra. Carmela Dutra.

Estão convidadas para a solenidade todas as familias do bairro.

Começarão a Trafegar as Lanchas-Ônibus da Cantareira

Capacidade Para 400 Pessoas — Serão Cobrados 2 Cruzeiros Por Passagem, Permanecendo os Mesmos Preços Nas Barcas

Começarão, dentro de breves dias, a circular entre esta capital e Niterói, as duas lanchas-ônibus da Cantareira, de vez que cessou o impedimento consequente de uma ação judicial.

Cada uma das lanchas tem capacidade para o transporte de 400 passageiros, tendo a direção da Companhia obtido do ministro da Viação autorização para cobrar 2 cruzeiros por pessoa. Na mesma autorização, o titular da Viação acentuou que para as barcas serão mantidos os preços de 1 cruzeiro e de 50 centavos, respectivamente, para 1.ª e 2.ª classes.

O Presidente Dutra Receberá os Trabalhadores no Dia 1.º de Maio

O presidente da Republica receberá, pessoalmente, no dia 1º de maio, as delegações de trabalhadores que lhe forem levar congratulações pela data. Para isso, no "Dia do Trabalho", ser-lhes-ão franqueados os jardins do palacio do Catete.

Crédito Agro-Industrial Canavieiro

"A LIQUIDEZ DOS NEGÓCIOS DO INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL, FAVORECIDOS QUE SÃO, COM DISPENSA DE CERTAS FORMALIDADES — ARGUMENTA O ECONOMISTA GIL SEARA — É, AINDA ASSIM, MAIOR QUE A DOS FEITOS POR INSTITUTOS COMUNS DE CRÉDITO BANCARIO"

Na seção "Economia e Finanças do "Correio da Manhã", o economista Gil Seara publicou o artigo que se segue, subordinado ao titulo acima:

Determina o ante-projeto da reforma bancaria, em elaboração, seja extinto o Instituto do Açucar e do Alcool, passando suas operações de crédito, ao setor da cana e do açucar, para os bancos de crédito rural e industrial, criados por dita proposição. Destas mesmas colunas, já nos manifestamos infenso á tal medida, que reputamos erro grave, só atribuivel ao desconhecimento das funções incumbidas a essa entidade paraestatal, bem assim da notavel reforma agraria consubstanciada no **"Estatuto da Lavoura Canavieira", autentico codigo daquela natureza**, de cuja execução é orgão dito Instituto.

Só parece, até, não se haver apercebido de tal circunstancia, de importancia capital para a ordem social brasileira, o ilustre ideador daquela reforma, tão subversiva se oferece, ao exame do sociologo, o dislate que a providencia supressiva envolve.

E' a demonstrá-lo, com novos argumentos e o focalizar de fatos concretos, que volvemos ao assunto, no interesse nacional, por esse motivo, ora, ameaçado de subversão á uma disciplina economico-social, em regular funcionamento e que, por sobre isso, corresponde á magnifica conquista socialista, que só a reação capitalista é capaz de pretender lançar por terra, fazendo obra que importa em autentico retrogradar na senda do progresso humano, bem assim, de **flagrante involução no campo social**.

E tão evidente é a repulsa da opinião contra a proposição generalizada em todo o norte do país e em boa parte da região intermediaria, entre aquela e o Sul, que já entre uns oitenta a noventa parlamentares se articulam, no Congresso Nacional para opor-lhe intransponivel barreira, tão forte e tão resoluta, que poderá chegar ao extremo de condicionar seu apoio á reforma, em seus demais termos, á retirada daquele, de todo ponto, prejudicial dispositivo.

Nem outra poderia ser a atitude dos delegados das populações interessadas no caso, de vez que se trata para elas de uma questão de vida ou morte, sabido que, no cultivo da cana e na fabricação do açucar desta, têm os nossos bravos patricios daquelas terras brasileiras o assento basico de garantia fundamental da propria subsistencia ou, melhor, da sobrevivencia. Senão, vejamos á luz dos fatos.

Acentuemos de inicio o triplice aspecto das funções do Instituto, a saber: 1.º) de **assistencia técnica á cultura canavieira e á industria decorrente; — 2.º) de amparo de carater social aos plantadores de cana, fornecedores, colonos, banguezeiros e seus obreiros; — 3.º) de assistencia economica, a todos eles e aos industriais do açucar, por meio de créditos e adiantamentos de varias natureza e para diversos fins.**

Ora, sucede, que, face á tal situação de fato, a reforma em perspectiva só prevê a substituição do Instituto, **nesta sua ultima função, exclusivamente, e isto mesmo de modo incompleto**, a expressar, em forma clara, que não se preocupa com as demais, uma e outra, de importancia, pelo menos, tão grande quanto aquela outra. Nem seria, racionalmente, aceitavel, que pretendesse atribuir a bancos incumbencias de carater técnico, agricola e industrial, bem como de natureza social, administrativos, portanto.

Pretenderá, porventura, a reforma bancaria conferir tais outras funções aos serviços ordinarios do Ministério da Agricultura, **embora bem exercidos pelo Instituto** e subtraidos daqueles serviços, precisamente, **por que a experiencia demonstrou, com fatos concretos**, a superioridade aos mesmos conferida pela autonomia de que gozam, postos, que foram, a cargo de dito Instituto?...

Bastariam as considerações que se encerram nestas indagações para acentuar a inconveniencia da medida objetivada na reforma, em relação áqueles dois primeiros grupos de funções do Instituto, se não existissem tambem, outras ligadas a fatos e realidades outras, que evidenciam o grave erro em que labora o ante-projeto, no pretender suprimir o proprio terceiro grupo das funções do Instituto, **que as exerce a contento geral e por forma superior á de que seriam capazes os institutos bancarios**, adstritos a regras, formas e processos identicos aos que, no Banco do Brasil, por exemplo, regem os emprestimos consentidos pela sua Carteira de Crédito Rural.

Ninguem ignora, com efeito, que desse crédito só aproveitam os pretendentes a emprestimos de medio vulto para cima, sendo eles inalcançaveis pelos que só precisam e só podem aspirar a pequenos emprestimos, tal a demora e complexidade do processamento dessas operações, que, aliás, não o podem ser de outra forma, somos o primeiro a reconhecê-lo de boa fé.

Com o Instituto, porém, o caso é outro. Este controla a produção canavieira, como a açucareira, desde o amanho da terra dos canaviais, até a entrega do açucar ao consumidor, pelo varejista. Não lhe escapa á fiscalização uma só das sucessivas operações agricolas, como industriais e da propria distribuição, até final.

Está, assim, tal organismo, em condições de prescindir de boa parte das formalidades que os bancos **não podem dispensar** aos seus clientes, em bem da liquidez das suas operações similares. Ao Instituto, a propria posição no setor interessado investe, a bem dizer, da faculdade incomum, **mas virtual, de se embolsar, ele proprio, do que lhe é devido por efeito do crédito** que concede. Em assim sendo e sem nenhum exagero, pode ser afirmado que a liquidez dos negocios do Instituto, favorecidos, que são, com dispensa de certas formalidades, **é, ainda assim, maior que a dos feitos por institutos comuns de crédito bancario.**

Para prova disso e exemplo do desenvolvimento do crédito praticado por dito Instituto do Açucar e do Alcool, no setor que lhe é proprio, bastará pormenorizarmos que o montante atual do conjunto das varias especies de crédito, que concede, sobe a Cr$ 347.250.937,30, assim discriminado: **á warrantagem de açucar, Cr$ 244.500.000,00;** nos plantadores, banguezeiros e fornecedores de cana, Cr$ .... 41.775.687,30; em adubos, Cr$ 6.700.000,00; noutros adiantamentos, Cr$ 54.175.000,00.

Muitos destes empréstimos são feitos a cooperativas, mediante juros de 2%, ao ano, outros o são, até, aos colonos de nucleos do Ministério da Agricultura, não havendo, **neste crédito todo, como no da warrantagem, nenhum, cujas taxas de juros excedam 8%**, anuais, face á média, mais comum, intermediaria entre uma e outra taxa.

Qual o Banco, seja-nos licito inquirir, capaz de favorecer, em tais condições, o setor da cana e do açucar?... Nenhum em tempo algum, por mais modicos que sejam os juros por eles pagos pelos fundos publicos de que dispõem o que constituem **a pars magna dos recursos com** que se provêm destes, para suas operações.

Isto posto, **com base em fatos e realidades insuscetiveis de contestação**, só há como concluir contra a supressão do crédito consentido pelo I. A. A., é, consequentemente, pela evidente desvantagem da transferencia desse crédito, para os bancos de crédito rural e industrial, quer existente (inclusive o Banco do Brasil), quer a criar por efeito da reforma bancaria.

Em relação a esta, só se concebe, no concernente áquele instituto e em acôrdo com sugestão nossa anterior, que lhe seja a função financeira concentrada em carteira autonoma, constituida em acôrdo com as exigencias gerais da reforma precipitada, incorporada ao sistema geral de crédito, que se articular e subordinada ao contrôle que fôr estabelecido.

De outro qualquer modo, justa e legitima se oferecerá qualquer eventual reação contra os termos da reforma em apreço, nesse particular, porquanto corresponderá ao mais sagrado dos direitos, por parte dos prejudicados, consubstanciado na defesa á propria sobrevivencia e á preservação do patrimonio coletivo.

Diario Carioca

S. A. DIARIO CARIOCA

Diretoria: Horacio de Carvalho Junior presidente; Danton Jobim secretario; Martins Guimarães gerente

PRAÇA TIRADENTES 77 — Telefones: Direção: 22-3023 e 22 1785; Secretaria: 42-5571; Redação: 22-1559; Gerência: 22-3035; Publicidade: 22-3018; Oficinas: 22 0824

NUMERO AVULSO: Cr$ 0,50; aos domingos Cr$ 0,50. Por avião Cr$ 0,60; Assinaturas: anual Cr$ 90,00; semestral Cr$ 50,00

SUCURSAL EM S. PAULO
Rua Conselheiro Crispiniano, 40-6º — Tel: 6-4564

ANO XX — 27—4—1947 — N. 5.776

A Nossa Opinião

UM CRIME A PUNIR

A ditadura getuliana, quando entrávamos na guerra contra os governos nazi-fascistas e quando deveríamos travar, em nosso território, a luta da retaguarda, isto é, a luta pela produção, inventou a "batalha da borracha". O Brasil, com essa batalha, iria fornecer aos seus aliados anglo-americanos uma matéria prima de excepcional importância naquele momento. O DIP de então iniciou uma esfusiante propaganda de mais essa iniciativa miraculosa do Estado Novo e os clarins da "democracia funcional" ecoaram estridentes por todo o país.

Para se traçar o plano de uma batalha é necessário, sem dúvida, contar com o material humano. A Polícia do Distrito Federal arrecadou por tôda parte malandros, vagabundos e criminosos e com êles formou a primeira legião dos "soldados da borracha". A censura não deixava que a imprensa denunciasse a qualidade moral dêsses "soldados". O essencial seria impressionar o sertanejo, levantar-lhe os brios patrioticos e arrostá-lo à aventura da Amazônia.

Sabia o ditador que o homem do Nordeste esta sempre pronto a enfrentar tôdas as vicissitudes e nao recua diante das mais ingentes tarefas. A decepção sofrida depois da época áurea da borracha não lhe matara as energias, nem afastara dele aquela vitalidade que Euclides da Cunha tão bem definiu, nas páginas imortais de "Os Sertões".

• • •

O éco da propaganda diplana chegou ao sertão do Nordeste, conforme os desejos do ditador. Era necessario elevar o cartaz do Estado Novo, fôsse como fôsse, mesmo à custa do sacrifício e da vida de humildes e dignos trabalhadores. A imprensa, amordaçada, não podia abrir os olhos do homem do "hinterland", não podia desvendar-lhe a dura verdade, para que êle conhecesse, de antemão, a armadilha que lhe preparavam.

Dessa forma, iludidos com promessas douradas, lá se foram os bravos filhos do Nordeste para a batalha da borracha. Logo de início, segundo impressionante reportagem há pouco publicada, foram jogados a granel em infectos porões de navios cargueiros, numa revoltante promiscuidade, homens, mulheres e crianças. Começava, assim, a triste e dolorosa odisséia dos "soldados da borracha", dos verdadeiros "soldados da borracha", aqueles que seguiram para as regiões distantes da Amazônia, levados por um ideal e, ao mesmo tempo, no desejo de melhorar as suas condições econômicas, esperando que o concurso do seu braço lhes pudesse trazer dias futuros de melhor confôrto.

• • •

Aconteceu, porém, aquilo que todo mundo de bom senso esperava: o fracasso completo da "batalha da borracha". Tudo não passava de mera encenação do fascismo getúliano. E o pior de tudo foram as consequências que o desastre trouxe para os nordestinos. Foram cruel e impiedosamente abandonados, em terra estranha, pelo sr. Getúlio Vargas. Não lhes deram, nem ao menos, uma passagem de volta, nos mesmos porões abjetos que os levaram ao extremo norte. Depois, para não morrerem de fome, tornaram-se ladrões e salteadores. O estômago falava mais alto do que a virtude tradicional. Alguns, muito poucos, conseguiram emprêgo, outros morreram ao desamparo. E a ditadura escrevia mais uma página de vergonha e de miséria na sua história sinistra.

Ainda hoje, a maioria dos nossos patrícios levados para a Amazônia continuam ali perdidos e esquecidos. Não é possível que tal situação persista, pois é um crime deixá-los sem assistência e sem lar. Um dos motivos da viagem do governador do Ceará ao Rio é o de reconduzir à terra natal os cearenses que, segundo suas expressões, estão passando incríveis privações. Muitos são os crimes do Estado Novo que ainda não foram reparados. E a famosa "batalha da borracha" é um deles, que está pedindo urgentemente polícia, juiz e cadeia para seus autores.

A Infancia Abandonada

O CHEFE de Policia prestou, ontem, declarações á imprensa sobre assuntos ligados á repartição que dirige. Queremos destacar aqui a parte referente aos menores abandonados. Destacamo-la por se tratar de materia de grande importancia social e por ter sido, sempre, motivo de constantes editoriais desta folha.

O general Lima Camara disse que havia realizado varios entendimentos com o prof. Oscar Clark e que solicitaria ao governo uma série de medidas. Acrescentou que os recursos da Policia e do proprio Juizo de Menores para enfrentar o magno problema eram deficientes e que recebera um oficio daquele Juizo para que não lhe fossem mais levados menores, pois não tinha mais onde colocá-los.

Tais palavras do chefe de Policia atestam bem quanto mereceu do governo ditatorial, durante "o curto espaço de quinze anos", o problema de amparo á infancia. Naquele tempo, o DIP fazia publicar fotografias do ditador, cercado de crianças, afagando-as, com o famoso sorriso nos lábios. Tudo não passava de mera propaganda fascista.

Depois daquele "curto espaço" chegamos á mesma situação anterior. Nada se projetou, nada se fez, de nada se cuidou. E' triste dizer que o Juizo de Menores não tem mais onde colocar essa juventude abandonada que perambula pelas ruas, sem ter onde dormir e onde comer ao contato com todas as misérias sociais. E' triste, mas é a verdade, infelizmente.

Já é tempo de se cuidar desse problema. O Congresso Nacional deve legislar sobre ele, dando ao Governo todos os recursos para enfrentá-lo, de maneira corajosa e eficiente.

O Benedito Quer Descobrir o Atomo...

O SR. Benedito Valadares é um autor muito conhecido. Conhecidissimo. Quem não se recorda, por exemplo, do seu trabalho "Eu me fiz por si mesmo"? E da "Cuica"?

Agora, o homem resolveu voltar as suas atenções para as atividades cientificas. Está empenhado em construir a bomba atomica na fazenda de Patos.

Há dias, falando a amigos sobre seus esforços nesse setor belicoso, disse o Benedito que as pesquisas estavam muito avançadas. "Já encontrei o uranio" — acentuou. "Falta apenas descobrir o atomo. Mas será possivel que Minas, tão rica em minerios, não possua este?"

Minas realmente possui o sub-solo mais rico do Brasil, "cuica" do mundo...

Falhou o Primeiro Golpe

O NOTICIARIO das atividades parlamentares deu curso a uma decisão da Comissão de Justiça do Senado, sobre emenda que aparentemente se revestia de inocencia, embora o seu condutor levasse o investigador sereno até a solercia.

Pretendia a emenda que o prefeito do Distrito Federal fosse de nomeação do presidente da Republica, com prévio assentimento do Senado, porém escolhido dentre lista triplice, que apresentasse a Camara do Distrito.

A emenda era inconstitucional. Quando se dispos, no art. 26 da Carta Magna, que o Distrito Federal seria administrado por prefeito, de nomeação do presidente da Republica, ao inves de eleito, teve-se por objetivo fazer com que o gestor dos negocios publicos da metropole fosse da confiança do chefe da Nação. A emenda procurava burlar a disposição constitucional, restringindo a livre escolha, pelo primeiro magistrado, e de tal forma que ficaria circunscrita a tres nomes. Poderia acontecer que houvesse entre os tres nomes indicados pelos vereadores do Distrito, sempre, alguem que fosse da confiança do presidente da Republica; poderia acontecer, também, e no entanto, que não houvesse. A Camara do Distrito, ao organizar a lista triplice, por exemplo, nela poderia incluir seu proprio presidente, sem que o nome do sr. João Alberto, contudo, apesar de muito honrado, inspirasse confiança, já não se diz ao chefe da Nação, mas a qualquer pessoa, ao ponto de entender que encarnasse o homem talhado para o exercicio de tão alta função publica. Na verdade, o ex-interventor paulista, por tradição, por indole e por interesse, é, sempre, subjetiva, sintética e potencialmente, uma "revolução em marcha".

Suas frequentes fugidas para S. Paulo, de avião particular, no propósito de não despertar as atenções, e a fim de confabular com o sr. Ademar de Barros, e seus constantes entreveros com o sr. Agamemnon Magalhães quando o governador paulista e o prócer pernambucano se põem a entregar as prefeituras dos respectivos Estados aos comunistas; seus repetidos conciliábulos com o sr. Luiz Carlos Prestes e demais lideres comunistas; e seus habituais "tête-à-tête" com o sr. Getulio Vargas — tudo indica que o sr. João Alberto quer é movimento, e não está trabalhando seja para o bispo, seja para o congraçamento nacional, seja para a paz geral.

O senador Prestes, por inspiração do sr. João Alberto, ao que é corrente nas altas esferas politicas, apresentara a emenda ao Senado, para que, a exemplo do que acontece com as prefeituras paulistas e pernambucanas, também a do Distrito Federal viesse a parar nas mãos dos comunistas.

O golpe foi inábil: revelou muito de audácia, pouco de inteligencia. Muito de audácia, porque premeditado e executado em plena capital do país, ás barbas das mais poderosas autoridades nacionais; pouco de inteligencia, porque qualquer pessoa, de mediano senso de percepção das coisas, verificaria logo que não poderia o bendengo passar tão facilmente, engodando, duma assentada, mais de quatrocentos pais da patria.

O primeiro golpe falhou.

Algo, todavia, paira no ar. Que se estará tramando por aí?

MESTRE DE HISTÓRIA E DE MATEMATICAS

Joaquim de SALES

(Exclusividade do DIARIO CARIOCA)

O padre Teofilo Bento Salgado era mineiro e lazarista e passava, merecidamente aliás, como um dos mais cultos sacerdotes da Congregação da Missão. Na veneranda Ermida de Nossa Senhora Mãe dos Homens, o padre Teofilo ensinava o ultimo ano de francês e ainda português e latim. Além disso, estava encarregado da regencia do Salão dos Medios, rapazinhos entre 14 e 18 anos, precisamente a idade que maior contingente fornece aos elementos de vadiagem e insubordinação. Por isso mesmo, o padre Teofilo estava naturalmente indicado para a tarefa de conter aqueles diabinhos na linha justa da nossa intangivel disciplina colegial. O digno sacerdote pouco falava. Nos recreios não admitia grupos em torno de sua pessoa. Não sorria para ninguem e vigiava os alunos, lendo um livro qualquer ou mesmo o breviario. A sua cara era de poucos amigos. Os médios respeitavam-no. Respeitavam-no igualmente os seus confrades, com os quais raramente conversava, não comparecendo quase nunca á sala de reunião dos padres onde estes tomavam o café de depois do almoço, ao meio-dia, e um calice de vinho generoso, Porto ou Moscatel muito doce, para rebater a saborosa rubiácea.

• • •

O padre Teofilo deixara o Caraça e foi com surpresa que o fui encontrar em Petrópolis ensinando aritmética, algebra, geometria e historia geral e do Brasil.

Como eu devia ser seu aluno em todas essas disciplinas, tive primeiro de lhe ir ao quarto apresentar-lhe os meus cumprimentos, como era a praxe. Conhecendo-lhe o temperamento e a neurastenia, confesso que a visita não deixou de me despertar uma certa apreensão; porém tudo se desfez com a acolhida que me reservou o futuro mestre de tantas materias, acolhida que foi a mais cordial. Fez-me até confidencias sobre sua saude, a respeito da qual ele não mantinha ilusões.

— Eu tenho no estomago, há cerca de cinco anos, uma ulcera que me martiriza, pelo que obtive de meus superiores a minha transferencia para Petropolis, onde conto com melhores meios e maiores facilidades para um tratamento intenso e rigoroso. Diariamente faço uma tubagem ou lavagem de estomago. O meu travesseiro é uma camara de ar. A minha vida é diferente da de todo o mundo e sinto que ela está por um fio...

Eu então, aliás com sinceridade, achei, ao contrario, que ele estava muito melhor do que quando deixou o Caraça, havia dois meses e, se as aparencias não mentiam, Sua Reverendissima estava vendendo saude a granel. O padre Teofilo sorriu tristemente; mas reparei nos seus olhos que se iluminaram pelo despertar de alguma esperança intima. Quando me despedi dele, já lhe estava notando uma alegria de bons augurios...

• • •

Sai do quarto do padre Teofilo bem animado. Ele me havia prevenido acerca dos alunos de S. Vicente, que não eram tão estudiosos nem tão inteligentes como os do Caraça, mas tinham maior vivacidade, maior desembaraço, uma personalidade, enfim, que nos faltava no velho educandario mineiro.

— Nós somos da roça, sr. padre, e eles da cidade. Não podemos ter o mesmo desembaraço.

— Mas eu conto muito com vocês. Estudem bastante e lembrem-se de que o Caraça goza aqui de uma réputação que lhes cumpre manter e, se possivel, aumentar...

Eu prometi, de minha parte, fazer neste sentido o que me fosse possivel e meus companheiros fariam o mesmo.

Dos doze apostolicos vindos do Caraça, eramos cinco nas aulas do padre Teofilo e os cinco para logo se revelaram, sem favor, os seus melhores alunos. Nossos condiscipulos não estranharam o fenômeno, porque tinham a certeza de que nunca poderiam emparelhar-se com os "formigões" do Caraça...

Certa vez não tive muito tempo para preparar uma lição de historia. Fiz uma tal ou qual confusão, trocando datas e nomes entre merovingios e carolingios. Compreendendo o meu primeiro e felizmente unico fiasco, para disfarçar o vexame, interrompi a lição e fiz com algum calor a critica dos métodos de ensinar historia que me pareciam absurdos e obsoletos.

— A historia, sr. padre, é a mestra da vida. Assim ensinou o grande Cicero. Ele não disse que o estudo da historia devia ser uma enumeração algida de datas e de nomes. Isto só não basta para dar á historia esse carater de "mestra da vida".

O professor levantou os olhos do tratado que tinha fechado sobre a mesa e fixou-me curiosamente. Não me intimidei e prossegui:

— Não são datas nem nomes, mas os acontecimentos e suas causas e consequencias o que devemos aprender na historia para que esta seja, como deve ser, o guia da humanidade através das idades e das gerações. Que me importa saber com segurança a data exata em que nasceu em Ajaccio Napoleão Bonaparte? O que interessa é conhecer que ele foi o instrumento da Providencia para exercer uma ação decisiva em determinadas circunstancias em que se encontrava a Europa sacudida pela Revolução de 89 e pelos dias do Terror. Toda a historia vive reproduzindo, afinal, a interpretação dada por José do Egito aos sonhos do Faraó com as vacas gordas e as vacas magras... A historia da humanidade é feita assim de uma sucessão incessante e constante de bons e de maus dias, de fases de prosperidade e de crises economicas, dos horrores da guerra e das doçuras da paz, das discordias e das concordias entre os Estados. A historia... E o padre não me deixou terminar o pensamento.

— Basta! disse-me ele. Basta! Já sei onde o senhor quer chegar. Quer que tomemos determinado periodo cheio de acontecimentos de relevo dos quais se tire a lição que eles comportem, suas origens e influencia na evolução dos povos... Não é assim?

— Perfeitamente!

— Pois bem! Daqui por diante vamos dividir as tarefas: o senhor, como seus companheiros, trar-me-á as datas e os nomes na ponta da lingua e eu me encarregarei de aplicar convenientemente "el cuento". Está entendido?...

Eu, por minha parte, procurei desempenhar, da melhor maneira, a minha empreitada. O padre Teofilo, por ser o leão, escusou-se do encargo que voluntariamente assumira. Raramente me chamava á lição e, quando o fazia, nunca me apanhava em falso. E o que ocorria em historia o mesmo se dava nas aulas de matemáticas.

Ficou tão meu amigo que me tomou para secretario. Privava-me eu de muitos recreios, sobretudo em dias de sueto, para ir copiar, em caderno, os sermões que o padre devia prégar no mês de Maria, na antiga Matriz de Petropolis.

Assisti, posteriormente, a duas ou tres de suas "conferencias". O padre Teofilo, inteligente e culto, era a negação da oratoria. Não tinha a elocução facil e espontanea, apesar de decorar e recitar quase textualmente os seus discursos. A voz não o ajudava. Era metalica, fanhosa e gaguejante. Não obstante, descia contente do pulpito sagrado, certo de que havia brilhado. O seu estilo era seiscentista, mas sem a graça e o pitoresco dos nossos velhos classicos portugueses.

Esses sermões foram depois publicados, sendo editor o autor e a leitura era tão enfadonha quanto a audição.

Os maus discursos, proferidos em abundancia e com convicção, levam fatalmente á perpetração de versos ainda piores. E nem mesmo dessa desgraça escapou o meu bom e erudito mestre...

Generos e Transportes

HA' poucos dias, ventilamos destas colunas a imperiosa necessidade de se melhorar o serviço de transportes no Brasil. Sem esses serviços postos á altura das necessidades do país e da sua produção nada poderemos fazer para a nossa prosperidade economica. As estradas de ferro não têm vagões e esses vagões não se fabricam aqui exclusivamente porque o Governo ainda não providenciou o financiamento das encomendas.

Um telegrama de São Luiz do Maranhão vem confirmar a nossa tese. O diretor técnico da Associação Comercial daquele Estado, de regresso da sua excursão aos principais municipios do interior, declarou que a safra de arroz será maior que a dos anos anteriores, estando calculada em cinco milhões de quilos. Quanto á produção de outros generos de primeira necessidade mostra-se ele igualmente bem impressionado com o que viu, pois há grande fartura de tudo. Apenas os produtores estão preocupados com o problema dos transportes terrestres.

Isso quer dizer que se esses produtores não forem socorridos pelo governo terá sido inutil todo o seu esforço. Os generos se estragarão, o povo continuará preso á vida cara e, futuramente, os lavradores não se animarão mais a plantar. Impõe-se, mais do que nunca, neste momento, a intervenção direta do Governo Federal, para evitar, ainda em tempo, uma catastrofe de consequencias imprevisiveis.

A Opinião dos Nossos Leitores

A correspondencia dirigida a esta seção está sujeita a ser condensada para publicação.

POLICIAIS CIVIS

Os guardas da Policia Municipal, se bem não se queixem com grande frequencia, não estão satisfeitos com a interpretação dada á sua posição pelos seus chefes. Acontece, pelo que nos contou uma comissão, que o major Carlos Amorim, naturalmente acostumado no Exercito, não leva em conta certas diferenças entre disciplina civil e disciplina militar. Os guardas municipais são funcionarios publicos, tendo direitos e deveres definidos pelo Estatuto dos Funcionarios Municipais, além das obrigações próprias da função que exercem.

Da incompreensão desse principio deriva uma série de medidas que prejudicam os funcionarios. Uma delas é a proibição ao guarda de se apresentar sem uniforme, na sede, mesmo não estando de serviço. O uniforme do guarda é um distintivo de autoridade, mas não uma obrigação disciplinar.

Outra queixa é a que diz respeito ao horario de trabalho. Os guardas são obrigados a rondar durante 8 horas, das 9,30 de um dia ás 5,30 do seguinte. Severa fiscalização se estabelece para o cumprimento desse serviço, o que estaria certo se se compensasse o sacrificio com um regime de folgas mais condescendentes e não com o que vigora: 3 noites de serviço para uma de folga.

Só há exceção para os guardas do recem-criado grupo de choque, no qual servem pouco mais de 50 guardas, sem função, obrigados apenas a 24 horas de presumido serviço por 48 horas de folga. Sem função porque não tem o guarda, quando em apuros, autoridade para reclamar o socorro desse choque, de existencia inexplicavel. De choques, aliás, a população está farta, pois sempre se criam para proteger a ordem e acabam promovendo espancamentos. Felizmente, esse não é senão uma estação de repouso que poderia ser dada por um sistema de rodizio aos guardas ameaçados de tuberculose adquirida nas suas rondas noturnas, atendendo a que nos 12 anos de existencia da Policia Municipal muitas têm sido as defecções, por doença, registadas nos seus efetivos.

Outra queixa, essa particular, é quanto á distribuição de um premio concedido pela Caixa Economica na "Semana da Economia" de 1946: o premio foi conferido pelo diretor a um guarda que serve em seu gabinete, contando menos de 2 anos de serviço, quando outros velhos servidores, com uma folha de serviços exemplar, julgavam-se merecedores dessa distinção, a seguir-se o criterio adotado por diretores de administrações passadas.

A explicação, naturalmente, será a de que os funcionarios trabalham muito porque há numero reduzido. Contra essa alegação se poderá argumentar com a ameaça de crescente redução, se não for estabelecido um tratamento mais humano.

Autarquias e Propaganda

Humberto Bastos

Alguns leitores têm me escrito, solicitando informações sobre a Agencia Nacional, acusando esse departamento do governo de pleitear de orgãos autarquicos verbas para serviço de propaganda. Não estando a par da situação, uma vez que o DIP, DNI ou AN nunca entraram nas minhas cogitações profissionais, simplesmente porque sempre me repugnaram as suas finalidades, procurei no entanto ver a legislação relativa a esses orgãos.

Pelo decreto 1915, de 22 de dezembro de 1939, ás vesperas do Natal, o governo resolveu dar uma especie de premio ao seu instrumento de propaganda e demagogia e que era ao mesmo tempo o compressor da heroica imprensa brasileira. Esse premio era concretizado na centralização de propaganda de todos os orgãos autarquicos no DIP. Dessa maneira, através de taxas que iam desde dez por cento, o DIP arrecadava anualmente uma fabulosa fortuna, destinada a manter a sua não menos fabulosa maquina. Os orgãos autarquicos perdiam assim o direito de fazer a sua propaganda, de orientar e de ter um serviço de divulgação, de acordo com suas necessidades. Tudo seria feito pelo DIP.

Com a redemocratização do país o DIP foi extinto, ou melhor, foi transformado em DNI, persistindo a mesma orientação de propaganda e divulgação. Constatado, porem, o superficial do ato do governo, que pretendia apenas dar outro rotulo á mesma maquina, surgiram comentarios, os quais o presidente da Republica levou em consideração. E assim imitando paises mais civilizados e experimentados em propaganda, o governo fez publicar o decreto 9.877, de setembro de 1946, extinguindo o DNI e criando a Agencia Nacional (AN) COM FUNÇÕES MERAMENTE INFORMATIVAS.

Ficavam, portanto, sem efeito os dispositivos dos decretos anteriores a respeito do DIP e do DNI, para serem respeitados apenas aqueles do decreto 9.877, criando um novo orgão, com funções restritas, sem o carater totalitario de propaganda oficial, nos moldes daqueles imaginados pelo atiladissimo dr. Goebels, que espalhou discipulos pelo mundo todo, existindo alguns muito dedicados ainda aqui pelo Brasil... Ora, se a Agencia Nacional tem uma função meramente informativa não ha como admitir a sua intervenção nos orgãos autarquicos, a fim de pleitear aqueles mesmos condenaveis privilegios de que gozava o condenado DIP.

Uma das cartas que recebi diz mesmo que essas intervenções estão sendo feitas no nome do sr. presidente da Republica. Acho exagero, uma vez que se o general Dutra quisesse mandar instruções para qualquer autarquia não faria como um recado, formula desatenciosa e descortês. Contudo, registo as denuncias (que é minha função) e esclareço aos meus solicitadores a situação da Agencia Nacional, que tem "funções meramente informativas". E cabe ao gabinete da presidencia da Republica esclarecer o resto.

O Deputado Quer Cartaz

UM telegrama de São Paulo informa que o deputado Manuel da Nobrega, ocupando a tribuna da Assembleia Legislativa, fez uma critica aos jornalistas ali acreditados, dizendo que os mesmos eram incoerentes em seus comentarios e que não sabiam de nada do que se passava fora do recinto e das sessões.

Adianta o telegrama que representantes de todos os partidos, menos o do P. S. P., ao qual pertence o sr. Manuel da Nobrega, compareceram á bancada da imprensa, hipotecando solidariedade aos jornalistas.

Estes, evidentemente, têm uma grande culpa. Porque o deputado Nobrega quer ser elogiado nos jornais e os elogios não aparecem. Todas as manhãs o representante progressista gasta alguns cruzeiros, adquirindo os órgãos de publicidade, e não vê o seu cartaz. Como o escritor Paulo Magalhães ou o sr. Barreto Pinto, o deputado quer aparecer. Seja como for. O que não suporta é o silencio. Não pode ser outro o desgosto do correligionario do sr. Ademar de Barros.

Importantes Documentos Comunistas Apreendidos na Rumania

CONFIRMADAS AS DENUNCIAS DE BEVIN

LONDRES, 26 (U. P.) — O coronel Blanu, representante do Partido Nacional Agrario e chefe da oposição ao governo rumeno, mostrou hoje documentos secretos comunistas em apoio da comunicação feita pelo Ministerio das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, de que elementos comunistas rumenos estariam procurando se infiltrar em outros partidos, a fim de organizar nos mesmos "corpos de segurança" com ex-membros da organização nazista "Guardas de Ferro". O primeiro documento mostrado pelo coronel Blanu como sendo verdadeiro era uma copia autentica de ordens transmitidas a todas as sedes dos partidos comunistas regionais, na Rumania, com a referencia de "S.456:-SS", mas sem qualquer data. O pretenso documento estaria firmado por dois importantes dirigentes comunistas rumenos, os srs. Gheorghe Gheorgiu, membro do gabinete rumeno, e Massile Luca. Assim é que Blanu acentuou terem sido organizados grupos especiais de oposição, a fim de penetrarem no amago dos outros partidos, com a finalidade de destrui-los em seu proprio seio.

Segundo o coronel Bianu, tais grupos receberam ordens de "intensificar suas atividades provocando controversias e disputas entre os membros dos partidos da oposição, tais como os de Julius Maníu — Partido Nacional Camponês, — o de Dinu Gratianu e Titel Petrescu. Os grupos de infiltração teriam ainda ordem de trabalhar de forma a não serem descobertos e se o fossem deveriam empreender uma campanha generalizada, em toda a imprensa, contra os "elementos reacionarios". Os secretarios regionais do partido tambem tinham ordem de intensificar a conscrição de novos membros.

O segundo documento apresentado pelo coronel Bianu tem o numero "4.573" e está datado do dia 26 de novembro de 1946, levando a advertencia de "muito secreto". E' assinado por G. Boiceanu, em nome do comité central do Partido Comunista e especificava varias exigencias, dentre as quais a formação dos Corpos de Segurança Comunistas.

O Terrorismo Domina Jerusalém

JERUSALEM, 26 (Por Eliav Simon, correspondente da United Press) — J. Conquest, chefe da divisão de investigações criminais do exercito britanico, em Haifa, foi morto a tiros por dois atacantes não identificados, que ocupavam um taxi. Os atacantes emparelharam o taxi ao automovel em que viajava Conquest, numa rua do bairro judeu daquela cidade, quando fizeram os disparos.

Logo depois do ataque, o taxi sofreu um acidente, ao tentar afastar-se, mas os assassinos conseguiram fugir.

O novo ato de violencia verificou-se inesperadamente, por ter ocorrido no sabado judeu, geralmente tranquilo, e em Haifa, cidade até aqui considerada baluarte do "Hagonah", grupo menos ativo do movimento subterraneo judeu.

Alguns circulos acreditam que o assassinato de Conquest levará as autoridades britanicas a por em vigor o chamado "plano triplo", que, segundo se sabe, prepararam para combater o movimento judeu. Uma vez aplicado plenamente, o plano corresponderá à lei marcial e será muito mais energico do que o estado de sitio imposto recentemente.

Organizado Ontem o Programa dos Festejos do Dia Primeiro de Maio

Reunião dos Presidentes de Confederações e Federações Com o Ministro do Trabalho

Realizou-se ontem, no Ministerio do Trabalho, sob a presidencia do sr. Morvan de Figueiredo, uma reunião dos presidentes de confederações e federações de trabalhadores, a fim de ultimar o programa de que há muitos dias vem cogitando aquele Ministerio para festejar condignamente o dia 1.º de Maio, dia universalmente consagrado ao trabalho.

O PROGRAMA

Em linhas gerais o programa de comemorações está assim traçado: Entrega das primeiras casas construidas, em Marechal Hermes, pela Fundação da Casa Popular; instalação da primeira olimpiada operaria, no campo do Vasco da Gama, sob o patrocinio do Serviço de Recreação; jogos de "football" entre equipes de jogadores operarios do Distrito Federal e de São Paulo; inicio das sessões cinematograficas oferecidas pelas Confederações, Federações e Sindicatos em todos os cinemas desta Capital, e, finalmente, as 16 horas, o inicio das vesperais dançantes, levadas a efeito nas sedes de varios sindicatos.

Justificando a ausencia, no local, dos representantes dos sindicatos do Distrito Federal e do Estado do Rio, declarou o sr. Morvan de Figueiredo que isto se deve ao fato de ser muito grande o numero de entidades sindicais nestas duas circunscrições provocando, se reunidos todos, maior demora na confecção de um programa de comemorações.

— Ademais — acrescentou — estes sindicatos estão aqui devidamente representados pelas Confederações e Federações, orgãos trabalhistas de grau superior.

A Pascoa dos Militares

Está definitivamente marcado o dia 4 de maio vindouro para a realização da Pascoa dos Militares, conforme entendimentos havidos entre os ministros e os oficiais generais das Forças Armadas e a União Catolica dos Militares. A cerimonia no Rio, terá lugar no campo de Santana, devendo se realizar na mesma data em outros locais, em todo o país.

Eleitos os Novos Dirigentes da União da Mocidade Democratica

Cinquenta Personalidades Comporão o Quadro de Honra — Posse no Dia 3 de Maio

A União da Mocidade Democratica, em recentes eleições, escolheu os componentes dos seus quadros dirigentes, bem assim cinquenta personalidades dos setores parlamentar, social, cultural, esportivo, cientifico, industrial e comercial do país, que constituirão o "Quadro de Honra da Entidade".

A posse dos diretores e dos patronos será realizada no dia 3 de maio vindouro, ás 20 horas, no Salão do Conselho da A. B. I., no 7.º andar da Casa do Jornalista.

OS NOVOS DIRETORES DA U. M. D.

São os seguintes os novos diretores da União da Mocidade Democratica: Presidente, Ivar Alves Corrêa, previdenciario; 1.º vice-presidente: João Damasceno Borges Neto, funcionario federal; 2.º vice-presidente: Fernando Navarro, pré-universitario; secretario geral: Elcio Gomes de Cerqueira, jornalista; sub-secretario: Gustavo Stief, industriario; Tesoureiro: Aparicio Teixeira, funcionario do SAPS; sub-tesoureiro: Vera de Santana, prendas domesticas, e mais os seguintes membros: Niltson Byron, Francisco Raimundo do Nascimento, Moisés Meuhas, Nei Bevilacqua, Valter Cardoso, Ieda Maria Borel Machado, Clart Nogueira Gonçalves, Inês Maia, Helio Martins e Rosemberg Magalhães.

Viaja Para Recife o Industrial José Pessoa de Queiroz

Acompanhado de sua senhora, segue, hoje, para Recife, o industrial pernambucano José Pessoa de Queiroz, proprietario das usinas "Olteiro" e "Santa Teresinha".

Remodelações no Quartel dos Dragões da Independencia

O ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa, visitou, ontem, o Regimento de Cavalaria de Guardas — Dragões da Independencia — sediado em S. Cristovão. Recebido no local pelo general Zenobio da Costa, comandante da Zona Leste, coronel Ari Salgado Freire, comandante do Regimento e a oficialidade ali em serviço, o visitante percorreu as obras que estão sendo levadas a efeito no quartel, a cargo do Serviço de Engenharia da 1.ª Região Militar.

Representou o Brasil na Organização Mundial de Saude

REGRESSOU, ONTEM, DE GENEBRA O DR. PAULA SOUZA

Após ter representado o nosso país na Sessão da Comissão Interina da Organização Mundial da Saude, realizada na Suiça, regressou de Genebra, pelo Bandeirante da Panair, o dr. Geraldo Horacio de Paula Souza.

O dr. Paula Souza, ontem mesmo viajou para São Paulo.

Concluiu os Seus Estudos Economicos na America Latina

REGRESSOU AOS ESTADOS UNIDOS O PROF. BRADLEY

Depois de uma permanencia de quatro dias nesta capital, regressou, ontem, aos Estados Unidos, pelo "clipper" da Panair, o prof. Phillip D. Bradley, catedrático de Economia da Universidade de Harvard. O economista americano concluiu os seus estudos sobre a situação das finanças publicas da América Latina.

DESAPARECIDOS

Desapareceu ha uma semana da Escola Profissional 15 de Novembro o menino Paulo Roque da Silva, filho de Luciano Antonio Batista e Joaquina Carolina de Jesus. Paulo, que estava internado naquele estabelecimento, trajava, quando fugiu, terno de brim zuarte. Qualquer noticia deverá ser comunicado para o telefone: — 27.8756.

Conferências

REV. EUCLIDES DESLANDES. — Hoje às 11 horas, na igreja da Transfiguração, na Ilha do Bom Jesus, sobre os seguintes temas, respectivamente "As Duas Semelhanças" e "Ide e Fazei Discipulos!"

V. ARC. NEMESIO DE ALMEIDA — Hoje, às 10.30 e às 20 horas, na Igreja do Redentor, á rua Haddock Lobo n. 258, sobre os temas: "Um Medroso que se Encoraja" e "Uma Regra de Conduta Cristã".

REV. G. U. KRISCHKE — Hoje, às 8.30 horas, na igreja de São Lucas, á rua Paula Freitas, 199, Copacabana, sobre um tema evangelico.

REV. RODOLFO RASMUSSEN — Hoje, ás 11 e às 20 horas, na Igreja de São Paulo, á rua Mauá 59, Sta. Teresa, sobre o seguinte tema: "Nossa Descrença".

REV. DIAMANTINO BUENO — Hoje, às 20 horas, na Igreja da Trindade, á rua Carolina Meier, 61, sobre o tema: "Consciencia".

SR. ALVARO PENA LEITE. — Hoje, às 20 horas, na Capela do Bom Pastor, á rua Campos da Paz, 24, sobre o tema evangelico, "A Graça de Deus!"

— SR. CARLOS SILVA ARAUJO — Terça-feira às 21 horas no Silogeu Brasileiro, sobre o centenario de nascimento de Vieira Fazenda.

— SR. HAROLDO DALTRO — Amanhã, pelo microfone da Radio Roquete Pinto, sobre o tema "Marcha para o Oeste".

— SR. ARACI MUNIZ FREIRE — Amanhã, ás 17 horas, na sede da Associação Brasileira de Educação, sobre o tema: "Um ano de experiencia com a UNRRA, na Europa".

O BRASIL NA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO

O presidente da Republica assinou, ontem, na pasta das Relações Exteriores, decretos, nomeando o ministro plenipotenciario de 1.ª classe, em disponibilidade, Gilberto Amado, para representante do Brasil no Conselho Economico e Social Interamericano, com séde em Washington; Helio Lobo, ministro plenipotenciario de 1.ª classe, do Brasil no Conselho de Administração da Organização Internacional do Trabalho, na qualidade de primeiro delegado Governamental, para a XXX Sessão da Conferencia Internacional do Trabalho, a reunir-se em 19 de julho proximo futuro em Genebra; Afonso Bandeira de Melo, na qualidade de segundo delegado Governamental; Valdir Niemeyer, na qualidade de primeiro Conselheiro Tecnico Governamental e, seu onus para o Tesouro Nacional, Oscar Dussenchon, na qualidade de Segundo Conselheiro Técnico Governamental, para a referida Sessão na citada Conferencia Internacional do Trabalho; e o embaixador, aposentado, Lafaiete de Carvalho e Silva, para diretor do Instituto Rio Branco.

Removendo, "ex-officio", Antonio Houaiss, diplomata, classe J da Secretaria de Estado para o Consulado Geral do Brasil em Genebra e designando-o para vice-consul e Frank de Mendonça Moscoso, diplomata, classe L, da Embaixada do Brasil em Portugal para a Secretaria de Estado.

Tornando sem efeito o decreto que removeu, "ex-officio", Antonio Houaiss, diplomata, classe J da Secretaria de Estado para a Embaixada dos Estados Unidos da America e designou-o para Terceiro Secretario.

Concedendo dispensa ao ministro plenipotenciario de 1.ª classe, em disponibilidade, Gilberto Amado, de Representante do Brasil no Conselho de Administração da Organização Internacional do Trabalho e a Helio Lobo, ministro plenipotenciario de 1.ª classe, aposentado, de diretor do Instituto Rio Branco.

Dispensando o Conselho Comercial, padrão M, Eurico Penteado, de representante do Brasil no Conselho Economico e Social Interamericano, com sede em Washington.

DOS ESTADOS

A CIDADE DE BELEM AMEAÇADA DE FICAR SEM BONDES

DO PARÁ — Agrava-se consideravelmente a crise no caso dos bondes, esperando-se, de um momento para outro, a paralisação completa dos serviços. A ser suspenso o trafego, não só a cidade ficará sem transportes, como cerca de 800 trabalhadores ficarão sem emprego.

DE SÃO PAULO — Foi nomeado secretario de Educação o prof. Fernando de Azevedo, figura de projeção nos meios culturais do Brasil.

— Segundo declarações do senador Roberto Simonsen, a crise no comercio e na industria de tecidos tende a melhorar, graças ás providencias tomadas pelo presidente da Republica e pelo ministro da Fazenda, no sentido de permitir a exportação.

DO PARANÁ — A Rêde Ferroviária e a Associação Comercial do Parana estão em entendimentos no sentido de solucionar o problema dos transportes.

Novo Modelo de Avião Para Transporte de Carga, Capaz de Aterrissar em Campos de 200 Metros

A fábrica americana Northrop Aircraft acaba de anunciar o lançamento de seu novo modelo "pioneer" equipado com 3 motores e com uma capacidade de util de carga de quase 5 toneladas, desenhado especialmente para aterrissar e decolar em pequenos campos de pouco mais de 200 metros. Pelos seus caracteristicos este novo modelo de Northrop é particularmente util para operar em linhas aereas para o interior, onde os campos de aviação são de tamanho limitado e desprovidos de maiores recursos. Daí o grande interesse que despertou não somente entre as linhas aéreas dos Estados Unidos, como em muitos outros países. Este modelo, que já foi submetido a rigorosas provas na California, será vendido no Brasil, segundo anuncia a Northrop Aircraft, Inc. pelo sr. Ted Coleman, antigo diretor e vice-presidente da Northrop, da que se desligou em 1945 para se estabelecer em nosso país por conta própria, como representante de fabricantes americanos de aviões.

S. A. DIÁRIO CARIOCA

CERTIDAO

Certifico que a S/A DIARIO CARIOCA, arquivou nesta Divisão sob o n.º 5871, por despacho de 18 de abril de 1947, a ata da Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 20 de maio de 1946, que aprovou alterações estatutárias e fixou os honorários dos diretores, do que dou fé. Departamento Nacional de Industria e Comércio Divisão de Registro do Comércio, em 19 de abril de 1947. Eu, Carmem Cruz, Auxiliar de Escritorio IX, escrevi, conferi e assino. Carmem Cruz. Eu, Renato Penna Barros, Chefe da S. R. E. a subscrevo e assino. Renato Penna Barros.

Selada com Cr$ 4,80.

O Estraga Festa

Justino era por todos evitado. Não que fosse feio o rapaz, era até bem simpático.

Donde viria então a ojeriza que todos tinham por ele. Seria acaso mal educado? Não. Então com certeza seria inoportuno? Tambem não. Então o que tinha o rapaz?

Isto não é longo e vou contar: Sofreu um resfriado donde lhe adveio uma bronquite que, mal curada, era o motivo de tal ojeriza. Imaginem um individuo ao nosso lado a fungar, tossir, espirrar, cuspir, etc. Que espetaculo mais desagradavel. Que estraga festa:

Entretanto, esse mal é perfeitamente sanavel com o BRONCHISERUM, medicação há largos anos usada por milhares de pessoas como especifica nas tosses, bronquites, rouquidões e resfriados. BRONCHISERUM é encontrado nas boas farmacias e drogarias.

O ENSINO

TEMPORÁRIA A INTERRUPÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

NOTA DO GABINETE DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO, EM QUE SE DESMENTE E CONFIRMA — ASPECTOS REAIS

A Agencia Nacional distribuiu ontem a seguinte nota:

"De referência a uma nota inserta em varios jornais, sobre interrupção de exercicios de educação fisica em estabelecimentos de ensino secundario desta Capital, informa-nos o gabinete do ministro da Educação não haver a menor procedencia nessa noticia. A fim de atender a problemas de organização interna, o que fez a Divisão de Educação Fisica foi apenas suspender, transitoriamente, os serviços de inspeção especializada, os quais serão restabelecidos sem maior demora. Essa providencia foi, alias, tomada no sentido de que os exercicios de educação fisica venham a ter eficiencia".

CONFIRMAÇAO

Foi este jornal que noticiou a interrupção da fiscalização especializada e o fez publicando na integra a Ordem de Serviço do diretor substituto na qual se determinava aos inspetores expediente interno na Divisão em vez de fiscalização nos colegios.

A ausencia de fiscalização implica em paralisação de atividades, entre outros motivos porque, a 14 de abril do corrente, a DEF expediu uma circular aos diretores de colegio nos seguintes termos: "Levo ao vosso conhecimento, para os devidos fins, que todos os documentos referentes ás atividades de educação fisica, realizadas nesse educandario, deverão conter o visto do inspetor desta Divisão".

COM ELES E SEM ELES

No dia seguinte o mesmo diretor suspendeu a fiscalização, quer dizer, retirou dos educandarios os inspetores cujo visto se fizera imprescindivel. A Ordem de Serviço não falava no carater transitorio da medida. Dessa forma, ficaram os colegios, quanto aos inspetores na mesma posição em que Shelley colocava os homens, quanto ás mulheres — não podendo viver com eles, nem sem eles.

SUSPENSAO E INTERRUPÇAO

O desmentido do gabinete do ministro Clemente Mariani diz que os exercicios fisicos não foram interrompidos, mas, foram suspensos. A diferenciação entre interromper os exercicios e suspender a fiscalização se desfaz desde que se conheça o fato real de que nunca houve fiscalização de fato, mas, a obrigatoriedade dos exercicios sempre se presumiu da existencia dessa fiscalização. E, não havendo fiscalização, é obvio que os documentos não poderão ser visados e os educandarios terão liberdade de obedecer, ou não, as determinações da D. E. F., tanto mais quanto ela dá ordens cujo cumprimento impede a seguir. Além disso, o que publicamos foi a Ordem de Serviços, em seu texto, por copia, não dando margem a confusões, em que pese o inquerito aberto para se fixarem responsabilidades pela divulgação do documento.

PROMESSA

Da nota do gabinete do ministro da Educação consta, no entanto, uma noticia que conforta sobremodo todos os interessados em educação, que é a referente á decisão de tornar eficiente a educação fisica medida que já vem tarde.

POSSE DA DIRETORIA DA ASSOCIAÇAO DOS PROFESSORES DO ENSINO PRIMARIO

Tomará posse hoje a nova diretoria da Associação dos Professores do Ensino Primario do Distrito Federal. A cerimonia terá lugar ás 17 horas, na sede do Centro da Lavoura, em Madureira.

S. A. DIÁRIO CARIOCA

CERTIDAO

Certifico que a S/A DIARIO CARIOCA arquivou nesta Divisão sob o n.º 5.684 por despacho de 31 de março de 1947 a ata da Assembléia Geral Ordinária realizada em 26 de março de 1946, que aprovou as contas do exercicio transato, elegeu os membros do Conselho Fiscal e fixou-lhes os vencimentos do que dou fé. Departamento Nacional da Industria e Comercio, Divisão de Registro do Comércio, em 1 de abril de 1947. Eu Dirce Barbosa de Almeida, Dactilógrafo, Classe E, escrevi conferi e assino Dirce Barbosa de Almeida. Eu Renato Adolfo Penna Barros, Chefe da S. R. E. subscrevo e assino Renato Adolpho Penna Barros.

Selada com Cr$ 4 80.

Publicações Recebidas

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações: Boletim do Serviço de Informação da Legação Polonêsa no Brasil, Boletim da Divisão de Aguas do D. N. de Produção Mineral, do Ministério da Agricultura, Boletim do British News Service, "A Voz de Londres" — (Boletim da B. B. C.), "I. R. B." — (Revista do Instituto de Resseguros do Brasil) e as seguintes publicações do Serviço de Estatistica da Previdencia e Trabalho, do Ministério do Trabalho: "Levantamento do custo de vida no Brasil", "Sinopse do Relatorio de 1946" "Alguns aspetos da Politica do Salario Minimo", "O Espirito de Genebra e a Reconstrução Social do Mundo" — (autoria de Afonso de Toledo Bandeira de Melo) e "Formação e Seleção de Técnicos para as Industrias de Oleos e Texteis" — (autoria de Joaquim Bertino de Morais Carvalho).

Aplicação de Capital Estrangeiro Na Economia Brasileira

Para iniciar os estudos referentes aos problemas economicos do país e as possibilidades do emprego de capitais estrangeiros nos diversos setores, esteve reunido sob a presidencia do ministro Daniel de Carvalho, titular da Agricultura, os membros da Comissão nomeada pelo presidente da Republica, e que são: general Juarez Tavora, Ari Frederico Torres, Oscar Weinschenk, Silvio Frois de Abreu, Levi Carneiro e Valentim Bouças. Da referida Comissão tambem fazem parte os senhores Eugenio Gudin, Gumercindo Penteado e Alcides Lins, que não compareceram, os dois primeiros por se acharem ausentes desta capital e o ultimo por motivo de molestia. A primeira reunião, durou três horas, tendo a Comissão traçado normas para a orientação geral dos trabalhos e distribuiu diferentes tarefas aos seus membros, ficando marcado um novo encontro para a proxima segunda-feira, na qual o sr. Silvio Froes de Abreu deverá apresentar o seu estudo sobre o petroleo brasileiro.

Aposentadorias e designações na Prefeitura

O Prefeito assinou ontem, os seguintes decretos: aposentando nos termos da lei em vigor os professores de curso primário Josina Guimarães Cardoso Machado, Manoel Paes de Andrade e Silva, Martha Nathiesen Queiroz e o carroceiro Maximo Francisco. Assinou, tambem portarias designando os engenheiros Geraldo Neiva Antonio Russel Raposo de Almeida, Renato Leite Silva para constituirem a Comissão que ficará incumbida de apreciar as provas de identidade financeira e profissional apresentadas pela firma Transportadora Lubrasa; nomeando Francisco Fraga para exercer o cargo de preposto de despachante da Prefeitura.

CLUBE DE ENGENHARIA

Concurso de projetos para a construção do edificio da nova séde.

Comunica-se para conhecimento dos interessados, que os projetos serão recebidos na Secretária do Clube, á Rua do Rosario, 99 - 2.º andar (Edificio do Automovel Clube do Brasil), até ás 22 horas do dia 30 de abril corrente.

A Comissão

HAMDAM NÃO DEVE PERDER O CLASSICO «COSTA FERRAZ»

A Prova de Que é Mesmo Negócio de Pai Pra Filho

Inah de Moraes

Como prometi, aqui estou para responder á ultima pergunta da carta do sr. Padilha: "Se a firma licenciada pelo Jockey Club é que vende caro, conforme procura asseverar, por que é que a brilhante turfista faz suas compras na citada firma?" E o sr. Padilha reputa esse fato eloquente. Vamos responder.

Aí, meu carissimo sr. Padilha, justamente aí, nessa perguntinha que pretende ser batatal (desculpe a expressão) na destruição das minhas afirmações é que está toda a prova, de que **foi mesmo**, como sempre sustentei, um "negocio de pai pra filho, esse que o senhor houve por bem entregar de mão beijada ao seu amigo Mourão. Quer ver como o senhor se perdeu todo com essa pergunta? Lá vai: nós proprietarios e tratadores continuamos lutando com a falta e a exploração da forragem, (mesmo tendo se comprometido, em troca de tantos beneficios, a não deixar faltar e a vender mais barato, o sr. Mourão não tem cumprido essas clausulas). Continuamos pagando preços extorsivos a negociantes inescrupulosos, mas não temos outro remedio senão comprar, de qualquer maneira, para não deixar morrer de fome aos nossos cavalos que fazem os programas que dão lugar ás corridas que ocasionam a jogatina que vai canalizar dinheiro para os cofres do Jockey Club (e nem assim este tem coragem de assumir a responsabilidade de uma realização que viria, essa sim, **viria realmente auxiliar** a proprietarios e tratadores: importar diretamente a forragem, para nos ceder sem prejuizo nem lucro e nos libertar, assim, das mãos desses comerciantes sem escrupulos).

Ora, se **temos que comprar** de qualquer maneira, e se o transporte é demorado e dificil, principalmente quando é para trazer quantidades menores para pequenos proprietarios e tratadores, o que é que acontece? Estes vão, **forçosamente**, ao fornecedor que está oficialmente instalado, por mãos proprietoras, dentro do proprio prado. E aí é que está o X da questão, o NEGOCIO DA CHINA o NEGOCIO DE PAI PRA FILHO. Percebeu? Antes do Mourão estar legalmente instalado lá dentro, quem é que estava agindo nesse setor, e instalado mais ou menos clandestinamente dentro do Jockey, mas **sem proteção** e vendendo forragem pra todo o mundo? O sr. Felipe Gasolina. E pergunte a ele se não daria tudo pra continuar como estava? Se isso não era um negocio da China para ele? E o que foi que ocasionou a retirada do sr. Felipe de dentro do Jockey Club? A entrada deste no mercado, cedendo a forragem pelo preço do custo. Se não fosse isso ele lá estaria até hoje, gozando das vantagens **enormes** que tem qualquer fornecedor de forragem **instalado dentro da casa dos frequeses**. Este pode vender caro, pode explorar, mas **está ali á mão** e nós, modestos proprietarios e tratadores **precisamos** manter os nossos cavalos e não podemos comprar em grosso; então, que fazer? E' a este que está morando na nossa casa, clandestinamente ou oficialmente, é a ele que vamos, forçosamente. Claro.

Veja que presente o senhor deu ao Mourão. Instalado por suas bondosas mãos dentro do Jockey Club, ele tornou-se o verdadeiro dono da situação. De modo que, mesmo vendendo mais caro, como tenho provado, e o senhor tambem ajudou a provar, com os documentos conseguidos, (não vá o sr. Mourão chamá-lo, por isso, de amigo da onça...) nós todos, como já disse, vamos a ele, pela força das circunstancias, como já expliquei. E agora me diga: foi ou não foi um negocio de pai pra filho esse que o senhor idealizou e conseguiu para o amigo Mourão? O senhor lhe deu um privilegio de fato que não precisa nem mesmo de garantias contratuais e por isso não deixa vestigios.

E agora eu desejaria saber. Não está um pouco arrependido da perguntinha que me fez?

Prognosticos do DIARIO CARIOCA

Gioconda — Groggy — Reunido
Itororó — Aporé — Dinamo
Hamdam — Guanumbi — Satiro
Helper — Samburá — Diolan
Ladyship — Dante — Hyperbole
Hirondelle — Evelyn — Maracatu'
Hurona — Baraja — Chapada
Fritz Wilberg — Coracero — Musicante

O Classico "Costa Ferraz", que será disputado esta tarde, no Hipodromo Brasileiro, é um pareo reservado exclusivamente aos potros nacionais de dois anos.

Nessa carreira fará sua "rentrée" em nossas pistas o potro Hamdam, que em sua unica exibição, na Gavea, levantou facilmente o Classico "Paul Mauge", deixando Halesia e Satiro a quatro e nove corpos respectivamente, ao cruzar vitoriosamente a reta final.

O maior inimigo no filho de Seventh Wonder se nos afigura o potro Guanumbi, que estreou ha uma semana, deixando lisongeira impressão.

O duelo entre o companheiro de Garbosa Bruleur e o pernambucano promete entusiasmar os nossos carreiristas.

Outra carreira, que promete agradar é a 3.ª Prova Especial de Eguas, que recebeu a denominação de "Antonio Belmiro Rodrigues."

Nessa carreira a egua Hurona, que está invicta na Gavea, enfrentará nove elementos femininos do nosso turf.

Os nossos comentarios sobre os animais alistados na reunião de hoje são os seguintes:

1.ª CARREIRA

GIOGONDA, 54 — Não correu de todo mal em seu ultimo compromisso. Melhorou algo e póde ganhar. — Cot. 30.

GUATAPARA', 50 — Não deve ser de todo desprezado, pois anda bem. — Cot. 35.

GROGGY, 56 — Correu apreciavelmente ha uma semana. E' uma das forças. — Cot. 30.

SEAFIRE, 54 — Corre bem, na grama e vem de ganhar, na turma imediata. Vale um placé. — Cot. 35.

REUNIDO, 56 — O seu estado e de apuro. Não deve ficar fora de cogitações. — Cot. 40.

FOLGAZÃO, 56 — Tal como a Seafire, corre melhor na grama e vem de ganhar. Serve para o placé. — Cot. 40.

ALDEÃO, 56 — Na grama pouco deve pretender. — Cot. 60.

GARRIDA, 54 — Correu discretamente ao reaparecer. Mas, reforça a chance da Giria. — Cot. 50.

GIRIA, 54 — Gosta muito da grama. No final póde figurar no placé. — Cot. 50.

2.ª CARREIRA

VAVAU, 54 — Não foi de todo má a sua estréia. Vai correr melhor. — Cot. 40.

TUFÃO, 54 — Não nos agradou a sua estréia. Ainda sem estado. — Cot. 50.

DYNAMO, 50 — E' muito fiel no marcador, pois ainda não entrou deslocado. Inimigo de primeiro plano. Cot. 30.

LIPE, 54 — Não correrá.

APORE', 54 — Estreante. Descende de Denbigh e Blenhemia. Potro jeitoso e corredor. Pode debutar ganhando, pois tem classe. — Cot. 0.

CAIPORA, 54 — Estreante, filho de Alone e Estrangeira. Ainda "verde". Nada deve pretender. — Cot. 60.

ITORORO', 54 — Gostamos tanto da sua estréia que não temos duvida em elegê-lo o nosso favorito. — Cot. 22.

CARINHO, 54 — Estreante. Descende de Luminar e Carezza. Jeitoso e bem trabalhado. Reforça a chance de Itororó. — Cot. 22.

> **"Betting" Simples**
> 3 — Hirondelle
> 1 — Hurona
> 1 — Fritz Wilberg

3.ª CARREIRA

HAMDAM, 54 — Parece-nos a força da carreira. Não deve perder — Cot. 14.

ARROW, 52 — Estreante. E' um filho de Sea Bequest e Mist, premiado na ultima exposição. Mas, ainda não tem estado. — Cot. 40.

GUANUMBI, 53 — Encheu-nos as medidas ao estrear ganhando há uma semana. E' o maior inimigo de Hamdam. — Cot. 50.

SATIRO, 53 — E' um bom potro. Reforça a chance de Guanumbi. — Cot. 30.

4ª CARREIRA

XAVANTE, 55 — O seu estado é de apuro. Vale um placé. — Cot. 40.

MAGESTADE, 53 — Inferior a varios adversarios. Pouco deve pretender. — Cot. 60.

ECLETICO, 55 — Anda bem chance positiva. Placé certo. — Cot. 35.

GAITA, 53 — Vem de ganhar. Aqui já é bem mais dificil. — Cot. 60.

PIRATA, 55 — Gosta da grama e anda bem. Pode aspirar um placé — Cot. 40.

SAMBURA', 53 — Eguinha atrevida. Vai dar o que fazer. — Cot 30.

FELIZ, 53 — Vem de ganhar, mas a turma aqui é indigesta. — Cot. 50.

HELPER, 55 — Em plena fórma. Deve repetir a sua ultima proeza. — Cot. 25.

IHETA, 53 — Acaba de ganhar na turma imediata. Gosta da grama. Para o placé. — Cot. 40.

DIOLAN, 55 — Ganhou ha uma semana do Horus. Sua chance ainda é apreciavel. — Cot. 40

5.ª CARREIRA

DANTE, 60 — Correu bem há uma semana. Com menos peso já teria ganho nesta turma. — Cot. 25.

LADYSHIP, 53 — Otima na grama. Pelo que correu ao lado do Nero, parece-nos a força. — Cot 30.

NACARADO, 54 — Reaparece bem preparado. Póde ganhar sem assustar. — Cot. 35.

GREY LADY, 50 — Gramatica consumada. Mas, não cremos no seu sucesso. Só para a dupla — Cot. 40.

HYPERBOLE, 56 — Vem de dois triunfos seguidos. Gosta da grama e anda bem. Sério concorrente. — Cot. 35.

CARIOCA, 50 — Gosta mais da areia e é inferior ao companheiro. — Cot. 35.

6.ª CARREIRA

EVELIN, 55 — Sofreu percalços, daí ter parado no final, em sua ultima atuação. Anda bem, gosta da grama e póde ganhar. — Cot. 30.

STARAYA, 55 — Estreante. E' uma filha de Grass Green em Straight Away. Sua corrente de sangue é magnifica e está bem preparada. — Cot. 30.

JANGADA, 55 — Vem de atuações apenas regulares e não apresentou progressos. Excluida, pois. — Cot. 60.

HIRONDELLE, 55 — Mantém o estado anterior. Em condições de fazer sua a vitoria. — Cot. 35.

PARAGUAIA, 55 — Retorna bem estendida e a companhia não a intimida muito. E', a nosso ver o melhor azar do preo. — Cot. 40.

JABA, 55 — Não correrá.

MARACATU', 55 — Correu muito no final em seu ultimo compromisso e mantem o estado. Bom placé. — Cot. 40.

JUVENTA, 55 — Anda bem. Mesmo assim, não acreditamos que possa derrotar as nossas preferidas — Cot. 35.

HOSANA, 55 — Estreante E' uma filha de Formasterus em Xyres. Está muito preparada e parece ter jeito para o oficio. Excelente azar. — Cot. 40.

ULTERA, 55 — Discreta foi sua ultima atuação, como será a de hoje. Dificil obter colocação. — Cot. 70.

TAITI, 55 — Suas performances têm sido apenas regulares, mas tem apresentado progressos. Para quem gosta de poule grande, não é má indicação. — Cot. 60.

FALADORA, 55 — Pista, distancia e companhia, convém a seus recursos. Chance positiva. — Cot. 50.

IVORA', 55 — Inferior a companheira. Não nos agrada. — Cot. 50.

> **"Betting" Duplo**
> 3 — Hirondelle — 1 — Evelyn
> 1 — Hurona — 3 — Baraja
> 1 — Fritz Wilberg — 9 — Coracero

7ª CARREIRA

HURONA, 55 — Atravessa excelente fase de entrainement. Dificilmente deixará de figurar no marcador. — Cot. 18.

APOTEOSE, 53 — Anda tão bem, que mesmo na areia anormal, figurou destacadamente, domingo passado. Capaz de formar a onze. — Cot. 18.

HEMATITE, 50 — Seu estado se mantém estacionario. Não deve ficar fóra de cogitações. — Sot. 50.

BARAJA, 58 — Trabalha bem mas não costma confirmar. Serve para a dupla. — Cot. 30.

POLVORA, 55 — Mantém o estado anterior. Dificil derrotar as nossas preferidas. — Cot. 30.

DIXIE, 50 — Em grama forma, mas é inferior a varias adversarias Excluida, pois. — Cot. 80.

HULLERA, 55 — Dizem que corre muito na grama leve e só melhoras têm apresentado. E', a nosso ver, o melhor azar do pareo. — Cot. 70.

CHAPADA, 50 — Tem um bom exercicio e gosta da milha. Serve como azar, para o placé. — Cot. 60.

HIT THE DECK, 56 — Apenas ligeira. Não acreditamos que possa obter colocação. — Cot. 80.

IHETA, 50 — Seu estado é de completo apuro, mas a companhia é algo forte. Dificil, mas não impossivel. — Cot. 80.

8ª CARREIRA

FRITZ WILBERG, 54 — Seu estado se mantém estacionario. No final estará entre os primeiros. — Cot. 20.

COMBATIVO, 51 — Não correrá.

AJO MACHO, 54 — Vem de ganhar e continua otimo. Em condições de repetir sem surpreender. — Cot. 40.

ESTRONDO, 51 — Mantém o estado anterior e gosta da distancia. Serve como azar, para o placé. — Cot. 50.

CHACHIM, 50 — Vai leve, mas é inferior a varios adversarios. Não acreditamos nas suas possibilidades. — Cot. 60.

MUSICANTE, 60 — Retorna firme e bem trabalhado. Achamos, porém, que o peso lhe é nd... Mesmo assim, póde entrar placé. — Cot. 30.

CHIPS, 52 — Gosta imenso da grama e anda bem. E', a nosso ver, o melhor azar do pareo. — Cot. 60.

CREDULO, 50 — Discreta foi sua ultima atuação, como será a de hoje. Excluido, pois — Cot. 70.

BORDONE'O, 50 — Anda bem, mas a distancia excede a seus recursos. Não acreditamos que possa figurar no marcador. — Cot. 50

CORACERO, 50 — Vem de otimas corridas e continua apresentando progressos. Inimigo certo. — Cot. 35.

LOBUNA, 52 — Está muito bonita e a companhia agrada. Forma com o companheiro um duo fortissimo. — Cot. 35.

VARIAS

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro será corrida, ás 13.20 horas.

O Classico "Costa Ferraz" tem a sua realização marcada para ás 14.20 horas.

NAO PODEM ATUAR

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os joqueis Justiniano Mesquita, Osvaldo Fernandes, Anezio Barbosa, Artur Araujo e Adão Coelho Ribas.

NA PISTA DE AREIA

A corrida de hoje será realizada na pista de areia, com exceção dos 3.º e 7.º pareos (Classico Costa Ferraz e Premio Antonio Belmiro Rodrigues).

Os 6.º e 8.º pareos serão corridos respectivamente nas distancias de 1.200 e 2.200 metros.

OS RESULTADOS DOS CONCURSOS

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Club Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES
1 ganhador, com 5 pontos — Rateio: Cr$ 54.856,00.

BOLO DUPLO
6 ganhadores, com 7 pontos — Rateio: Cr$ 5.203,00.

BETTING JOCKEY CLUB
7 ganhadores — Rateio: — Cr$ 1.372,00.

BETTING ITAMARATI
5 ganhadores — Rateio: — Cr$ 10.218,00.

BETTING DUPLO
8 ganhadores — Rateio: — Cr$ 40.861,00.

Os funcionários aposentados pelo 177

Dando cumprimento ao despacho do Prefeito Hildebrando de Góis, exarado no processo 103.953-46, o Presidente da Comissão de Estudos de Administração de Pessoal, convida os funcionários aposentados pelo artigo 177 da Carta Constitucional de 1937, que ainda não hajam requerido reversão que o façam querendo, dentro do prazo de trinta dias a partir de 28 do corrente.

O Progama e Montarias de Hoje

MONTARIAS PROVAVEIS

1º pareo — 1.500 metros — A's 13.20 horas: — Cr$ 25.000,00.

		Ks.
1	(1 Gioconda, S. Ferreira	54
	(2 Guatapará, O. Ullôa	50
2	(3 Groggy, A. Rosa	56
	(4 Seafire, D. Ferreira	54
3	(5 Reunido, I. Souza	56
	(6 Folgazão, J. Portilho	56
4	(7 Aldeão, E. Loredo	56
	(8 Garrida, L. Leighton	54
	(" Griria, N/c.	54

2º pareo — 1.200 metros — A's 13.50 horas: — Cr$ 30.000,00.

		Ks.
1	(1 Vavau, D. Ferreira	54
	(2 Tufão, I. Souza	54
2	(3 Dynamo, R. Pacheco	54
	(4 Lipe, N/c.	54
3	(5 Aporé, E. Castillo	54
	(6 Caipora, R. Freitas	54
4	(7 Itororó, O. Ullôa	54
	(" Carinho, L. Rigoni	54

3º pareo — Premio Classico "Costa Ferraz" — 1.200 metros — A's 14.20 horas: — Cr$ 60.000,00.

		Ks.
1	Hamdam, L. Rigoni	54
2	Arrow, R. Freitas Fº.	52
3	Guanumbi, E. Castillo	53
"	Satiro, S. Camara	53

4º pareo — 1.400 metros — A's 14.50 horas: — Cr$ 25.000,00.

		Ks.
1	(1 Xavante, N/c.	55
	(2 Majestade, E. Silva	53
2	(3 Ecletico, N. Linhares	55
	(4 Gaita, L. Rigoni	53
3	(5 Pirata, N/c.	55
	(6 Samburá, I. Souza	53
	(7 Feliz, E. Castillo	53
4	(8 Helper, O. Ullôa	55
	(9 Iheta, N/c.	53
	(10 Diolan, D. Ferreira	55

5º pareo — 1.000 metros — A's 15.25 horas: — Cr$ 25.000,00 — Handicap.

		Ks.
1—1	Dante, L. Rigoni	60
2—2	Ladyship, F. Irigoyen	53
3	(3 Nacarado, O. Ullôa	54
	(4 Grey Lady, N/c.	50
4	(5 Hyperbole, E. Castillo	56
	(" Carioca, S. T. Camara	50

6º pareo — 1.000 metros — A's 16.00 horas: — Cr$ 25.000,00 — Betting.

		Ks.
1	(1 Evelyn, F. Irigoyen	55
	(" Staraya, J. E. Ullôa	55
	(2 Jangada, E. Silva	55
2	(3 Hirondelle, O. Ullôa	55
	(4 Paraguaia, D. Ferreira	55
	(5 Jaba, N/corre	55
3	(6 Maracatu', E. Castillo	55
	(7 Juventa, V. Lima	55
	(8 Hosana, R. Pacheco	55
4	(9 Ultera, N/c.	55
	(10 Taiti, L. Rigoni	55
	(11 Faladora, I. Souza	55
	(" Ivorá, R. Freitas Fº.	55

7º pareo — Premio "Antonio Belmiro Rodrigues" (3ª prova especial de eguas) — 1.600 metros — A's 16.35 horas: — Cr$ 40.000,00 — Betting.

		Ks.
1	(1 Hurona, F. Irigoyen	55
	(" Apoteose, N/c.	53
2	(2 Hematite, O. Ullôa	50
	(3 Baraja, R. Pacheco	58
3	(4 Polvora, R. Freitas Fº.	55
	(5 Dixie, XX	50
	(6 Hullera, L. Rigoni	55
4	(7 Chapada, A. Rosa	50
	(8 Hithe Deck, R. Freitas	56
	(" Iheta, S. Batista	50

8º pareo — 3.000 metros — A's 17.10 horas: — Cr$ 24.000,00 — Betting.

		Ks.
1	(1 F. Wilberg, L. Rigoni	54
	(" Combativo, N/c.	54
2	(2 Ajo Macho, R. Freitas Fº	54
	(3 Estrondo, O. Ullôa	51
	(4 Chachim, J. Costa	50
3	(5 Musicante, S. Ferreira	60
	(6 Chipps, E. Castillo	52
	(7 Credulo, O. Santos	50
4	(8 Bordoneo, V. Andrade	50
	(9 Coracero, J. Portilho	50
	(" Lobuna, F. Irigoyen	52

A ARGENTINA NA LIDERANÇA DO SUL-AMERICANO DE ATLÉTISMO

A Segunda Vitória de Halina na Gavea

A Comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro havia organizado para a sua sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro, um programa reservado exclusivamente aos animais nacionais.

As sete provas tiveram um desenrolar normal, aguardando mesmo alguns finais.

A penultima geração dispunha de duas provas, das quais a primeira reuniu treze cavalos nacionais de três anos. Essa eliminatoria deu ensejo a que Heracles conquistasse o seu primeiro sucesso em nossas pistas.

Treze animais nacionais de três anos intervieram na segunda dessas carreiras e ensejou ocasião a que Halina obtivesse o seu segundo triunfo no país.

1.ª CARREIRA

219 Potrancas nacionais de 2 anos, adquiridas nos leilões da Sociedade, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.200 metros — Premios: Cr$ .. 30.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ .. 4.500,00.

AREJA, fem., castanho, 2 anos, São Paulo, Pizarro e Abeya, do sr. Silvio Penteado, 54 quilos, O. Ulôa .. 1.º
Varsovia, 54 quilos, A. Neves 2.º
Sans Souci, 54 quilos, Portilho 3.º
Andaluza, 54 quilos, J. Martins 0

Não correram Lombardia e Lipari.

Ganho por quatro corpos do 2.º ao 3.º oito corpos.

Rateios: Cr$ 41,00 em 1.º; dupla (12) Cr$ 19,00; placés: não houve.

Tempo: 78 4/5.

Total das apostas: Cr$ .... 189.320,00.

Criador: o proprietario.

Tratador: Manoel J. Oliveira.

RATEIOS EVENTUAIS

	Cavalo	Apostas	Cr$
1—	1 Areja	2228	41,00
2—	2 Varsovia	6449	14,00
	3 Sans Soucy	2473	37,00
3			
	4 Lombardia, N/C		
	5 Andaluza	296	309,00
4			
	6 Lipari, N/C		
	Total	11446	

	Apostas	Cr$
12	3074	19,00
13	1222	49,00
14	206	291,00
23	2412	25,00
24	313	191,00
34	259	231,00
Total	7486	

2.ª CARREIRA

220 Animais nacionais de 5 anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 80.000,00 e de seis anos e mais idade que não tenham ganho mais de Cr$ 100.000,00 em premios de 1.º lugar no país — Pesos: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 20.000,00; Cr$ ... 6.000,00 e Cr$ 3.000,00 — (Destinada exclusivamente a aprendizes de 3.ª categoria)

FINE CHAMPAGNE, fem., castanho, 5 anos, S. Paulo, Morrinhos e Yéa, do sr. Nelson A. Carvalho Oliveira, 54/52 quilos, Salomão Ferreira, ap. 1.º
Cajubi, 58/56, J. Coutinho Filho, ap. 2.º
Dynazit, 52/50, J. Graça, aprendiz 3.º
Urucungo, 52/51, E. Loredo, ap. 0
Bongy 54/52, L. Coelho, ap. 0
Trapalhão, 54/52, E. Steyka-aprendiz 0
Coral 52/50, O. Castro, ap. 0

Não correu: Extra Dry.

Ganho por meio corpo; do 2.º ao 3.º, quatro corpos.

Rateios: Cr$ 36,00 em 1.º; dupla (23) Cr$ 60,50; placés: Fine Champagne Cr$ 14,00; Cajubi Cr$ 23,50; Dynazit r$ 20,00.

Tempo: 97" 2/5.

Total das apostas: Cr$ ..... 341.700,00.

Criador: Lineu de Paula Machado

Tratador: Luiz Tripodi.

RATEIOS EVENTUAIS

	Cavalo	Apostas	Cr$
	1 Bongy	7500	20,00
1			
	2 Extra Day, N/C		
	3 Fine. Champ.	5687	26,00
2			
	4 Ponteiro	1157	129,00
	5 Cajubi	2194	68,00
3			
	6 Dynazit	777	192,00
	7 Urucungo	506	295,00
4	8 Coral	543	275,00
	9 Trapalhão	313	477,00
	Total	18677	

	Apostas	Cr$
11	5731	19,00
13	2318	46,00
14	892	121,00
22	720	148,00
23	1779	60,50
24	860	125,00
33	497	217,00
34	547	197,00
44	116	921,00
Total	13460	

3.ª CARREIRA

221 Animais nacionais de 4 anos, sem mais de três vitorias no país — Pesos da tabela — 1600 metros — Premios: Cr$ 25.000,00; Cr$ .... 7.500,00 e Cr$ 3.750,00.

GUARARAPE, masc., castanho, 4 anos S. Paulo, Formasterus e Krebelina, do Stud L. Paula Machado, 56 quilos, O. Ulôa .. 1.º
Yemanjá, 54, D. Ferreira 2.º
Izarari, 56, E. Castillo 3.º
Alameda, 54, E. Irigoyen .. 0
Cayena, 51 R. Pacheco . 0
Lysandro 56, G. Costa .. 0
Orelfo, 56, L. Rigoni 0

Ganho por quatro corpos; do 2.º ao 3.º, um corpo.

Rateios: Cr$ 25,00 em 1.º; dupla (44) Cr$ 123,00; placés: Guararape Cr$ 23,00; Yemanjá Cr$ 26,00.

Tempo: 104"

Total das apostas: Cr$ ..... 397.900,00.

Criador: Espolio Lineu de P. Machado.

Tratador: Ernani Freitas.

RATEIOS EVENTUAIS

	Cavalo	Apostas	Cr$
1—	1 Orelfo	1772	100,00
	2 Alameda	4667	38,00
2			
	3 Cayena	532	334,[illegible]
	4 Izarari	2167	82,[illegible]
3			
	5 Lysandro	4826	37,00
	6 Guararape	7047	25,00
4			
	7 Yemanjá	1239	144,00
	Total	22250	

	Apostas	Cr$
12	738	171,50
13	751	168,50
14	1327	92,00
22	347	365,00
23	2833	45,00
24	3630	35,00
33	561	225,00
34	4563	28,00
44	1029	123,00
Total	15824	

4.ª CARREIRA

222 — Animais nacionais de quatro anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: .... Cr$ 22.000,00; Cr$ 6.600,00 e.... Cr$ 3.300,0.

SUNRAY fem., alazão, 4 anos, Rio de Janeiro, Brazão e Sambeam, da sra. Ila O. Barbosa, 54/51 quilos, Nelson Mota, aprendiz 1.º
Mangil, 54 ks., J. Portilho .. 2.º
Coty, 56 s., J. Martins .. 3.º
Idos, 56 ks., V. Andrade 0
Olicha, 54-51 ks., A. Aleixo, aprendiz 0
Gabardine 54 ks., O. Ulôa .. 0
Oleg, 56-53 s., L. Coelho, ap. 0
Arranchador, 56-5 ks., S. Ferreira, apr. 0
Itau', 54 ks., A. Neves 0
Phoenix, 56 ks., A. Rosa 0
Colombina, 54 .., O. Santos.. 0

Não correu: Catocha.

Ganho por dois corpos; do 2.º ao 3.º meio corpo.

Rateios: Cr$ 88,00 em 1.º; dupla (24) Cr$ 161,00; placés: Sunray Cr$ 22,00; Mangil Cr$ 37,00; Coty Cr$ 16,00.

Tempo: 92"1/5.

Total das apostas: — .. .. Cr$ 523.690,00.

Criador: Manoel Henrique Silvia.

Tratador: F. Biernaszky.

RATEIOS EVENTUAIS

	Cavalo	Apostas	Cr$
	1 Coty	105	22,00
1	2 Arranchador	714	824,00
	3 Phoenix	1186	159,00
	4 Sunray	2783	88,50
2	5 Itau'	782	296,00
	6 Catocha	Nlc.	
	7 Oleg	1575	168,00
3	8 Idos	4647	50,00
	9 Colombina	807	287,00
	10 Mangil	870	260,00
4	11 Olicha	1633	142,00
	12 Gabardina	3621	64,00
	Total	28953	

	Apostas	Cr$
11	2325	71,00
12	3270	49,00
13	4733	83,50
14	3681	43,00
22	131	1.312,00
23	122	12,900
24	987	16100
33	678	234,00
34	2421	66,00
44	495	321,00
Total	19532	

5.ª CARREIRA

223 — Cavalos nacionais de três anos, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.200 metros — Premios: Cr$ 25.000,00; .... Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00.

HERACLES, masc., castanho, 3 anos, São Paulo, Trinidad e Congelada, do Stud El Rosal, 55 quilos, Valdemiro Andrade 1.º
Chaim, 55, G. Costa 2.º
Jaspe, 55 ks. F. Irigoyen .. 3.º
Hispano, 55 ks., O. Ulôa .. 0
Caracol, 55 ks., O. Santos .. 0
Jaes, 55 s., E. Silva 0
Rih, 55-53 ks., A. Aleixo, apr. 0
Camacho, 55 ks., R. Freitas.. 0
Jutu', 55 ks., A. Neves 0
Jingo, 55-54 s., R. Freitas F.º, aprendiz 0
Libertador 55 s., S. Batista .. 0
Grey Peter, 55 ks., A. Nery.. 0

Não correu: Desterro.

Ganho por dois corpos; do 2.º ao 3.º, um corpo e meio.

Rateios: Cr$ 97,00 em 1.º; dupla (23) Cr$ 94,00; placés: Heracles Cr$ 24,00; Chaim Cr$ 25,50; Jaspe Cr$ 15,00.

Tempo: 78"2/5.

Total das apostas: — .. .. Cr$ 533.870,00.

Criador: Espolio Lineo de Paula Machado.

Tratador: Justo Peres.

RATEIOS EVENTUAIS

	Cavalo	Apostas	Cr$
	1 Jingo-Camacho	1828	123,00
1			
	2 Libertador	338	479,00
	3 Grey Peter	1523	148,00
2	4 Heracles	2328	197,00
	5 Jutu'	148	523,00
	6 Hispano	7234	81,00
3	7 Jaes	819	707,00
	8 Chaim	1942	116,00
	9 Caracol	5864	47,00
4	10 Rih	874	258,00
	11 Jaspe	684	56,00
	Total	33179	

	Apostas	Cr$
11	252	686,00
12	647	267,00
13	142	1908,80
14	2188	79,00
22	249	694,00
23	1841	94,00
22	2645	65,00
33	1361	137,00
34	8332	21,00
44	2579	60,50
Total		

6.ª CARREIRA

224 — Animais nacionais de três anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela — 1.600 metros — Premios: .. .... Cr$ 25.000,00; Cr$ 7.500,00 e... Cr$ 3.750,00.

HALINA, fem., castanho, 3 anos, São Paulo, Santarém e Adversaria, do sr. Francisco A. Vieira, 53 quilos, Domingos Ferreira 1.º
Guaranjzinho, 55 ks., I. Souza 2.º
Hadifah, 55 ks. L. Leighton, 3.º
Marmiteira, 53 ks., E. Silva 0
Dixie, 53 ks., L. Rigoni 0
Montese, 55/53 ks., A. Aleixo aprendiz 0
Huri, 55 ks., J. Martins 0
Farçola, 55 ks., E. Castillo .. 0
Caviar, 55 ks., R. Pacheco.. 0
Escapada, 53 s. S. Batista.. 0
Cometa 55 ks., J. Portilho .. 0

Não correram: Horus e Hallabarda.

Ganho por dois corpos; do 2.º ao 3.º, um corpo.

Rateios: Cr$ 186,00 em 1.º; dupla (14) Cr$ 24,00; placés: Halina Cr$ 21,00; Guaranjzinho .... Cr$ 13,00; Hadifah-Dixie .. .. Cr$ 12,00.

Tempo: 104"2/5.

Total das apostas: — .. .. .. Cr$ 578.780,00.

Criador: Espolio Lineo de Paula Machado.

Tratador: Valdemar Costa.

RATEIOS EVENTUAIS

	Cavalo	Apostas	Cr$
	1 Guaranjzinho-Marmiteira	9596	24,00
1			
	2 Escapada	850	650,00
	3 Horus	Nlc.	
2	4 Farçola	2823	84,00
	5 Hallabarda	Nlc.	
	6 Montese	2887	82,00
3	7 Cometa	568	427,00
	8 Huri	1899	125,00
	9 Caviar	681	377,00
4	10 Halina	1278	186,00
	11 Hadifah-Dixie	9436	15,00
	Total	29758	

	Apostas	Cr$
11	857	222,00
12	2228	85,00
13	3385	56,00
14	7847	24,00
23	1083	184,00
24	1840	708,00
33	661	288,00
34	8277	58,00
44	2642	72,00
Total	23770	

7.ª CARREIRA

225 — Animais nacionais de quatro anos, de quatro e cinco vitorias no país — Pesos da tabela, com descarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 25.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00.

PORUNGO, masc., cast. 4 anos, Paraná, Coronel Eugenio e Brewn Ben, do sr. Fernando Flores, 52-49 quilos, Salomão Ferreira, apr. 1.º
Gladiadora, 50-52 ks., O. Ulôa 2.º
Guido, 56 ks., D. Ferreira.. 3.º
Gadir, 52 ks., A. Rosa 0
Gigo, 56 ks., F. Irigoyen .. 0
Milagrosa, 54 ks., J. Maia .. 0
Acarape, 52 ks., E. Silva 0
Felisardo, 56 s., L. Rigoni .. 0
Informador, 52-51 ks., L. Coelho, apr. 0
Isloti, 50 s., N. Mota, ap... 0
White Face 52 s., J. Martins 0

Ganho por três corpos; do 2.º ao 3.º, um corpo.

Rateios: Cr$ 78,00 em 1.º; dupla (33) Cr$ 124,00; placés: Porungo Cr$ 15,00; Gladiadora .... Cr$ 17,00; Guido Cr$ 14,00.

Tempo: 89"3/5.

Total das apostas: — .. .. Cr$ 634.370,00.

Criador: Governo do Estado do Paraná.

Tratador: Henrique de Sousa.

Total geral das apostas: — .. Cr$ 3.104.000,00.

Total geral dos concursos .. .. Cr$ 441.635,00.

Pista de areia: pesada.

RATEIOS EVENTUAIS

	Cavalo	Apostas	Cr$
	1 Guido	6867	8,00
1			
	2 Milagrosa	4641	54,00
	3 Gigo	3814	65,00
2	4 Informador	608	410,00
	5 Acarape	449	555,00
	6 Porungo	8209	78,00
3	7 Gladiadora	4813	52,00
	8 White Face	424	588,00
	9 Felisardo	4032	62,00
4	10 Isloti	654	881,00
	11 Gadir	1646	161,00
	Total	31155	

	Apostas	Cr$
11	2941	77,00
12	3681	62,00
13	7548	80,00
14	8154	72,00
22	419	542,00
23	4373	52,00
24	1259	180,00
33	1327	134,00
34	2387	89,50
44	649	850,0[illegible]
Total	3887[illegible]	

REVESTIU-SE DE BRILHANTISMO A INAUGURAÇÃO DO CERTAME

RESULTADOS DAS PROVAS — CLASSIFICAÇÃO GERAL — O PROGRAMA DE HOJE — UM UNICO SENÃO

Constituiu um soberbo espetaculo de desportividade a abertura do Campeonato Sul-Americano de Atletismo.

O ato inaugural revestiu-se de brilhantismo, tendo o espetaculo agradando sobremodo à numerosa assistencia que acorreu ao estadio do Fluminense.

Sob todos os aspectos a cerimonia de abertura foi magnifica, impressionando vivamente todos os atos que antecederam a disputa das provas.

O publico teve o ensejo de ver o mais empolgante desfile esportivo realizado até então nesta capital, bem como teve a oportunidade de ver em um só relance — em espetacular parada — as figuras mais famosas e representativas do atletismo Sul-Americano.

Elementos de destaque dos nossos meios sociais e esportivos ocuparam as dependencias do Fluminense, observando-se na tribuna de honra, além do sr. ministro da Educação, dr. Clemente Mariani, embaixadores de países disputantes e figuras de realce do nosso esporte.

UM UNICO SENÃO

Não poderiamos deixar sem registro o fato do atrazo enorme com que foi iniciado o campeonato.

A competição começou cerca de 16 horas e 30 minutos, encerrando-se às 20 horas precisamente, quando, de acordo com o programa a ultima prova deveria finalizar-se às 17,30 horas.

AS PROVAS

A primeira etapa do Sul-Americano ofereceu os seguintes resultados:

Provas Semi-Finais — 110 metros razos — 3 series — classificando-se os dois primeiros colocados de cada serie:

1.ª SERIE

1.º lugar — Adilio Marquez (Argentina) — Tempo 11"2/10.
2.º lugar — Miguel Pizarro (Peru) — Tempo 11" 2/10.
3.º lugar — Guilherme Putchansky (Brasil) — Tempo 11"5/10.

O atleta uruguaio F. Lopes foi desclassificado.

2.ª SERIE

1.º lugar — G. Bonhoff (Argentina) — Tempo 10"9/10.
2.º lugar — S. Ferrando (Peru) — Tempo 11".
3.º lugar — A. Labarte (Chile) — Tempo 11"1/10.

3.ª SERIE

1.º lugar — C. Isaack (Argentina) — Tempo 11"1/10.
2.º lugar — Omar Bruno (Brasil) — Tempo 11"3/10.
3.º lugar — A. Meier (Peru) — Tempo 11"4/10.

Semi-Finais — 100 metros razos — Moças — 2 series — Classificando-se as primeiras colocadas de cada serie.

1.ª SERIE

1.º lugar — Nobmia Simoreto (Argentina) — Tempo 12"7/10.
2.º lugar — Melania Luz (Brasil) — Tempo 12"0/10.
3.º lugar — Adriana Guinat (Chile) — Tempo 13"1/10.

2.ª SERIE

1.º lugar — Anegrete Weller (Chile) — Tempo 12"7/10.
2.º lugar — Alice Gomes (Argentina) — Tempo 12"9/10.
3.º lugar — Lucila Cini (Brasil) — Tempo 13"2/10.

ARREMESSO DO DARDO (FINAL)

1.º lugar — Ricardo Heber (Argentina) — 59,59m.
2.º lugar — Lucio de Castro (Brasil) — 57,37m.
3.º lugar — E. Santibanez (Chile) — 56,59m.
4.º lugar — Celestino Sarrana (Argentina) — 54,36m

Semi-finais — 110 metros com barreiras — 2 series — Classificam-se os três primeiros colocados de cada serie

1.ª SERIE

1.º lugar — J. Unduzzaga (Chile) — Tempo 15"2/10
2.º lugar — Gastão Mesquita (Brasil) — Tempo 15"6/10
3.º lugar — Herni Marcus (Brasil) — Tempo 16".

2.ª SERIE

1.º lugar — Alberto Trinebi (Argentina) — Tempo 15".
2.º lugar — Helio Dias Pereira (Brasil) — Tempo 15"2/10
3.º lugar — Mario Pecardon (Chile) — Tempo 15"6/10.

Semi-Finais — 400 metros razos — 3 series — Classificando-se os dois primeiros colocados de cada serie.

1.ª SERIE

1.º lugar — J. Evans (Argentina) — Tempos 50"2/10.
2.º lugar — Nelson Lopes (Uruguai) — Tempo 50"4/10.
3.º lugar — Bernardo Blower (Brasil) — Tempo 50"9/10.

2.ª SERIE

1.º lugar — Sergio Guzman (Chile) — Tempo 50"2/10
2.º lugar — J. Avalos (Argentina) — Tempo 50"3/10.
3.º lugar — Leon Osmar (Uruguai) —

3.ª SERIE

1.º lugar — Gustano Ehlers (Chile) — Tempo 49"9/10.
2.º lugar — A. Poconi (Argentina) — Tempo 50"1/10.
3.º lugar — Rosalvo Ramos (Brasil) — Tempo 51"1/10.

3.000 METROS RAZOS (FINAL)

1.º lugar — R. Bravo (Argentina) — Tempo 8'44"3/10.
2.º lugar — R. Inostroza (Chile) — Tempo 8'45".
3.º lugar — D. Cabrera (Argentina) — Tempo 8'46"9/10.
4.º lugar — Madalena (Brasil) — Tempo 8'47"2/10.

ARREMESSO DE PESOS (MOÇAS)

1.º lugar — Edith Klempau (Chile) — 11,27m.
2.º lugar — Ingborg Praise (Argentina) 11,16m.
3.º lugar — Elma Klempau (Chile) — 11,11m.

A ARGENTINA A LIDERANÇA

Com os resultados acima e a seguinte a classificação por pontos:

1.º lugar — Argentina — 13 pontos; 2.º lugar — Chile — 8 pontos; 3.º lugar — Brasil — 4 pontos; 4.º lugar — Peru e Uruguai 0 pontos.

O PROGRAMA DE HOJE

Continua hoje a disputa do Campeonato Sul-Americano de Atletismo com a realização no Estadio do Fluminense das seguintes provas:

1.ª prova — 100 metros rasos — Final — Homens; 2.ª prova — Salto em altura — Homens; 3.ª prova — Arremesso do peso — Homens; 4.º prova — 100 metros rasos — Final — Moças; 5.ª prova — Salto em distancia — Homens; 6.ª prova — 110 mts. barreiras — Final — Homens; 7.ª prova — Arremesso do dardo — Moças, 8.ª prova — 400 metros rasos — Final — Homens; 9.ª prova — 4 x 100 — Homens.

Segundo o programa a primeira prova será iniciada às 15 horas.

Apurou-se, ontem, a renda de Cr$ 26.928,00.

Jogará o América em Minas

B. HORIZONTE, 26 (Asapress) — Reina grande interesse nos meios esportivos locais pela proxima temporada do America, do Rio, nesta capital, onde chegará na segunda-feira.

CORINTIANS E SÃO PAULO JOGARÃO HOJE

FAVORITO O TRICOLOR BANDEIRANTE

S. PAULO, 26 (Asapress) — S. Paulo e Corintians encerraram ontem com ligeiros exercicios individuais, os seus preparativos para a grande luta que sustentarão na tarde de amanhã no gramado do Pacaembú, pela decisão da Taça "Cidade de S. Paulo", que terminou empatada na sua primeira disputa. O prelio anterior entre os dois grandes adversarios de amanhã, oferecem caracteristicas imprevisiveis e um resultado inesperado, devido a ter o bi-campeão ficado sem o seu goleiro Gijo desde os 10 ms. da 1.ª fase, vitimado por uma comoção cerebral, devido a um choque com seu companheiro Renganeschi. E o resultado da falta do seu goleiro, foi o tricolor baquear por 5 x 1, tendo sustentado a luta de igual para igual e enquanto atuou completo. Por isso, o prelio de amanhã apresenta-se como autentica revanche para os comendados do Diamante Negro, fazendo o seu interesse aumentar 100%.

O esquadrão "mosqueteiro" se apresentará completo, com a seguinte formação: Bino, Domingos e Belacosa; Palmer, Helio e Aleixo; Claudio, Baltazar, Servilio, Nenê e Rui. O S. Paulo se apresentará ainda com o seu arco ocupado pelo Aspirante Fernando, enquanto os demais titulares estarão a postos. Saverio e Renganeschi na zaga, Rui, Bauer e Noronha na intermediaria e Barrios, Leão, Leonidas Remo e Teixeirinha na vanguarda.

O Basquetebol Paraense

BELEM, 26 (Asapress) — Procedente do Rio de Janeiro, chegou ontem a esta capital o sr. Efraim Bentes, representante paraense junto á Confederação de Basquetebol.

Ouvido pela Asapress, o sr. Efraim declarou que se aguarda apenas a realização do sul-americano de basquete, a fim de que esse esporte volte a pertencer á Confederação de Desportos. Lamentou o nosso entrevistado tal acontecimento, porque á Confederação de Basquete possue diretores de envergadura, como Paulo Meira, Reis Carneiro Adolfo Sherman e Otacilio Braga.

Diario Carioca

ANO XX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 27 DE ABRIL DE 1947 — N. 5.776

DESAPROPRIAÇÃO DE TODOS OS PRÉDIOS ONDE FUNCIONEM ESCOLAS PRIMARIAS

O CRIME

NÃO PÔDE!

TIMBAÚBA

Uma análise profunda da entrevista concedida pelo honrado chefe de Policia à imprensa carioca revela um ponto importante que bem caracteriza e define a orientação da atual administração policial face aos máximos problemas que dependem de sua exclusiva atuação. O atual gestor do Departamento Federal de Segurança Publica tem uma grande simpatia pelo — não pode! Senão vejamos.

A policia militar não pode ajudar o policiamento da cidade porque tem desfalcado seu efetivo de cerca de tres mil soldados devido aos parcos vencimentos que percebem. A Escola de Policia não pode funcionar, continuando, portanto fechada, visto que não existem técnicos em condições de serem professores do referido estabelecimento de ensino cientifico-policial, o que inegavelmente constitui um grande elogio aos nossos cientistas e criminalistas, alguns com nomes respeitados no estrangeiro.

A proteção á infancia, jogada em completo abandono nas ruas e vielas da cidade, não pode ser realizada, de vez que o órgão policial não dispõe de locais onde agasalhar e proteger aqueles futuros criminosos. A condução das autoridades aos lugares onde sua presença de. impõe não pode ser realizada com a presteza desejada e indispensavel por falta de transporte.

A radio-patrulha não pode ser posta em execução com a rapidez que se faz mister porque o material necessario ainda não chegou. A vigilancia da cidade não pode ser feita com a continuidade indispensavel e com a energia imprescindivel devido á falta ou deficiencia de pessoal. Os fogos não podem ser usados facilmente durante as festas juninas, as mulheres não podem ser comissarias, não podem ser feitas manifestações externas no dia do trabalho.

O "pif-paf" não pode ser guerreado e, portanto, extinto, apesar dos terriveis males que ocasiona á familia e á sociedade, porque não ha lei que o proiba... Não pode se manifestar sobre o espancamento de jornalistas na Gavea porque não assistiu o incidente, dependendo sua atuação do resultado do inquerito que mandou proceder. Não pode... O que pode, então?

Se a negativa é tanto do agrado da chefia de Policia, que ela se aplique, então, a outros problemas. Que não possam as autoridades seviciar presos e detidos, que não possa a policia manter presos, durante dias consecutivos, homens e mulheres contra os quais não existe flagrancia nem ordem escrita da autoridade competente, que não possa o lenocinio ser realizado ás escancaras em certos hoteis e bares da cidade, que não possa o uso de entorpecentes ser feito nas praias de Copacabana e Leblon, que não possa, enfim, a lei ser desrespeitada pelos que têm o encargo de defendê-la. Isto, sim, é que não pode!

A SOCIEDADE AMIGOS DA AMERICA É CONTRÁRIA AO FECHAMENTO DO PARTIDO COMUNISTA

Um Manifesto Daquela Entidade no Qual é Abordada a Suspensão da Juventude Comunista

Assinado pelo seu presidente, deputado Joraci Magalhães, a Sociedade Amigos da America vem de lançar um manifesto a proposito da cassação do registo do Partido Comunista e do ato do Governo que suspendeu por seis meses a União da Juventude Comunista, enquanto se procede ação legal para o seu fechamento definitivo.

SO' ATITUDES SUBVERSIVAS JUSTIFICAM O FECHAMENTO DE PARTIDOS

Começa o Manifesto argumentando que a "condição indispensavel para a existencia da democracia é a pluralidade de partidos", pelo que a S. A. A. considera o fechamento do P. C. B. "como um rude golpe na democracia".

Esclarece, a seguir, que só atitudes subversivas poderiam comportar uma medida de tal natureza, pois assim estaria o Estado agindo em sua propria defesa.

VIVEM DA EXPLORAÇAO DOS MOTIVOS QUE AFLIGEM O POVO

Depois de acentuar que é justo salvaguardar as instituições do Estado democratico, para o que as autoridades devem observar cautelosamente a conduta dos partidos, diz, textualmente, o manifesto da S. A. A.:

"Não são as criticas ao comunismo que hão de fortalecer o nosso regime. O esclarecimento do povo é o que o fortalece, mostrando-se-lhe que, todos os problemas, quer os de ordem politica, administrativa, como os de ordem economica e, consequentemente, os de ordem social, podem ser resolvidos com os proprios recursos democraticos.

Não esqueçamos que é precisamente da exploração dos motivos justos, que trazem o povo angustiado, que vivem os partidos não democraticos. Demagogicamente apenas, exploram essa intranquilidade, mas sinceramente, o que lhes interessa é a manutenção desse desassossego, dessa agitação.

No dia em que o povo tiver atendidas as suas necessidades imediatas — não passar fome, poder educar convenientemente os filhos, tiver hospitais, habitação condigna e barata, participação real e não teorica nos lucros das empresas, não fôr explorado pelos "trusts", monopolios e carteis, — quando enfim, fôr menos sofredor e efetivamente amparado pelo Estado, não haverá propaganda alguma, por mais habilidosa por mais maciça, capaz de afastá-lo da pratica da democracia.

NÃO PERMITIR O ADVENTO DA REAÇÃO

Tece ainda o Manifesto outros comentarios, terminando por frisar que não contribuindo para o fortalecimento democratico, "estaremos, isso sim, abrindo brechas profundas e talvez vitais em seus alicerces, permitindo o advento da reação".

A JUVENTUDE COMUNISTA E A MOCIDADE

Terminando o seu manifesto, a S. A. A. refere-se á União da Juventude Comunista, declarando-se "contraria a qualquer orientação, não só partidaria, como religiosa e filosofica de nossa mocidade, de vez que qualquer intromissão, visando guiá-la nesse ou naquele sentido, é altamente prejudicial, porque se apresenta coersitiva e violenta".

Após alguns conceitos sobre a maneira de ser tratada a mocidade em tais questões, termina o manifesto com as seguintes palavras: "É justo orienta-la sem egoismo, com dedicação crescente pelo trabalho, sem preconceitos de qualquer especie e, sobretudo, com zeloso respeito á verdade, á dignidade, á justiça e ás liberdades, sem as quais a pessoa humana perde os atributos de ser pensante, para se transformar em coisa explorada e vilmente rebaixada pelos que se habituaram ao arbitrio e ao despotismo".

Plano Apresentado Pela Associação dos Professores Primarios do D. F.

ECONOMIA PARA A PREFEITURA DE..... CR$ 110,00 "PER CAPITA" — SISTEMA DE EMPRESTIMO, PAGAVEL EM 5 ANOS — ENTREGUE A CAUSA Á CAMARA MUNICIPAL

A Associação dos Professores do Ensino Primario do Distrito Federal apresentará á Camara Municipal, para ser convertido em lei, um plano elaborado pelo prof. Antonio Mourão Vieira Filho para auxilio a todos os pequenos estabelecimentos de ensino primario.

Trata-se da desapropriação dos predios em que funcionem escolas primarias particulares e construção, sob emprestimo, pela Prefeitura, de salas de aula em pavilhões próprios. A Municipalidade seria reembolsada de toda a despesa feita, mais os juros, num prazo de 5 anos.

CR$ 50,00 POR ALUNO

Os meios de pagamento seriam extraidos da manutenção, pela Prefeitura, nos estabelecimentos particulares, de alunos que pagariam, "per capita" Cr$ 50,00. Sabe-se que a manutenção de cada aluno nas escolas publicas fica para os cofres municipais á razão de Cr$ 160,00.

MELHORIA DO NIVEL DE ENSINO

O plano de auxilio aos pequenos estabelecimentos particulares de ensino dos suburbios resultará em melhoria consideravel de aproveitamento, pois permitirá pagar aos professores um pouco mais do que os atuais salarios de fome, servindo para o recrutamento do pessoal capaz e permitindo aos docentes atuais condições de vida menos amargas.

OS VEREADORES

A Associação dos Professores Primarios entregou a defesa do plano Mourão Vieira, na Camara Municipal, aos vereadores João Luiz de Carvalho e Ligia Maria Lessa Bastos, que anteriormente já se haviam inteirado de todos os seus detalhes.

Para Preparar o Encontro Entre os Presidentes Dutra, Peron e Berreta

Seguiram, ontem, para Porto Alegre, por um avião da F. A. B., com destino á fronteira com o Uruguai e a Argentina, o chefe do cerimonial da Presidencia da Republica, sr. Francisco d'Alamo e Louzada, e o ajudante de ordens do presidente Dutra, cap. Pedro Pessoa, que viajam a fim de providenciar o encontro entre os chefes dos Executivos do Brasil e daqueles dois paises irmãos.

Estes encontros deverão se realizar no dia 21 de maio vindouro, com o presidente Peron, e dia 22, com o presidente Berreta.

VÁRIOS FATOS POLICIAIS

AGRESSÕES

Por motivos de somenos, o operario Abel Marques, preto, solteiro, de 2 anos de idade, conhecido pelo vulgo de "China", foi agredido a navalha pelo individuo Geraldo de tal, quando se encontrava á praça da Republica.

A vitima, depois de medicada no Posto Central da Assistencia, apresentou queixa ao comissario de serviço na delegacia do 10º distrito policial.

ARMANDO EVARISTO, de 26 anos, branco, residente á rua Iguatemi n. 62, sobrado, apos rapida discussão foi agredido a navalha na praça da Bandeira, pelo soldado numero 90, do 1º Grupo de Obuses, sediado em São Cristovão, José Justino Ferreira, de 23 anos, solteiro.

A vitima foi socorrida no Posto Central da Assistencia, e o agressor autuado na delegacia do 15º distrito policial.

LAURA MIRANDA, de 21 anos de idade, domestica, solteira, residente á rua das Laranjeiras, 281, casa XXII, após rapida discussão na avenida Augusto Severo, foi agredida a socos por Lauro Lopes Barcelos, comerciario, de 22 anos, solteiro.

EDUARDO CAMPOS, de 43 anos, português, residente á rua Senador Pompeu, 51, queixou-se ao comissario de serviço na delegacia do 11º distrito policial, de haver sido agredido a socos, em sua residencia, por Antonio Lopes.

ATROPELADOS

Por um "jeep" do Exercito foi atropelado no cruzamento das ruas Iriri e Rosas, o operario Emilio da Silva, de 30 anos de idade e residente á rua Godofredo Viana, sem numero.

A vitima, que recebeu contusões e escoriações sem gravidade, foi conduzida no proprio veiculo que a atropelou, para o Hospital Carlos Chagas retirando-se depois de medicada.

AMERICO MARQUES ROMANO, de 31 anos, morador á rua Teixeira Soares, 148, quando transitava pela praça da Bandeira, foi atropelado pelo auto chapa 1.33.77.

A vitima, que sofreu graves ferimentos, depois de medicada no Posto Central da Assistencia foi internada no Hospital de Pronto Socorro.

O comissario de serviço na delegacia do 15º distrito policial registou o fato.

ASTRIQUINO PAULO VIEIRA, jornaleiro, de 15 anos de idade, residente na Casa do Pequeno Jornaleiro, quando vendia jornais ontem, na avenida Rio Branco, esquina da rua Visconde de Inhauma, foi atropelado por um automovel de numero não identificado.

A vitima, que sofreu fratura da perna direita, depois de medicada no Posto Central da Assistencia, foi internada no Hospital de Pronto Socorro.

DESASTRE

No Tunel Novo, do lado de Copacabana, chocaram-se, ontem, os autos chapas 4.59.61, dirigido pelo motorista Murat Camara Campos, residente á rua Souza Franco n. 617, e 1.01.28, cujo motorista evadiu-se.

Da colisão resultou sairem levemente feridos o motorista Murat e o passageiro do seu auto, José Cardoso de Oliveira, de 32 anos, casado, comerciario, morador á rua Visconde de Pirajá, 608-A.

As vitimas foram socorridas no Hospital Miguel Couto, retirando-se em seguida.

CHANTAGEM

Ao comissario Pessego, de serviço na delegacia do 12º distrito policial, queixou-se o sr. Américo Ribeiro Filho, residente á rua Santa Amelia numero 55, apart. 204, de que fôra furtado na importancia de.. 6.000 cruzeiros, por Mario de tal, morador á rua do Senado numero ignorado.

Esclareceu o queixoso, que o referido individuo, intitulando-se investigador da Policia, prontificou-se a vender um lote de cimento para ser entregue na praça Marechal Hermes, em frente ao Deposito da Companhia de Cimento Mauá, desaparecendo, então, com aquela importancia.

No Porto o "Rio Gurupi"

Chegou mais um navio da série dos 18 comprados pelo Lloyd Brasileiro aos Estados Unidos, é o "Rio Gurupi", que possui as mesmas caracteristicas do "Rio Dôce" e "Rio Amazonas", já em nosso porto.

O "Rio Gurupi", traz carga geral, e estiveram a bordo, em visita, varios administradores do Lloyd.

Esperado a 2 de Maio o "City of Lisbon"

Está sendo esperado em nosso porto no proximo dia 2 de maio, o paquete "City of Lisbon", que vem comandado pelo capitão Pinto e partiu dia 24 p.p. ás 22,25 horas-verão de Lisboa, com 551 passageiros para esta capital, 173 tripulantes portugueses e 112 toneladas de carga.

O "City of Lisbon" que já se encontra com todas as dependencias lotadas para o regresso, comporta 800 passageiros e navega a 23 milhas.

ROUBOS E FURTOS

Durante a madrugada de ontem, os ladrões, depois de arrombarem o cadeado de uma das portas do estabelecimento situado á rua Buenos Aires, 221, de propriedade da firma Casemiras do Brasil, Ldta., penetraram em seu interior e retiraram 12 peças de casemiras custando cada 5 ou 6 mil cruzeiros.

Cientificado do ocorrido, compareceu ao local o comissario de serviço na delegacia do 8º distrito policial, que solicitou a presença dos peritos do Gabinete de Exames Periciais.

Aquela autoridade, falando ao socio da firma Ramiro Marques, declarou que estava convencido de que o assalto fora levado a efeito por uma quadrilha de 5 ou 6 ladrões.

Foram iniciadas diligencias para descobrir os autores do audacioso roubo.

FRANCISCA PARANHOS — moradora no morro da Mangueira, barracão numero 771, queixou-se ao comissario de serviço na delegacia do 19º distrito policial de que os ladroes penetraram em sua residencia e furtaram a importancia de .. Cr$ 1.590,00.

2ª SEÇÃO

Diario Carioca

8 PÁGINAS

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N. 77 — N.º 5.776

NOTICIA

UM TÓPICO INFELIZ

Guilherme Figueiredo

Vale a pena observar o curioso movimento de defesa da irresponsabilidade das relações entre autor e editor que ora se processa em certos setores, sob a capa de "restrições" ou "contribuições" ao Projeto de Lei de Direito Autoral apresentado pela diretoria da Associação Brasileira de Escritores ao deputado Euclides de Figueiredo e que este tornou seu levando-o ao Legislativo. Pessoas que nunca se tinham preocupado com o problema, organismos que viviam em doce marasmo diante dos contratos de edição, despontam agora com argumentos "sabios", ouvidos de ultima hora da boca dos principais interessados em que permaneça o regime contratual e de fiscalização vigente com o nosso Código Civil, pelo menos cinquenta nos atrasados na matéria. O leigo improvisado técnico tem pelo menos origem suspeita, como é o caso daquele impressor que saiu a publico, de lança em riste, para advogar o imperio editorial sobre os autores, "defendendo os escritores"...

E curioso verificar tambem como tal movimento se faz sob a capa de "defesa da cultura" ou da "industria pioneira dos editores", mas com evidente prejuizo dos autores. A Camara do Livro, de São Paulo, por exemplo, num folheto em que demonstra grave desconhecimento da materia, chega a advogar o não pagamento da parte percentual do autor de cartilhas para que estas não encareçam, e assim se beneficie o povo... Não vemos, sinceramente não vemos até onde possa um autor de cartilhas abdicar dos seus proventos autorais para que o editor possa ter lucro com elas "em nome da difusão da cultura, da educação" ou do que seja... Parece que a Camara do Livro gostaria de dizer aos autores de obras didaticas compradas a preço vil: "sacrifiquem-se, autores, em nome da cultura nacional, enquanto nós, que não escrevemos coisa alguma, a não ser folhetos pifiamente redigidos, enriquecemos em nome da cultura"... Justamente porisso, bem certo andou o ministro da Educação, sr. Clemente Mariani, quando mandou imprimir quinhentas mil cartilhas para a alfabetização de adultos, em lugar de encomendá-las aos "Promotores da cultura" que se apresentam com tais argumentos. Posso assegurar, sem sombra de erro, que as cartilhas do Ministério da Educação custaram menos do que as mencionadas no folheto da Camara do Livro.

Já nem quero examinar aquele tal folheto, que despertou gargalhadas dos srs. deputados conhecedores das modernas doutrinas autoralistas e muitos deles vitimas "na carne" de estranhos contratos de edição de seus proprios livros. Quero comentar a maneira como certos argumentos especiosos penetram sub-repticiamente até mesmo em orgãos da imprensa dignos de respeitabilidade, que os transformam em tópicos seus e passam a fazer a defesa, não

(Conclue na 3ª Pag.)

SEMANA LITERARIA

SITUANDO UM POETA

Paulo Mendes Campos

Desde o modernismo até o dia de hoje, a poesia brasileira apresenta três fases distintas: uma fase de revisão e de desordem, que é o modernismo propriamente dito, seguida de uma fase de amadurecimento da poesia modernista, iniciando-se agora uma nova fase, ainda confusa e imatura, em que os poetas novissimos começam a cantar.

Encerrando o segundo ciclo, encontramos uma figura que não participa diretamente do primeiro e nem se prolonga até as pesquisas do terceiro, porquanto se trata de um poeta que se poderia chamar de realizado, embora em plena atividade de criação e de invenção: Refiro-me a Vinicius de Morais.

Esse poeta começou a produzir em um momento em que os poetas de prôa do modernismo deixavam os cacoetes da revolução que fizeram e procuravam caminhos mais sérios e definitivos para a poesia. Mario de Andrade, Carlos Drummond, Murilo Mendes e outos abandonavam a "aventura" e criavam a própria "ordem" poética, usando a terminologia feliz com que Apolinaire caracterizou o fluxo e o refluxo das rebeldias contra a arte estacionária. Manuel Bandeira e Augusto Frederico Schmidt figuram á parte, em papéis que, embora muito diversos, não se confundem com a linha que estamos procurando discernir, a

(Conclui na 2ª pag.)

"Cabeças de Anjos", oleo de [illegible] [illegible], um dos quadros da Exposição Francesa ora aberta no Museu Nacional de Belas Artes

PERSPECTIVAS

"Pendent Opera..."

PEDRO DANTAS

Quando se fala em espera inativa subentende-se uma cláusula restritiva da inatividade ao plano fisio-motor, pois em outros as atividades prosseguem, até mesmo aceleradas. O eretismo — os poetas o souberam provavelmente antes dos fisiólogos e psicólogos — é uma aceleração. Espera inativa é, portanto, um modo de dizer. O que há, durante a espera, é a transferencia das atividades para os planos subjetivos superpostos, o psicológico e o intelectual, em que elas se tornam invisiveis.

E' exatamente a sua persistência, o seu prolongamento, em periodos de continência motora, que gera e caracteriza o plano intelectual, em que os atos se realizam sem se realizar, por uma antecipação de resultados admiravelmente simplificadora. Despojados de qualquer revestimento material, invisiveis e imponderáveis, nada os dificulta ou detém. Podem recomeçar a qualquer momento e quantas vezes for necessário, podem ser retificados, corretos e melhorados, como em sucessivas edições. Oferecem, pois extraordinárias vantagens e uma comodidade incomparável. Como sequências cinematográficas, podem ser reiniciados contra o sentido do curso do tempo, de modo, por exemplo, a que o mergulhador reverte ao trampolim, emergindo das águas.

Eis aí uma série de prodigiosas faculdades, contidas no plano dos atos intelectuais como a árvore se contém na semente, o organismo adulto no embrião. Isto é, como desenvolvimento futuro, mas previamente condicionado. Certo, poderão modificá-las as condições particulares que presidem ao desenvolvimento individual, como a mangueira e o zebu podem apresentar variações conforme nasçam e cresçam no Brasil ou nas Indias, sem, com isso, oferecer diferenças de reconhecimento e classificação.

Desenvolvimento virtuais e futuros, estão contidos no germe que é a possibilidade de realização subjetiva de atos que são simples esquemas de ação material e estão contidos nesse germe com as normas, as formas, os limites que hão de se revelar depois. Não fosse isso, seria toda-poderosa essa faculdade de ação subjetiva E, ilimitada e desrigulada, embora pareça um paradoxo perder-se-ia na inutilidade, por falta de apoio e de resistência, como uma força sem ponto de aplicação. Além dos que oferece o mundo objetivo, porém, — esse mundo objetivo de que é seu ponto de aplicação constante — a faculdade de representá-lo em correspondências subjetivas, e sobre estas trabalhar, em condições vantajosas, pelos atos imponderáveis e invisiveis do plano intelectual, traz em si mesma a sua própria regulação, que um dia se tornará, por sua vez, objeto de indagação e conhecimento.

A principio, entretanto, as normas e regras a que obedece o desenvolvimento dos

(Conclue na 2a pag.)

CINEMA

Linguagem e Pantomima

Evaldo Coutinho

Poucas vezes, na história do cinema, se tem a impressão de que a imagem flue na câmera. Comumente, a objetiva era utilizada como um instrumento fixador de entrechos privativos do romance, do conto e do teatro. Arte mal nascida, resultado do encontro da máquina fotográfica com o palco, o cinema apresentou, mesmo em seus mais altos momentos, resquicios dessa origem extravagante. Anteviram no cinema um meio ideal de narrativa, por apanhar tudo que fosse visivel e mostrar o vivo de modo mais aceitável. A fase da fotografia animada representa a pré-história do cinema, convindo não esquecer que inúmeros vestigios desse periodo sobreviveram por tôda a época própriamente cinematográfica: isto é a que vai de "Nascimento de uma Nação" a "Luzes da Cidade". A ausência de divulgação teórica do cinema fez prevalecer a idéia de que a nova "arte menor" consistia, como estrutura formal, na sucessão de quadros fotográficos. Essa concepção é responsável pelo desvirtuamento que sofreu o cinema tal como foi idealado por Chaplin: uma arte, que embora estritamente visual, mostrasse o minimo e escondesse o máximo.

Ao intento, a rigor, mediocre, de tudo exibir, deve-se a intromissão de elementos estranhos à imagem, como o colorido e, posteriormente, o som. Mais uma vez a preocupação de reproduzir a natureza veio desfigurar, ou antes, destruir um esforço de arte pura. Talvez mesmo se possa citar o desaparecimento do cinema como o maior dano que se haja cometido em nome da realidade, por sinal que da realidade mais vulgar: essa que reclama contra o fato de os passos não virem acompanhados de seus ruidos.

Ao mesmo tempo que se orientavam as imagens no sentido da narrativa e se compunham os cenários consoante a linha do assunto, tendia o cinema para a literatura visualizada. Não era a primeira vez que ocorria êsse fenômeno tão patente na pintura e no teatro primitivos; desta vez, porém os recursos materiais não limitavam essa tendência pelo contrário aceleravam-na.

A dependência da câmera em relação ao fio da história, vinha limitar as imagens à cronologia e à lógica dos fatos narrados, transfigurando-as em meios de linguagem. Muitas vezes, de algumas imagens se pretendiam extrair grandes frases, o que se obtinha sem maior esforço, em virtude, não da tendência a tudo mostrar, mas da orientação oposta e chapliniana de configurar o máximo, exibindo o mínimo. O próprio subentendimento contribuia, assim, para maior plástica da exteriorização.

Enquanto o cenarista, visualizador de enredos, compelido pelos elementos locais, sugeria uma face ausente e isto sem a narrativa sofrer solução de continuidade, o processo do cinema chapliniano era mantido e se aperfeiçoava, resolvendo, mesmo, certas dificuldades de expressão como, entre outras, a de visualizar a decorrencia do tempo. De "Nascimento de uma Nação" a

(Conclue na 7ª Pag.)

AS ARTES

PINTURA ESTRANGEIRA

Antonio Bento

Vários pintores brasileiros me têm confessado as suas apreensões e o seu descontentamento em face da importação em larga escala, de quadros estrangeiros, fenomeno que se intensificou nos ultimos dois anos. E natural que os artistas nacionais procurem defender os seus interesses. Mas, as conveniencias do público também são respeitaveis. Com a inflação os preços subiram vertiginosamente não os dos viveres e utilidades de uso corrente como os dos objetos de arte. Aliás, nos periodos inflacionistas, os preços dos objetos de arte sempre aumentam. Foi o que se verificou no curso da primeira guerra mundial e do conflito ha pouco terminado. Na França, por exemplo, a cotação dos quadros antigos subiu muito — e mesmo os dos trabalhos dos pintores contemporaneos atingiu preços elevadissimos. Quando não confiscavam sem maiores delongas, os colecionadores nazistas geralmente pagavam o que lhes era pedido pelas telas dos pintores modernistas, inclusive alguns dos que faziam a "arte degenerada", anatematizada pelo proprio Fuehrer. É claro que os preços dos objetos de arte tinham tambem de subir no mercado brasileiro. E a verdade é que se elevaram aqui mais do que na Europa, onde a produção artistica sempre foi normalmente superior ao consumo. No Brasil, o mercado artistico restringe-se ao Rio e S.

(Conclue na 3ª Pag.)

ÚLTIMOS LIVROS

LITERATURA PURA E LITERATURA INTERESSADA

SERGIO MILLIET

SÃO PAULO — O problema da literatura pura volta a debate a cada vez que se deflagra uma crise e as reservas de energia são solicitadas pela ação, principalmente pela ação revolucionária. As revoluções como as guerras desfalcam terrivelmente a produção artistica e literária de alto nivel ao mesmo tempo que provocam verdadeira inflação de escritores e artistas menores. Bastaria estudar o fim do século XVIII para compreendê-lo (ler Thibaudet a respeito), êsse fim de século em que o maior poeta da França de então, André Chénier, morre aos vinte anos, no momento mesmo de trocar a literatura pela política. Poderíamos argumentar também com outras épocas da história, porém o que interessa é o presente e na medida em que nos atinge pessoalmente. Entretanto, as dificuldades do estudo do presente são grandes e seu julgamento se torna tanto mais árduo quanto maiores os empecilhos à tomada de distância. Estamos dentro do presente e é preciso sair dele para observá-lo. Tão dura tarefa é o que tenta Julien Benda em seu novo ensaio "La France Bysantine".

Tratava-se antes de mais nada de caracterizar o literato representativo de nosso tempo, excluindo-se os que ainda não podem falar em nome da época e os que já não o podiam mais, isto é, os demasiados jovens, cujo ramo definitivo ignoramos ainda, e os demasiados velhos, insolúveis no caldo das idéias vivas. Afirma Julien Benda que em meio às centenas de escritores nascidos entre duas datas determinadas são do seu tempo realmente os que, além da novidade de expressão, que trazem em si, espelham uma parte ponderável da sensibilidade do momento. Isso não quer dizer que os homens de seu tempo é que ficam na literatura e nas artes. O mais das vezes é o contrário que ocorre, e eu me encontro aqui com Benda, pois defendi sempre uma tese semelhante. Para mim a maior coincidência da expressão do escritor com a nossa sensibilidade caracteriza o artista menor. Este morre conosco, porque não o entendem as gerações seguintes. Grande e duradouro é o artista que toca maior número de sensibilidades sem espalhar com precisão nenhuma mas permanece acessivel, por um lado qualquer de sua obra, a tôdas as gerações. E é admirado segundo as épocas por qualidades totalmente diversas.

Julien Benda, por isso, antes de discutir a posição do escritor representativo na França, verifica a que ponto êle exprime essa sensibilidade algo patológica das gerações que sofreram repetidas desilusões e viram ruir o edificio da razão, como viram, por outro lado, desmoronar a moral religiosa. Gerações que passaram por sucessivas crises de consciência e foram naufragar no irracionalismo ateu. Daí a proscrição, em nome do sonho, da nitidez e da afirmação, daí a disponibilidade, as tentativas de conhecimento pelo simultaneismo, a procura de originalidade a qualquer preço, o combate á logica do silogismo (na expressão de Claudel) e o desejo de uma nova logica, a da metáfora.

Analisemos em poucas palavras as caracteristicas da literatura moderna francesa, representativa do momento e que o sr. Julien Benda se esforça por criticar psicológicamente. É evidente que há nela uma hostilidade profunda à afirmação e à clareza em nome do sonho, mas eu creio que Benda se engana ao considerar essa atitude como uma fuga "à identidade das coisas com elas mesmas", isto é, como uma vontade de não aceitar o real. Parece-me, ao contrário, que essa atitude assinala uma pesquisa corajosa da essência das coisas, uma aspiração a não julgar o mundo pelos seus aspectos exteriores. Não é o objetivo que ela combate, mas as aparências enganosas. E o que irrita na ciência é exatamente a confiança excessiva dos cientistas nas observações de seus pobres sentidos. É a sua falsa lógica e o seu horizonte limitado. Não estará no éxito das filosofias do irracional a prova palpável de que os modernos visam em verdade o fundo profundo, a essência mesma das coisas e, portanto, a objetividade intrinseca? Como quer que seja, essa caracteristica da literatura e da arte de nosso tempo é indiscutivel.

Quanto à disponibilidade, significa ela, segundo Benda, o proposito de não escolher para não sacrificar. Gide, o campeão da disponibilidade, escreve mais de uma vez, em seus livros e em seu diário, que não pode escolher porque isso seria fixar-se e fixar-se seria parar, morrer. Ora, só se morre voluntariamente por uma convicção absoluta e ninguém acredita mais nas idéias da época menos ainda na sua moral. Ante a impossibilidade de compreender para agir, aguarda-se, em estado de disponibilidade, a chegada da verdade. Somente assim, sem preconceitos nem normas especificadas de conduta, ditadas pela sociedade desprezivel em seus erros, é possivel "receber" o que vem de dentro do próprio homem, da única fonte de conhecimento, permitindo que se abra o espirito e se abra o corpo às verdades que a lógica cartesiana, o cientismo e o misticismo barato camuhabituando-se ao emprego dos esquemas, o que o da comunhão do sujeito com o objetivo e que significa expressão de unidade na essência e penetração em profundidade êsse outro é também uma das caracteristicas dos modernos e talvez constitua uma das razões de seu hermetismo.

Do simultaneismo pode-se dizer que atende à necessidade de reconstruir o complexo que o racionalismo abstrato tornou primariamente simples. Nesse processo de simplificação empobreceu-se o espirito, habituando-se ao empregado dos esquemas, o que o levou as ideologias politicas, ao culto das falsas verdades tentadoras e comodas, à perda do contato com o mundo rico das emoções e das dúvidas. E foi para restabelecer o valor do complexo que não sòmente se tentou a solução simultaneista mas ainda se combateu a famosa lógica do silogismo e se preferiu a lógica da metáfora, a qual se apresentava como revelação sem explicações, ou melhor, como revelação através de explicações do inconsciente, mais próximo da essência que o consciente e, portanto, mais próximo da verdade. Para tal atitude muito contribuiram os estudos de Freud, de quem tiraram os modernos artistas e escritores alguns de seus métodos de criação. A psicanálise reconstituindo o processo de criação pelo esmiuçamento da associação de idéias, imagens e palavras, apontava com efeito um caminho novo para chegar-se ao amago das coisas.

Resta a caracteristica da originalidade a qualquer preço. Nada mais natural que de uma arraigada desconfiança no seu mundo nascesse a convicção entre os artistas e escritores de ser admissivel como forçosamente falso tudo o que se apresentava sob o rótulo de verdade comprovada, da verdade de grande número, de verdade em comum. A verdade só podia ser evidentemente a do pequeno número, e de uma pequena elite privilegiada e tinha portanto que se vestir de uma forma original. Tudo isso conduziria por certo a um divorcio entre o escritor e o publico, entre o artista e a sociedade, e tambem ao impasse em que nos metemos. Mas tudo isso só podia ocorrer na França ou na Inglaterra ou na Itália, nas culturas em que concepções dessa ordem espalhassem o sentir das elites intelectuais, ou pelo menos respondessem ás duvidas que as assaltavam. Porque a literatura tem uma função social inegavel; e ela deve agradar, já pelas emoções, já pela revisão de valores éticos que provoca. Por isso mesmo as idéias artisticas e literarias precedem as grandes revoluções sociais, quando não as alimentam tambem. E uma literatura requintada, que chega a pronunciar a frase inquietante de Valery: "é preciso abandonar uma idéia se outra nos fornece uma forma mais perfeita", espelha um clima já não digo de simples cepticismo, mas de incredulidade total, de abandono ao milagre ou de espera do fim "en beauté". Pensa Benda que essa literatura fecha o circulo, marca o fim de uma civilização, o que se comprovaria aliás pela história, pois não seria a primeira vez que um tal clima se cria. Houve idêntico processo, na Grécia, em Roma, na Idade Média. E em menor escala no fim do século XVIII francês. De que essa doença é mais séria do que imaginam e do que sustentam os que contra ela reagem com artigos, discursos e programas politicos, temos a prova nas próprias divergências surgidas ultimamente no seio do Partido Comunista Francês acerca da arte interessada e do direito do escritor a fazer literatura pura. Como diz Emmanuel Mounier em "Esprit", n.º 1 de 1947, pela primeira vez podem os comunistas franceses escolher entre duas linhas, a justa que vem de Moscou e a outra, que nasce dentro da requintada civilização francesa...

É certo que as mudanças sociais, renovando as camadas superiores da sociedade, pela substituição violenta ou pela infiltração, podem acabar de repente com êsse tipo de literatura e de arte. Uma arte sem público, poesia ou pintura, é uma arte morta, e essa que vimos desenvolver-se em França desde o parnasianismo e vir desabrochar nas mais belas e perfumadas flores em 1939 — às vesperas da segunda guerra mundial — só viverá enquanto a burguesia dirigir os destinos do país. Os operários e técnicos que sobem ao poder não trazem os mesmos gostos, o mesmo cansaço emocional. Veremos então acontecer o que já aconteceu em fins da Idade Média, ao serem substituidos os nobres refinados pelos burgueses grosseiros. É possivel que de nossa época não fiquem os Gide e os Valéry, porém os Jules Romain e os Martin Du Gard que souberam baixar ao nivel do maior número sem perder suas qualidades principais.

A essa análise psicológica de uma mentalidade de elite, análise dura na sua aparente compreensão, responde o sr. Claude Mauriac em "Trahison d'un Clec". De unhas e dentes e tomado de alguma irritação amarga, Claude Mauriac defende seus mestres. A arte desinteressada é a seu ver uma recusa de pactuar. E' uma lição de sinceridade e um gesto de coragem, lição e gesto que enobrecem os grandes artistas de nossa época. Não há decadência, há, isso sim, consciência dos problemas importantes do mundo e defesa intransigente do espirito. A participação não será cega, mas clarividente e estoica. Não é outra a linguagem de Jean Paul Sartre nas suas repetidas defesas do existencialismo. Essa pureza de intenções dos modernos representativos, essa coragem de expressão e análise, essa tentativa de achar um sentido para a vida, de criar uma ordem nova, uma nova regra de jogo, não marcam o fechamento do circulo. É um êrro de apreciação, pois isso, na realidade, já assinala o inicio do novo circulo, ou melhor, do novo ciclo de civilização. Os que estão fechando o antigo e sepultando com suas obras o espirito morto são exatamente os que Julien Benda julga sadios. Os velhos que não conseguem esconder sua decrepitude porque têm horror ao seu proprio tempo que os nega e os destrói. Julien Benda teria acertado em parte, escolhendo cuidadosamente os elementos representativos para sua critica. Mas teria errado ao vaticinar o fim dessa literatura e dessa arte, e ao considerá-la manifestação de decadência.

Temos, portanto um choque de tendências na França de hoje, cujos resultados influirão na marcha dos acontecimentos literários e artisticos do mundo. Conseguintemente ao destino da inteligência e das idéias em geral em todo os campos da atividade humana. Uma nova filosofia de vida nascerá desse conflito que precisa ser seguido de perto por todos nós. Dependemos muito da França ainda, em que pese a ascensão á cena politica de outras potencias mais jovens e mais fortes. Essa mocidade, entretanto, não nos deu o que dela esperavamos, e na confusão criada pelas suas divergências bem como no caso surgido de sua inexperiência, voltamo-nos para o passado aguardando das mais velhas e gloriosas uma simples diretriz que seja, mas que pesará tanto na balança quanto as destruições de Hiroshima e Nagazaki ou a eficiência desumada das linhas justas, das sufocantes linhas justas...

SITUANDO UM POETA

(Conclusão da 1ª Pag.)

trajetória de um movimento literário de que iria participar, em seu periodo final de maturidade, o poeta Vinicius de Morais.

Vinicius de Morais não é um poeta modernista. Ele figura, entretanto, ao lado de poetas como Drummond ou Mario de Andrade no instante em que êsses revolucionários de 22 deixavam igualmente de ser "modernistas", em que êsses se personalizavam, vencendo os últimos cacoetes — repito a palavra — que os tornavam mais ou menos parecidos na época de combate. Com o seu segundo livro de poemas, o autor de "Forma e Exegese" já iria enfileirar-se entre os nomes de Carlos Drummond, Mario de Andrade, Murilo Mendes, Augusto Frederico Schmidt, Emilio Moura, Manuel Bandeira, Cecilia Meireles, poetas que, de um modo geral, se "realizaram" e se desprenderam dos liames comuns do "modernismo" na mesma época em que Vinicius de Morais dava à sua poesia uma expressão particular de excelente qualidade.

Depois de Vinicius de Morais, a nossa poesia ainda não apresentou um único poeta cuja linguagem se singularizasse e cujo canto se pudesse dizer amadurecido. Há jovens de real talento poético e bastaria citar os nomes de Ledo Ivo, Alphonsus de Guimarães Filho, Bueno de Rivera, Péricles Eugênio da Silva Ramos, Darci Damasceno, Domingos Carvalho da Silva, Marcos Konder Reis, João Cabral de Melo Neto e tantos outros, moços muito bem dotados, cuja expressão poética individual e conjuntamente está ainda na fse de procura, em tudo semelhante à fase inicial dos poetas modernistas ou á dos primeiros poemas de Vinicius de Morais.

Não seria exato afirmar que não surgiu ainda um grande poeta brasileiro depois de Vinicius de Morais. Seria preciso, entretanto, dizer que ainda não se realizaram os grandes poetas de amanhã e que entre êstes e o autor de "Sonetos e Baladas" (livro que é um dos pontos culminantes da nossa poesia de todos os tempos, não colocado ainda em circulação) existe a diferença substancial que vai de um fruto verde para um fruto maduro. Diferença essa que, afinal, não pode ofender os frutos verdes.

P.M.C.

Iniciando suas atividades, o Instituto Progresso Editorial lançou "Condição de Mulher", romance de Lidia Besouchet que, publicado anteriormente em tradução espanhola de Raul de Navarro, alcançou grande sucesso na Argentina, constituindo um verdadeiro "best-seller". Em "Condição de Mulher", Lidia Besouchet focaliza a história de varias mulheres desajustadas.

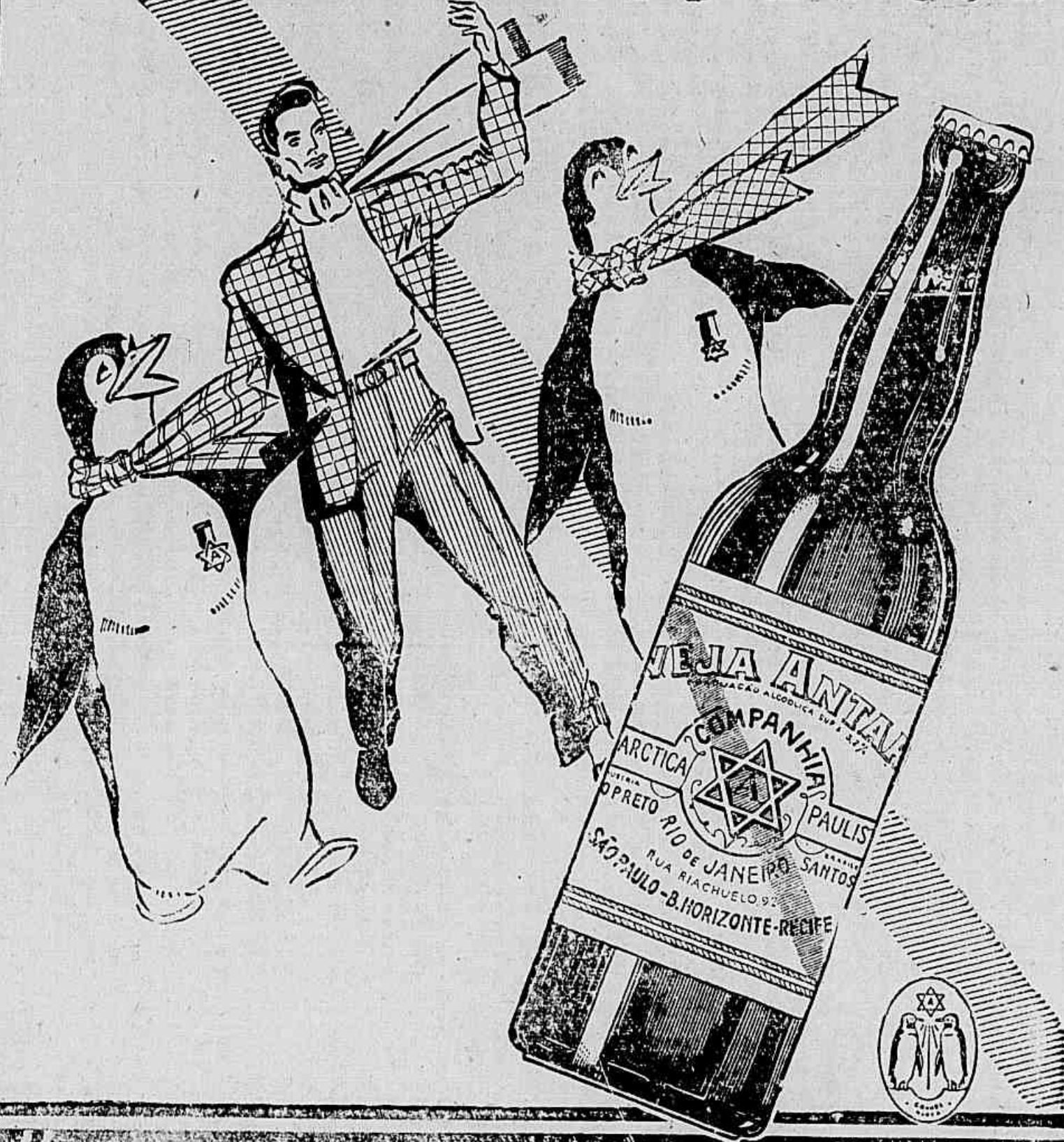
Foi conferido em São Paulo o prêmio "Fábio Prado", de poesia, êste ano, de acordo com a seguinte classificação: 1.º lugar — Pericles Eugênio da Silva Ramos, com o livro "Lamentação Floral"; 2.º) Dantas Mota; 3.º) Fernando Mendes de Almeida.

Além dos três paulistas que conquistaram os primeiros lugares, concorreram ao prêmio os poetas Vinicius de Morais, Ledo Ivo, Alphonsus de Guimarães Filho, Bueno de Rivera, Rute Guimarães e Domingos Carvalho da Silva. A comissão julgadora estava composta pelos seguintes senhores: Sergio Milliet, Antonio Candido, Burlamaqui Koppe, Almeida Sales e Alcantara Silveira.

"Pendent Opera..."

(Conclusão da 1ª Pag.)

atos do plano intelectual funcionam espontaneamente, automaticamente, na humildade, ou antes, no que hoje nos parece a humildade das primeiras conquistas e dos primeiros passos. A reflexão avultam, pelo contrário, entre os mais gigantescos, mostram-se os mais surpreendentes e dificeis, como todas as iniciações. Não nos admira ver uma pessoa ter um jornal e por-se ao corrente de uma série de fatos que até então ignorava. Qualquer alfabetizado é capaz dessa proeza. O que é prodigioso e genial é que se tenha descoberto um processo de transmitir a ciência de quaisquer fatos a pessoas que não estavam presentes no momento e no local em que os mesmos ocorreram, processo esse longamente aperfeiçoado até chegar ao livro e nial invenção desse processo, tão antiga que se perde na noite dos tempos e não é possivel estabelecer-lhe a prioridade, antes dessa invenção e como condição que a possibilitou, ou, mais exatamente, como uma série de condições que a possibilitaram, houve um longo caminho a percorrer. Um caminho cujos marcos principais podem ser exumados, reconhecidos, reavivados e estudados, como fosseis ou monumentos arqueológicos. E em verdade já o têm sido, por especialistas dos mais notáveis, aos quais se devem, por isso, fora, mesmo dos dominios da especialidade, as mais preciosas indicações.

Hoje, vista dos cimos atingidos, e poderosamente iluminada, como um estudio de filmagem, pelos trabalhos, métodos e achados de tantos pesquisadores, parece-nos a estrada suave, por onde se efetuou uma suave ascensão. Se pudessemos volver ao inicio e refazer o caminho, sem os recursos adquiridos posterior e gradativamente, veriamos em que "selva selvaggia" se embrenhem e se perdem as suas origens.

A ECONÔMIA CONTRA O DIREITO

ROGERIO PFALTZGRAFF

Professor de Contabilidade e de Economia Politica

Da Associação Brasileira dos Escritores

A lei perfeita é aquela que traz em si a sanção.

No comum dos casos, principalmente na época de normalidade econômica, em que existe o natural liberalismo do comércio, há como que a livre vontade de contratar, e a economia se fixa em condições regulares e as leis são seguidas por um imperativo de consciência ou de tradição e se descermos a uma análise mais profunda, chegaremos á ilação de que as leis são mesmo obedecidas por uma questão de moral isto é pelo homem moral.

Entretanto não se firma a questão neste aspecto sòmente; a lei é obedecida senão pelos elementos que já vimos, pelo menos pelo único fato de não quererem ser singulares aqueles que a não obedecem isto é, não se tornarem únicos e visados aqueles que a burlam.

Então, a êste tão lógico e mesmo natural submeter-se chamar-se-á de ótimo desenvolvimento da grande e complexa máquina que é a economia.

Surge, entretanto a economia dirigida. Daqui a momentos veremos o que traduz esta expressão.

Eis que se transforma, então, a situação.

Pela lei são impostas as condições de contrato.

Oriundo deste acontecimento já não possuem as partes a liberdade de contratar, já não possuem mesmo os animos livres, e no acentuar de Ripert "não se pode mais contar com esta boa vontade pois não há desde o começo perfeito acôrdo na consciência do contratante".

Como um imperativo de ordem imediata eis que são criadas as sanções com o caráter de indispensabilidade, como um marcante vinculo da não existência da "lex imperfecta".

E como também, pois, já não existe mais a boa-vontade, uma luta se trava então: o poder do estado que dirige a economia e a natural desobediência ao estabelecido por parte dos contratantes que, como tiveram a impossibilidade de livremente contratarem, julgam-se no direito de não obedecerem a lei e êste animo que se transforma em ação, é considerado como não culposo.

E Ripert que, com profundeza, tão bem estudou o assunto setencia que "a violação constante da lei habitua os homens a considerar que o que não é respeitado não é respeitavel. A lei cai em desuso ou não sobrevive senão a custa de repetidas modificações. Mas a força de ser incessantemente modificada, ela não pode adquirir o prestigio que dá as instituições uma longa tradição. Não é mais respeitada por habito. Melhor, espera-se muitas vezes a obrigação ou a mudança da lei".

O importante, é, sem dúvida não estabelecer quaisquer constrangimentos entre o economista e o jurista. Se bem que em ramos diferentes, um não pode deixar de precisar do outro; e quando tal se verifica, quando os juristas resolvem determinar e mesmo disciplinar qualquer situação econômica o resultado a que se chega é a revolta dos fatos contra a lei.

Acabamos de constatar êste fenomeno na fixação dos preços em nosso país. Uma comissão de preços, estabelece-os, e fixa-os e por lei são assim determinados. A questão de ultrapassá-los, isto é, dada a hipótese dos produtores oferecerem as mercadorias que são objeto desta fixação jurídica dos preços, por realmente preço maior da criação a um crime que, dito contra a economia popular clama pela punição do infrator. Mas passados algum tempo, aquele em que normalmente corre o processo de punição, eis que o preço é duas vezes quase três maior do que aquele originário do processo contra o infrator. E a fase econômica que assim se evidencia Pelo novo preço que não é o de lei, mas o ditado pela oferta e procura em face das necessidades do homem, poder-se-á admitir que exista ainda crime? crime contra a economia? Eis a revolta dos fatos contra a lei de que nos fala Ripert em sua obra "Aspectos Jurídicos do Capitalismo Moderno".

O que acabamos de ver é um aspecto da economia dirigida chamada de dirigismo e também de direcionismo.

Mas o que se entenderá por estas expressões econômicas? Valendo-me de Lhome temos o conceito de que "é a política pela qual a autoridade procura organizar e fazer funcionar a economia segundo plano metódico". E segundo L. Baudin em nada mais se bascia o dirigirmos do que na existência da intromissão do Estado na Economia. É o que afirma, quando diz "existe uma economia dirigida quando o Estado exerce ação geral e prolongada de acôrdo com certo plano".

Ora, desde o momento em que o Estado intervem na Economia eis que passa a viver o ambito de ação do Direito, isto é penetra-se no dominio do jurídico. É o economista que traça o fim, que conclui, mas é ao jurista que cabe a tarefa de aplicar o que determinado ficar pelos economistas, e aos juristas é atribuida a formação dos meios isto é das regras e das sanções.

Segundo Ripert em seu belissimo trabalho já aludido quando existe Economia dirigida naturalmente, existem "regras dadas e sancionadas pela autoridade pública". E como corolário do seu pensamento Ripert afirma que a economia dirigida é uma economia que se coloca sob a obediência do direito positivo. E conclui admiravelmente quando a firma que "dirigir a Economia é politica tentadora. Perguntamos como se poderão elaborar regras de direção e sancioná-las e indaguemos também se tal direção não virá, apesar das aparências favorecer a onipotência do capitalismo".

Parece-nos importante a ilação a que se chega do exposto: se por uma anormalidade admiravelmente quando afirma um desequilibrio na vida de uma nação, oriunda talvez do direcionismo do excesso de economia dirigida o trabalho de reconstrução deverá extingui-la admitindo a harmonização cientifica do jurista e do economista, do Direito e da Economia e mediantes sobretudo a existência do "laissez faire, laissez passer". E para a imediata transformação da crise, extingamos o comércio exterior dos produtos que possui a capacidade de anular a necessidade nossa, de um país, e confiemos na lei da oferta e da procura que estabelece os preços. Sòmente demos vida ao comércio com outros países dos produtos necessários à nossa vida do que foi super produzido, isto é do excesso.

MÉDICA-ODONTOS

Conceito Norte-Americano Sobre Nossa Organização Hospitalar

Roberto Brea

Limitamo-nos a traduzir o tópico publicado no "Time", de 21 do corrente — Edição para a América Latina — em que esse hebdomadário americano, mundialmente lido, emite conceitos sobre nossos médicos e estabelecimentos hospitalares. Transcrevêmo-lo sem qualquer comentário:

"POLITICOS DE BRANCO.

A assustadora ambulancia do hospital de emergencia do governo, o Pronto Socorro do Rio de Janeiro, é na verdade rápida. Ainda bem. Pela tarde os funcionarios dos outros 24 hospitais do governo da cidade acabaram as suas quatro horas de trabalho exigido, cerram suas mesas, laboratórios, salas de operações e vão para casa.

Em caso de uma operação, o paciente terá de viajar para o pronto socorro, onde encontrará a sala de operações aberta, com um unico medico de plantão.

Os cariocas conhecem a causa de tudo isso: E' o dedo não esterilizado dos politicos.

A' semana passada, os cariocas tiveram ensejo de conhecer as qualidades politicas do nobre e ambicioso dr. Raimundo Brito, novo diretor do ainda não inaugurado Hospital dos Servidores do Estado.

E' o mesmo diplomado pela Universidade do Rio de Janeiro (?), um bom cirurgião, especializado em cirurgia da tiroide.

Como será ele trabalhando com os politicos? Será que a influência por parte da familia de sua esposa (donos do "Jornal do Comércio", no qual seus discretos anuncios aparecem) possa ajudar á inauguração do hospital de onze andares, com seiscentos leitos, para o dia 1º de maio? Isto parece duvidoso.

O dr. Brito é o sexto a ser encarregado (foi precedido por três outros diretores e dois planejadores da comissão).

Nos dez anos passados, os politicos têm andado ás voltas com o projeto. Os planejadores gastaram muito dinheiro (custo total de despesas estimado em sessenta milhões de cruzeiros), fazendo viagens aos Estados Unidos, para estudarem os hospitais modernos e no fim se esqueceram de incluir a cozinha do hospital, o que ocasionou a construção de um andar extra para tal fim.

O povo tem esperanças que as condições melhorem nesse novo hospital mais que as existentes no pálido cinzento e estucado hospital do governo, Moncorvo Filho.

Ali, numa desta manhãs, o Corpo de Bombeiros foi chamado para reabastecimento de agua.

Um médico ao chegar ao mesmo para operar, viu-se na contingencia de levar seus próprios instrumentos, esparadrapo, gaze, alcool, enfermeira auxiliar, anestesista e suprimento de oxigênio.

Em adição aos vinte e cinco hospitais do governo no Rio, existem quinze particulares.

Somente um destes tem médico permanente — o Hospital dos Estrangeiros — com seus trinta e seis leitos.

E' pintado de cor mostarda, edificio velho, dirigido por ingleses e mantido parcialmente por chás e casas de caridade.

Os cariocas não acreditam que alguem, mesmo possuidor das melhores qualidades de médico politico, possa fazer alguma coisa de imediato, com referencia ás enfermeiras brasileiras. Boas enfermeiras são raras, somente existem setecentas em todo o país que tenham traquejo e que correspondam aos requisitos exigidos pela Associação Internacional de Enfermeiras.

A maior parte das enfermeiras são pobremente treinadas e tão deficientes que alguns medicos não confiam nas mesmas nem para ministrarem sedativo.

E' costume o paciente ter um membro de sua familia como acompanhante, dormindo no mesmo quarto, a fim de verificar se o mesmo é tratado e convenientemente.

Uns dados verdadeiros e tristes sobre o problema de saude no Brasil, foram proporcionados a 15 de março p. p., pelo presidente Dutra, quando deplorou a falta de enfermeiras, apontando tambem para o seguinte:

Existem 300.000 casos de tuberculose, com leitos de hospital somente para 15.000; 50.000 casos de lepra com leitos somente para 25.000; 85.000 leitos para clinica médica com necessidades para 200.000; probabilidade de morte para homens de 30 anos, seis vezes mais que em outros paises com altos indices sanitários".

UM TÓPICO INFELIZ

(Conclusão da 1ª Pág.)

dos autores que ali colaboram, mas daqueles editores interessados no mantenimento do "stato quo" da irresponsabilidade. É o caso, por exemplo, do "Correio da Manhã" que, em vez de ir ouvir autoridades no assunto, como seriam o ministro Hahemann Guimarães, o juiz Teles Neto, o sr. Hermano Duval Sergio Ferreira, nosso assessor junto ao Congresso dos Peritos de Washington, ou o sr. Prado Kelly, ou o sr. Clovis Ramalhete, autor do projeto, ouviu primeiro o presidente de uma sociedade arrecadora de direitos de musica, que nada tem a ver com o direito autoral dos escritores, e posteriormente encampou, num tópico, os argumentos infelizes da Camara do Livro.

Os argumentos são os mais espantosos. O primeiro é o de que a industria editorial sofrerá um colapso, se houver uma lei rigida e justa para a materia. O que importa em dizer que o que o foi feito em todos os paises civilizados, mesmo menores que o nosso como o Uruguai, não tem cabimento aqui. É pura e simplesmente admitir que a justiça social vigente nos contratos civis de outras nações não seria suportavel entre nós. Pobre país este, em que uma industria só pode prosperar precisamente á custa dos que trabalham para o seu engrandecimento... Mas observe-se que tais argumentos, o do "prejuizo", o da "falencia", o do "desestimulo", foram usados quando o governo baixou leis sociais de ferias, de fiscalização do trabalho, do salario minimo dos horarios, de acidentes, de sindicalização. A industria não suportal, gritavam. Vamos fechar as portas! Pergunto: fechou as portas? Não: teve lucros extraordinários.

Outro argumento apresentado contra o projeto é o da "maneira como foi preparado". Engana-se o redator da nota que os escritores não tivessem sido consultados. O projeto foi elaborado na base das sugestões apresentadas antes, durante e depois do Congresso Brasileiro de Escritores realizado em São Paulo, ao qual só não compareceu quem não quis ou quem teve medo. Nomeou-se uma comissão, que deveria reunir-se em 1945, para a redação final, durante a presidencia do sr. Sergio Buarque de Holanda na ABDE. O então presidente ainda fez uma tentativa para que o governo promulgasse uma lei de emergencia á base das reivindicações dos escritores. Depois disso, já não era mais possivel reunir comissão alguma, pois seus membros estavam dispersos. Nomeou-se outra, que trabalhou no projeto e o submeteu á direaoria da ABDE de 1946, ficando decidido que o trabalho seria enviado ás seções estaduais da associação, bem como o todos os socios do Rio, para encaminharem as emendas que achassem necessárias, pois a ABADE as enviaria á Camara através dos deputados que fossem escritores a ela filiados. Só a Academia Brasileira de Letras apresentou uma emenda, de autoria do sr. E. Taunay. Isto quer dizer que os escritores vêem no projeto alguma coisa de bom, de util, de necessario. O que mais, o que existe de conversa de livraria e de esquina, fica por conta dos elementos que, por boa ou má fé, se encarregam de emprestar sua autoridade literaria aos argumentos dos editores — e não de todos, apenas dos que não querem lei alguma.

Tambem não é verdade que o projeto "por sua unilateralidade" apresente um animo belicoso contra os editores. Existirá, acaso, animo belicoso em qualquer lei que proteja uma parte contratual economicamente fraca contra outra economicamente forte? Este argumento é precisamente o daqueles que, a pretesto de negar "in limine" o mau governo do sr. Getulio Vargas, acham que se devia acabar com o Ministério do Trabalho, que funciona aplicando leis que protegem a parte contratual mais fraca... E' o argumento do "livre contrato de trabalho", pelo qual o patrão contrata o empregado como quer. Desde Beaumarchais está provado que as relações entre o autor e o que explora economicamente a sua obra não são entre partes livremente contratantes; desde Beaumarchais, a luta pelo estabelecimento do direito autoral "é uma luta inilateral", em cada parte apresenta e defende as razões que possui. Isto nada tem a ver com as relações cordiais, amigáveis intimas que podem existir, e devem existir, entre autores e editores, porque não ha ofensa á parte contraria quando uma esta defendendo o seu direito. Quando o Codigo Penal diz que irá para a cadeia quem roubar ou matar, não está presumindo que sejam gatunos ou assassinos os cidadãos do país; assim tambem, quando uma lei autoral diz que será responsavel quem fraudar um contrato, não está presumindo que os editores fraudem.

Outra asserção que toca as raias da tolice é a de que a associação de classe, pelo projeto, se torna poderosa. Claro que se torna! Torna-se tão poderosa e tão util quanto é hoje a SBAT. Quando o cobrador da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais foi tentar receber a primeira soma devida por um empresario, foi espancado. O empresario julgava que os autores teatrais não tinham nenhum direito a representar os autores, e a fiscalizar espetaculos. Hoje todos os teatros do Brasil pagam á SBAT, que é de fato poderosa, e util aos teatrólogos e aos empresarios, porque lhes facilita e normaliza os contratos e as combinações. O autor do topico desastrado, evidentemente ignorante em materia autoral, chegar a dizer que o poder da associação será tal, aceito o projeto, que ela enriquecerá sem riscos, só terá vantagens e proventos. E' um estupido engano: uma associação arrecadora e fiscalizadora de direitos precisa de dispor de um patrimonio enorme, para sustentar a sua administração, os seus agentes no interior, para exercer a sua função, enfim. Não é com a contribuição dos socios (e muito menos com a dos socios que não pagam, como há alguns) que pode fazer isto. A manutenção de um serviço social tambem custa dinheiro — e eu por mim acho menos humilhante para o escritor pobre receber auxilio de um serviço social de sua classe do que andar cavando bicos literarios pelas repartições.

Para finalizar, o critica que diz respeito á prosperidade dos editores portugueses, em detrimento dos nacionais, quando vier a lei. Isto é questão que não cabe numa lei civil: resolve-se por lei aduaneira, semelhante á que existe nos paises de lingua inglesa, e que impede o comercio no territorio nacional de livros editados em outros paises. E' por este motivo que grandes casas, como a Mac Millan, possuem oficinas editoras no Canadá, nos Estados Unidos e na Ingaterra; porque não há a livre importação, essa que permite que o produto vá ser fabricado onde a mão de obra é mais barata, ou a massa de produção maior, em prejuizo do operario e do industrial local. Aqui, o regime de proteção inverteu as coisas: até revistas "brasileiras" se editam fora, em prejuizo das nacionais, sem que o autor do topico infeliz tenha levantado a voz contra isto. E' engraçado: alguns escritores estão pressurosos em defender certos editores, como alguns editores se apressam em defender certos escritores, mas concordam num ponto, aquele em que atrazar tudo, confundir tudo, deixar ponto, aquele em que atrasar lhor...

PINTURA ESTRANGEIRA

(Conclusão da 1ª Pag.)

Paulo, com pequenas ramificações pelas outras capitais dos Estados. Nas pequenas cidades a pintura é coisa quase desconhecida. Mesmo assim, os artistas brasileiros subiram os preços de seus quadros de forma imprudente. O resultado é o que se está vendo: a importação massiça de pintura estrangeira, que vem concorrer vantajosamente com a produção nacional. Nem se diga que estou exagerando. Alguns dos novos pintores brasileiros cobram pelos seus quadros preços mais altos do que os da maioria das telas francesas agora expostas, simultaneamente no Ministério da Educação e no Museu Nacional de Belas Artes. Ha mesmo, na primeira dessas exposições, uma paisagem de chirico que vale tanto quanto os preços dos trabalhos de alguns dos nossos jovens pintores. Um deles, antes de seguir recentemente para Paris, no goso de uma bolsa de estudos dada pelo governo francês, fez uma exposição no Instituto de Arquitetos do Brasil e teve a coragem de pedir Cr$ 10.000,00 por um dos seus quadros! Outros pintores cobram Cr$ 20.000,00 ou Cr$ 30.000,00 por qualquer recanto de velha sacristia. Diante disso, não se pode evitar o fenomeno da entrada de pintura estrangeira no Brasil, sobretudo a franceza, que sabe tão bem adaptar-se ás exigencias do mercado e possue um prestigio sem contraste, no mundo inteiro. Que os pintores brasileiros tirem do fato a moralidade que ele comporta. A politica dos preços altos só lhes pode ser fatal, em face da superioridade da concorrencia estrangeira, feita sob medida para maioria dos colecionadores ricos.

AS ARTES

NOTÍCIAS DIVERSAS

Hoje, ás 10 horas da manhã, no Rex, a Orquestra Sinfonica Brasileira com um concerto habitual para a juventude, executará o seguinte programa:

1ª parte — Bach, suite n. 3, em ré maior.

2ª parte — José Siqueira, Introdução e Valsa da Suite "Uma Festa na Roça"; Weber, Introdução do 3º ato da opera "Der Freischutz"; Weber-Dubensky, Valsa (em 1ª audição no O. S. B.); Wagner, abertura de "Tannhauser". Os concertos dominicais, como de habito efetuam-se no "Rex".

* Realiza-se hoje, ás 16 horas, no auditorio da Associação Brasileira de Imprensa a audição de alunos da professora e compositora Alice Pinto Saraiva. Nessa audição se farão ouvir doze meninos, que muito se têm distinguido nos estudos musicais.

* A Academia Brasileira de Musica acaba de realizar uma de suas reuniões, com a presença dos academicos Villa-Lobos, Andrade Muricy, Luiz Heitor, Iberê Lemos, Lorenzo Fernandez, Florencio Lima, Heiza Cameu, Pedro Sinzig, Luiz Cosme, Otavio Maul Vieira Brandão, Sá Pereira, Frutuoso Viana, Newton Padua e Brasilio Itiberê.

Foi aprovada, nessa ocasião, a ata da sessão ordinaria anterior, isto é, da de n. 8-46, realizada em 14 de dezembro do ano passado, cujos topicos principais são os seguintes:

a) — Releição da Diretoria de 1945-1946 para o ano de 1946-1947, sendo que Villa-Lobos teve 17 votos para presidente; Andrade Muricy, 15 para secretario geral; Luiz Heitor, 10 para 1º secretario; Iberê Ramos, 10 para 2º secretario; Lorenzo Fernandez, 13 para tesoureiro.

b) — Foram eleitos para Membros da Comissão de Contas: José Siqueira, Newton Padua e Frutuoso Viana; para diretor da Biblioteca, Renato Almeida; da Discoteca, Ayres de Andrade Junior; da Revista, Pedro Sinzig; do Arquivo, Vieira Brandão.

c) — As eleições para o preenchimento de duas cadeiras no quadro de Membros Efetivos da Academia tiveram o resultado seguinte: Paulino Chaves, compositor, para a cadeira n. 10 (titular Tomás da Cunha Lima Cantuaria) e Rafael Batista da Silva, compositor, para a cadeira n. 40 (titular Guilherme Teodoro Pereira de Melo).

* Iniciando as suas atividades na presente temporada, a SOCIEDADE DO QUARTETO, fará realizar dois concertos de sonatas para violino e piano, a cargo de MARIUCIA IACOVINO e ARNALDO ESTRELA, que executarão sonatas de Handel, Beethoven, Fauré e Debussy.

O primeiro desses saráu se[rá] realizado em 30 do corrente, ás 21 horas, no Auditorio da A. B. I., e o seguinte na primeira quinzena do mês vindouro.

O reaparecimento do QUARTETO IACOVINO está marcado para a segunda quinzena de maio.

A entrada para o primeiro concerto será com o ticket numero 1.

O Conservatorio Brasileiro de Musica, desejando desenvolver as suas atividades no terreno da arte lirica, resolveu abrir um curso especializado de preparação de repertorio e de pratica de cena lirica. Para isso resolveu convidar duas autoridades no assunto o professor Germano Geiser Torel Regisseur do Teatro Municipal, que se encarregará da preparação cenica e o maestro A. Martinez Grau do Teatro Municipal a cujo cargo fica a preparação musical. Os alunos que se inscreverem nesse curso não receberão aulas de canto, devendo vir preparados pelos respectivos professores, só sendo aceitos os alunos que revelarem aptidões artisticas e tiverem o estudo vocal minimo de um ano.

As aulas serão dadas ás terças e quinta-feiras, das 17 ás 19 horas, a partir da proxima terça-feira 6 de maio. Acham-se abertas as inscrições para a 1ª turma até o dia 5 de maio na Secretaria do Conservatorio Brasileiro de Musica á Avenida Graça Aranha n. 57-12º andar.

* A Orquestra Universitaria da Casa de Estudante fará realizar o seu 2º concerto da presente temporada, na 1ª quinzena de maio, apresentando dois jovens solistas: Lucy Sales (pianista) e Bernardo Federowsky (violinista), nos concertos, respectivamente, de Bach (ré menor) e de Mendelssohn. O complemento do programa será dado á publicidade dentro de algumas semanas.

As senhorinhas Teresa Dolabella Portela, Riza e Lisa Catão e o senhor José Willensens. (Foto "Sombra")

"ESPELHO D'ALMA" COM LEW AYRES E OLIVIA DE HAVILLAND

Lew Ayres que volta ao cinema no filme da Universal Internacional "Espelho D'Alma"

"Espelho D'Alma" é o filme da International apresentado pela Universal International no qual Olivia de Havilland vive um duplo papel, e de duas irmãs gemeas acusadas de um crime. Thomas Mitchell é um detetive encarregado de desvendar o misterio.

"Espelho D'Alma estará em cartaz no proximo dia 5 de maio nos cinemas São Luiz, Vitoria, Rian e Carioca.

"ACORDES DO CORAÇÃO"

"Acordes do Coração" (humoresque), filme da Warner Bros, basendo na popular novela de Fannie Hurst, será lançado amanhã nos cinemas Palacio, São Luiz, Rian e Carioca. São seus principais interpretes.

Joan Crawford John Garfield e a pelicula apresenta como tema o conflito sentimental de um artista, um violinista, entre a mulher amada e a sua carreira. Nos papeis do elenco estão Oscar Levant, o celebre pianista, J. Carrol Naish e John Chandler. A direção é de Jean Negulesco.

SYDNEY GREENSTREET E PETER LORRE EM "JUSTIÇA TARDIA"

Sydney Greenstreet — Peter Lorre — Joan Lorring (recordam-se deles em "Três Desconhecidos"!) aparecem novamente juntos num dos filmes de maior tensão já apresentados, pela Warner Bros.: "Justiça Tardia" (The Verdict) a ser lançado amanhã no cinema Vitoria. A historia gira em torno de um assassino misterioso que assombrou á propria Scotland Yard e até o ultimo minuto do filme ninguem poderá suspeitar do verdadeiro criminoso. Assista o filme desde o inicio e veja se com a sua argucia descobre o criminoso.

O CINEMA

QUINTA-FEIRA, VAN JOHNSON NOS 3 CINES METRO COM ROMANCE, MUSICA E KEENAN WYNN FAZENDO HUMORISMO

Vamos ter, quinta-feira proxima, nos 3 cines Metro, uma estréia valorizada por um nome muito querido: Van Johnson. Trata-se de "Sem Licença nem Amor" (No Leave, No Love) que Joe Pasternak produziu para a Metro Goldwyn Mayer. Comedia musical, apresentando multas situações com o proposito de divertir, unicamente divertir. "Sem Licença nem Amor" apresenta Van Johnson ao lado de uma nova figura: Pat Kirwood, do teatro musical londrino, fazendo sua estréia em Hollywood.

E na parte comica apresenta Keenan Wynn, que se está popularizando muito. Mas aparecem ainda além das orquestras famosas de Xavier Cugat e Guy Lombardo — Edward Arnold Selena Royle e a cantora excentrica, Marina Koshetz.

"O FIO DA NAVALHA" O COLOSSAL FILME QUE VEM AI, PARA ASSOMBRAR AS PLATÉIAS CARIOCAS

"O Fio da Navalha" a sensacional produção da 20th Century Fox que vem alcançando formidavel sucesso em todos os paises e cidades que vem sendo exibido, breve estará entre nós, para tambem conseguir o mesmo exito... as mesmas glorias... os mesmos louvores... pois essa pelicula que teve a realização magistral de Darryl Zanuck é digna de todos esses predicados e elogios.

O seu elenco fantastico reune os nomes mais famosos de astros da constelação de Hollywood; são eles: Tyrone Power o principe dos galãs, a exotica e fascinante Gene Tierney, o sempre querido John Payne, a graciosa Anne Baxter, o extranho e misterioso Clifton Webb e ainda o simpatico Herbert Marshall, com muitos outros coadjuvantes.

"O Fio da Navalha" que será estreado muito breve nos cinemas do Rio, teve como diretor Edmund Goulding.

ULTIMO DOMINGO DE "O DESTINO BATE A' PORTA"

Os cines Metro dão hoje o segundo e ultimo domingo de "O Destino Bate á Porta" o filme que Lana Turner e John Garfield viveram sob as ordens de Tay Garnett e que é uma intensa adaptação do romance "The Postman always rings twice", de James Cain.

"AQUELA MULHER INGRATA"

Finalmente amanhã, nos cinemas Parisiense, Astoria Olinda, Republica, Star e Primor começarão a exibir a deliciosa e engraçadissima comedia Paramount, "Aquela Mulher Ingrata", com Eddie Bracken e a "Novata" Virginia Welles

Uma das orquestras mais populares norte-americanas é, sem duvida alguma, a de "Spike Jones", que tambem concorre para aumentar o grande numero de atrações da engraçadissima comedia Paramount que os cinemas Parisiense, Astoria, Olinda, Republica, Star e Primor vão apresentar segunda-feira proxima, "Aquela Mulher Ingrata", onde estão reunidos Eddie Bracken, Virginia Welles, Virginia Fied e Cass Daley.

DIA ASTROLÓGICO

HOJE, 27 — Quarto Crescente, ás 19 horas e 19 minutos. Bom dia para contratar ou realizar casamento.

ACONTECERÁ HOJE e AMANHÃ, AO LEITOR

— Seguem-se as possibilidades, felizes ou não, de hoje e amanhã, para os leitores nascidos em qualquer ano e em qualquer dia, e nos dos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 21 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO: — Dia duvidoso para encetar viagens e para iniciar negocios arriscados. 15, 17 e 19; 33, 35 e 37. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO: — Oposição e obstaculos; improprio para mudanças e para encetar negocios novos. 14, 18 e 20; 41, 54 e 65. (hs. e ns.)

— Fortes dissabores e profundos ressentimentos com amigos e parentes. 16, 17 e 18; 26, 34 e 45. (hs. e ns.)

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO: — Desgostos, rompimentos de amizade e insatisfação. 11, 15 e 17; 38, 42 e 44 (hs. e ns.)

— Dia contrario, improprio para iniciar viagem e encetar negocios arriscados. 1, 2 e 18; 10, 20 e 27 (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL: — Contrariedades, dificuldades materiais e nervos abalados. 19, 20 e 21; 55, 56 e 57. (hs. e ns.)

— Tarde arriscada, ameaças de prejuizos e escandalos. 12, 22 e 23; 75, 76 e 77. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO: — Desespero, negocios impensados e prejuizos. 15, 17 e 24. 78, 80 e 84. (hs. e ns.)

— Riscos de acidentes; brigas com parentes ou inimigos e males organicos. 14, 16 e 18; 41, 61 e 81. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO: — Probabilidades de grandes sucessos, problemas elevados e apoio de amigos iminentes 11, 15 e 16; 92, 96 e 87. (hs. e ns.)

— Proprio para realizações de negocios já iniciados. Duvidoso para encetar viagens. 12, 14 e 16; 21, 41 e 61. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO: — Manhã promissora, tarde dificultosa, com rompimento de amizade e nervos abalados. 7, 9 e 10; 34 36 e 37. (hs. e ns.)

— Espirito contraditorio, luta interior e acontecimentos desagradaveis. 11, 13 e 22; 20, 21 e 40. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO: — Inclinação para os prazeres e empresas felizes. 4, 5 e 6; 22, 23 e 24. (hs. e ns.)

— Negocios periclitantes, a tarde será de surpresas agradaveis. 13, 16 e 17; 51, 61 e 71. (hs. e ns.)

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO: — Resoluções imprevistas e decepções com amigos ou parentes. 14, 16 e 18; 41, 61 e 81. (hs. e ns.)

— Pensamentos melancolicos e proteção invisivel. 15, 19 e 21; 33, 37 e 48. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO: — Contrariedades, ambição, egocentrismo e negocios mal amparados. 11, 12 e 20; 12, 24 e 34. (hs. e ns.)

— Bom dia para casamento e relações. Manhã dificil, á tarde será bem favoravel com os vaticinios acima e mais sucessos materiais e sociais. 14, 16 e 18; 41, 70 e 81. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO: — Carater superior e resoluto. Exitos nos negocios e imoveis. 10, 15 e 17; 23, 33 e 35. (hs. e ns.)

— Novos conhecimentos e recebimentos. Surpresas agradaveis. 11, 13 e 22; 14, 23 e 24. (hs. e ns.)

ENTRE 22 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO: — Confusão em todos os assuntos, conquistas atrevidas e desgostos intimos. 4, 5 e 6; 22, 23 e 24. (hs. e ns.)

— Possibilidades felizes pela manhã. A tarde será de suspeita infundada. 11, 10 e 30; 34, 68 e 74. (hs. e ns.)

Cartaz do Dia

CINEMAS

CAPITOLIO — (Sessões Passatempo) — Desenhos — Comedias — Short — Esportivo — Seirado — Documentario — Curiosidades educativas — Jornais Internacionais. A partir de 10 horas.

SÃO CARLOS — "Viciada", com Jacqueline Delubac e Raimu. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO PASSEIO — "O Destino Bate á Porta" com John Garfield — A's 11.20 — 1.10 — 3.30 — 5.45 — 8 e 10.10 horas.

REX: — "O Segredo do Ataude" com Paul Kelly, Virginia Grey e Don Douglas; "A Testemunha Fatal", com Avenin Ankers, Ricard Fraser e George Laigh — A's 3 — 4.30 — 7 — 9.30 horas.

ODEON — "Ai é que está a coisa", com Cantinflas, Sofia Alvarez e Joaquim Pardavé. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PALACIO — "Amor nas Sombras", com James Masson, Phyllis Calvert e Stewart Granger. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PARISIENSE — "Monsieur Beaucaire" com Bob Hope. A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ROXY: — "Amor nas Sombras", com James Masson, Phyllis Calvert e Stewart Granger. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA — "Monsieur Beaucaire" com Bob Hope — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

VITORIA — "Confissão" com Humphrey Bogart, Lizabeth Scott e Charles Cane. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO TIJUCA — "O Destino Bate á Porta" — A's 1.30 — 3.30 — 5.40 — 8 e 10.00 horas.

METRO COPACABANA: — "O Destino Bate á Porta" com John Garfield — A's 1.50 — 3.30 — 5.40 — 8 e 10 horas.

PATHE' — "Beethoven" com Harry Bauer. — A's 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas.

SÃO LUIZ — "Confissão", com Humphrey Bogart, Lizabeth Scott e Charles Cane. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IPANEMA: — "Atirou no que viu", com Ella Raines e Rod Cameron; "Tumba Vasia" com Kork Grant e Fuzzy Knight — A partir de 2 horas.

IMPERIO: — "O Segredo da Scotland Yard", com Stephanie Bachelor e Edgar Barrier; "A Culpa dos Pais" com Jane Withers e Paul Kelly. A partir de 2 horas.

ASTORIA — OLINDA — STAR — "Monsieur Beaucaire" com Bob Hope — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RIAN — "Confissão" com Humphrey Bogart, Lizabeth Scott e Charles Cane. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CARIOCA — "Confissão" em Humphrey Bogart, Lizabeth Scott e Charles Cane. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

AMERICA — "Amor nas Sombras", com James Masson, Phyllis Calvert e Stewart Granger. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

TEATROS

REGINA — "Pecado original", comedia, ás 16 e 21 horas.

SERRADOR — "Mocinha", comedia, ás 16, 20 e 22 horas.

GINASTICO — "Seremos sempre crianças", comedia, ás 16 e 21 horas.

GLORIA — "Que marido sou eu!", comedia, ás 15, 20 e 23 horas.

RIVAL — "O Marido da Deputada", comedia, ás 15, 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Um Milhão de Mulheres", revista, ás 15, 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Sinhô do Bonfim", revista, ás 15, 20 e 22 horas.

Exposições

SALÃO DE ABRIL, no Palace Hotel.

EUGENIO PFISTER, no Hotel Serrador.

PINTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS, na "Galeria de Arte Classica".

PINTURA FIGURATIVA, no Ministerio da Educação.

PINTORES DIVERSOS, na Galeria Michel Conturier.

ARTE FRANCESA, no Museu N. de Belas Artes.

Concertos

O. S. B., hoje, ás 10 horas da manhã, no Rex, sob a regencia de José Siqueira.

O. S. B., amanhã, ás 21 horas, no Municipal, sob a regencia de Horenstein.

AUDIÇÃO DOS ALUNOS DA PROF. ALICE PINTO SARAIVA hoje, ás 16.0 horas, na A. B. I.

SOCIEDADE DO QUARTETO, 30 do corrente, ás 21 horas na A. B. I., com M. Iacovino e Arnaldo Estrela.

A SOCIEDADE

TUDO AZUL

Jacinto de Thormes

Com diferença de poucos dias, dois grandes acontecimentos vieram aumentar os dados biográficos da brilhante vida do senhor Otavio Mangabeira. Um desses acontecimentos está situado no seu vasto e esplêndido capitulo politico. E' facil perceber que estou tratando da sua posse no Governo da Baía. Foi um ato brilhante, fartamente divulgado e aplaudido pelos homens que, pouco importando a que partido politico filiados, compreendem o democrata Mangabeira, percebem a sua sincera luta e admiram a sua capacidade parlamentar.

O outro acontecimento (aqui é necessário mudar o tom de voz) não é do conhecimento publico, mas, ao contrário, um ato simples, de facil carinho. Para um homem como o senhor Otavio Mangabeira batizar um neto é um grande acontecimento. O capitulo da sua vida em familia está, eu nem diria enriquecido, mas milionário com o acontecimento.

Sexta-feira 18, Capela do Palacio da Aclamação. O filho do senhor e da senhora Unger sendo batizado com o nome de Roberto Mangabeira Unger. Como padrinhos o ministro e a senhora Berenger Cesar. Um acontecimento simples e tocante.

Dois momentos em dois diferentes capitulos dessa vida unica do senhor Otavio Mangabeira.

Há poucos dias passados chamei este Rio de Janeiro de "cidade extremamente vazia" o que causou uma certa reação entre os que, provavelmente desconhecendo a intensidade das cidades de muitos divertimentos e grande vida noturna, são de opinião que basta os encantos diários da Baía de Guanabara e adjacências para a cidade funcionar como "Maravilhosa". Eu estava tomando como tema a diversão puramente popular, e reafirmo que fóra o futebol (que é cachaça, mais do que diversão) o cinema, a praia ou o suicidio, o homem carioca não possui uma diversão dominical que não seja mais ou menos a cadeira de vime e o pijama listado. Isso quanto ao popular.

Quanto a vida propriamente social, ela não deixou de existir quando as roletas desapareceram e muito tende essa vida a aumentar em variedade. Isso já é, porém, "café-society".

Agora mesmo, por exemplo, acaba de ser inaugurado um lugar que fazia falta no Rio. Uma "boite" tão pequena, de tão bom gosto, tudo medido e dosado tão bem, (luz, comida, côr, musica, tamanho, ambiente, etc.) que só o lado de fora, só a rua é que não é Paris. "Vogue" é o nome desse lugar e o senhor Max Stuckard é o seu pai e tio conselheiro.

Apanhei um resfriado. Estava chovendo e a humidade subiu pelo zapato nem ligou a meia de lã e entrou em contato com o esqueleto. A esta altura estou afônico. A única voz que possuo é a da consciência e mesmo assim não sei. Em todo caso só amanhã é que será segunda-feira.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES: — general Heitor Augusto Borges; general Tertuliano Potiguara; cap. de mar e guerra Oto de Faria; Francisco Signoretti; Carlos Viana Guilhen; Raul Pictorelli; Zael Carneiro Maia; Raul Gloscolo Salgado; Samuel Puentes; Dulcino Pimentel; Augusto Porto; José Lopes Pontes e A. Goulart Bittencourt.

DR. PASCOAL RENNIERI MAZZILLI — Transcorre hoje a data natalicia do dr. Pascoal Rannieri Mazzilli, secretario geral de Finanças da Prefeitura do Distrito Federal.

SENHORAS: — Ana Maria Konecki, funcionaria da Divisão do Serviço Social do I. A. P. C., esposa do nosso colega de imprensa dr. Casemiro Konecki; Regina de Camargo Salgado; Celeste Bacelar e Amelia de Mesquita.

SENHORINHA: — Vanda Valente do Couto.

MENINA: — Ellais, filha do coronel Miguel Cardoso e da sra. Nice Barros Cardoso.

Farão anos amanhã:

SENHORES: — Luiz de Areia Leão, nosso companheiro de redação; cap. de fragata Aurelino José Jorge Filho, dr. José de Albuquerque; cap. Ataulfo Neves; tenente coronel Fausto Garrido e Aguinaldo Moreira da Silva Lima.

MENINO: — Oscar José, filho do sr. Vivaldo Loureiro e da sra. Maine Loureiro.

SENHORAS: — Carmen de Castro de Araujo; Angelina Braz e Juraci Costa Abrantes.

MENINA: — Maria Léa Pires de Melo.

NASCIMENTOS

Maria Lucia, filha do sr. Sostenes Cesar de Melo Sobrinho e da sra. Daynéa Fonseca de Melo.

NOIVADO

Com a senhorinha Isaura Martins da Rocha, filha do sr. Antonio Martins da Rocha e de d. Felismina Martins da Rocha, contratou casamento o sr. Mario Carlos Rodrigues Coelho, filho do sr. Manoel Carlos Rodrigues Coelho e de d. Isabel Meira Coelho.

FESTAS

—— O "Centro Mineiro" fará realizar, hoje, uma reunião dansante, das 19 ás 23 horas, á rua Alvaro Alvim n. 27-1º andar.

—— O "Centro Cultural e Esportivo Macabeus", fará realizar hoje, em sua sede, a rua Desembargador Isidro, 68, um baile dedicado aos seus associados e familias. As dansas começarão ás 20 horas, ao som duma orquestra.

—— O Botafogo de Futebol e Regatas realizará, hoje, uma festa dansante das 21 ás 24 horas, em seu Departamento situado no Posto 6.

VIAJANTES

Passageiros embarcados — Rio em aviões da Cruzeiro do Sul para São Paulo: — José Luiz Caputo — Ivanosca Cruz Caputo — Ernestina Morales de Azevedo — Lourival Santana de Azevedo — Leon Roizen — Bela Roizen — Artur Roizen — Leonardo Scandura — Italo Gasperini — Toufica Nahra Aina — José Aina — Hermann Becker — Pedro Riciardi — Benedita Xavier — Joseph Tchicourel — Osvaldo Proetti — Arnaldo Azevedo — Silverio Suvino Neto — Paulo Ricardo Campos Silvano.

Para Curitiba: — José Rocha Amaral — Manoel Franco Feigão — Maria Conceição Rocha — Laurita Carneiro — Walter Rtezlaff — Alberto Bastos Monteiro — Ubirajara Borges Pinheiro — João Valdemar Krisch — Hedwig Krisch — Hans Juergens Krisch.

Para Buenos Aires: — Domingos José Sonra Gosende — Hector Guyot — Gildo Brigio — Ema Rosa Videla de Jurdan e Haydée Alarcon Lozano.

Para Salvador: — Nelson Pereira da Silva — Luiz Régis Pacheco Pereira — José Adler — Francisco Gomes — Bernardino Carneiro — Marieta Alves Paes Cardoso.

Para Recife: — Maria Dulce Azevedo — Odilon Ribeiro Coutinho — Otto Effer — Romeu Santos — Tito Pereira Carneiro — Joaquim Fonseca Oliveira e Fernando Fiuza Pequeno.

IN MEMORIAM

Transcorrendo amanhã o primeiro centenario do nascimento do dr. José Vieira Fazenda, a Associação Carioca aderiu ás homenagens postumas que lhe serão prestadas nomeando uma comissão, presidida

(Continue na 6ª Pag.)

O TEATRO

VESPERAL NO GLORIA

Prossegue em cena "Que marido sou eu ?", a espirituosa comedia de Insauti e Malfati, que Miguel Santos traduziu para a Cia. Jaime Costa, e que tem atraído ao Gloria multidões de espectadores.

Essa peça, que esteve durante um ano inteiro no cartaz de Buenos Aires, está repetindo aqui na Cinelandia o exito iniciado na capital platina.

Há dois papeis essencialmente comicos, e são eles interpretados por Palmerim Silva e Aristoteles Pena, que trazem a platéia em constante bom humor, tal o partido que sabem tirar dos personagens que vivem. Ao lado desses dois artistas, estão Heloisa Helena, Arlindo Costa, Grace Noema, Ramos Jr. Lidia Vani, Adolar Suell Rios e Iris del Mar, cada um valorizando o seu trabalho com a excelencia de seus recursos proprios.

A MENTIRA TEATRAL

Todas as nossas Companhias satisfazem as exigencias das recomendações do ministro da Educação.

VOCÊ SABIA

que o ator Procopio Ferreira estreou em teatro em 1905 ?

COISAS QUE INCOMODAM

A "força" da ditadura do Shat para se eternizar no poder.

O FILME DE HOJE

IPANEMA — "Vida de cachorro" — Artur Sanches.

O COMENTARIO DA SEMANA

— Qual é a maior criança da comedia do Ginastico ? — perguntou ontem o Serra Pinto ao Paulo Orlando.

— E' o Pascoal — respondeu o Salú de Carvalho que estava tambem na roda á porta do Phenix

A Criança Manda

"A atividade de brincar vista por dentro, como a criança a vê, é a coisa mais séria no mundo". Assim fala no seu livro "Play in Education" o pedagogo norte - americano Joseph Lee.

Quantas vezes os pais tomam uma atitude errada, intimando á criança de "ir brincar" quando ela não tem vontade para isto, ou interrompendo os jogos infantis para impôr-lhe alguma outra atividade, considerada "séria". O desprezo e a incompreensão dos adultos pela importancia do "brincar" dos pequenos são as principais razões porque estes perdem tantas qualidades preciosas ao chegaram á idade daqueles: imaginação, emotividade, alem de muitas habilidades fisicas e morais.

Fazemos esta separação ridicula entre "estudo" e "brincadeira", entre "educação" e "jogo" — como se a criança não fosse capaz de se instruir brincando. "O brincar", diz mais adiante o autor do referido livro, "edifica a criança. Faz parte da lei da natureza sobre o crescimento... O funcionamento desta lei do crescimento através da atividade de brincar, é uma coisa que todos nós conhecemos. Vemos esta lei agir durante cada hora em que a criança fica acordada".

Tal como o exercicio desenvolve os musculos, os jogos infantis desenvolvem as energias em formação, a vontade de agir, de procurar soluções para os problemas que surgem. O homem não é o unico sêr que se cria brincando: Joseph Lee cita o exemplo de um gato que ele observou desde a mais tenra idade: o bichinho desenvolveu em si mesmo, brincando, as capacidades de caçador com as quais a natureza o dotara. Por instinto, brincava com qualquer coisa — de preferencia com uma rolha de garrafa — como se fosse uma presa a perseguir e apanhar, através de inumeras dificuldades, criadas pelo proprio gatinho: lançava a rolha ou o novelo da lã no ar, atrás de si, de um lado para outro, dando em seguida pulos acrobáticos para segurá-lo com as patas. Quando o gatinho virou gato, estava apto a desempenhar a tarefa pela qual se preparara brincando: o camondongo substituiu a rolha de garrafa.

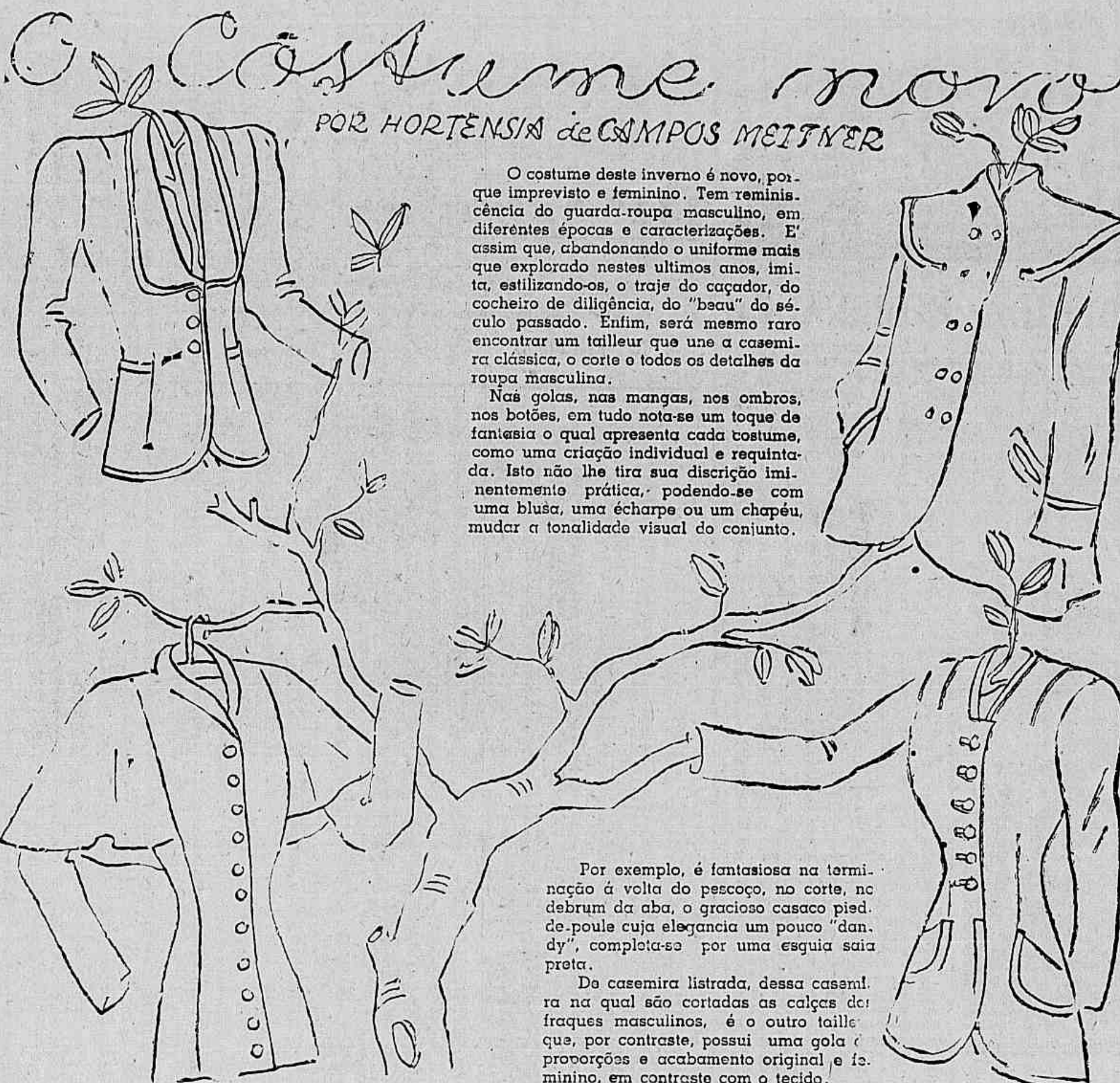
Para o gatinho as atividades a serem desempenhadas depois de crescido limitam-se a uma só: a caça. Aquelas que esperam os pequenos humanos são variadas e complexas. Desde cêdo vemos transparecer as aptidões e vislumbramos os rumos da criança que brinca. "O processo", diz Joseph Lee, "pode ser visto, assim como causa e efeito são sempre visiveis na natureza, por qualquer um que observa uma criança brincando". Aqui pode-se ver o Homem Criador de coisas formando-se pelas edificações de pedrinhas ou pela modelagem de bolos e palacios de areia; o Homem Poeta nascendo nos jogos de cantar e dançar; o Homem das tarefas uteis desenvolvendo-se ao cuidar de bonecas, bichinhos, plantas e garotos de menor idade; o Homem Caçador adestrando-se nas corridas; o Homem Cientista mergulhado em jogos de imitação, de exploração, fazendo coleções, classificando plantas, selos, borboletas, o Homem Lutador — o Hércules da natureza sempre á procura de obstáculos e de dificuldades a vencer — nos mil jogos de competição; e o Homem Cidadão nos grandes jogos de grupo".

Quanto mais facil seria a vida das crianças, quanto melhor a adaptação á vida dos adultos — se pais e educadores soubessem respeitar e encorajar sempre, sem intervenção exagerada, os jogos e brincadeiras dos filho se educando, na mesma medida em que respeitam e encorajam seus estudos.

MAGALI

DOMINGO DA CARIOCA
6 de Março de 1947

O Costume novo

POR HORTENSIA de CAMPOS MEITNER

O costume deste inverno é novo, porque imprevisto e feminino. Tem reminiscência do guarda-roupa masculino, em diferentes épocas e caracterizações. E' assim que, abandonando o uniforme mais que explorado nestes ultimos anos, imita, estilizando-os, o traje do caçador, do cocheiro de diligência, do "beau" do século passado. Enfim, será mesmo raro encontrar um tailleur que une a casemira clássica, o corte e todos os detalhes da roupa masculina.

Nas golas, nas mangas, nos ombros, nos botões, em tudo nota-se um toque de fantasia o qual apresenta cada costume, como uma criação individual e requintada. Isto não lhe tira sua discrição iminentemente prática, podendo-se com uma blusa, uma écharpe ou um chapéu, mudar a tonalidade visual do conjunto.

Por exemplo, é fantasiosa na terminação á volta do pescoço, no corte, no debrum da aba, o gracioso casaco pied-de-poule cuja elegancia um pouco "dandy", completa-se por uma esguia saia preta.

De casemira listrada, dessa casemira na qual são cortadas as calças dos fraques masculinos, é o outro tailleur que, por contraste, possui uma gola de proporções e acabamento original e feminino, em contraste com o tecido.

De mangas compridas, acompanhando a longa fila de botões de metal, que fecha o casaco, é o modelo que compreende umas asas formando pelerina sobre os ombros. E' de gabardine azul-marinho, com a nota brilhante de um vermelho para o forro.

Acabando onde começam as cadeiras, é o casaco de pelo de camelo, confortavel e facil de ser usado, sobre saia ou calça nos "week-ends", nas serras. Focalizamos suas costas amplas, a prega simulando pala e a dupla carreira de botões, fechando o casaco muito alto no pescoço, numa linha de cache-col.

MERECIDA HOMENAGEM

PADUA, 21-4-47 (do correspondente) — O Colégio Municipal de Pádua prestou, na data de hoje, uma justa homenagem ao seu fundador, sr. Francisco Perlingeiro, Constituiu, a referida homenagem, na inauguração de um retrato do homenageado, na sala principal do Colégio.

Durante a cerimônia vários oradores usaram da palavra.

Em primeiro lugar falou o diretor professor José Lavaquial Biosca, que, após ter lido um documento histórico sobre a fundação do colégio, teceu uma série de comentários acerca do sr. Francisco Perlingeiro e ressaltou a atitude cavalheiresca do Rotary Club de Pádua, que se lembrou do homenageado, por ocasião das comemorações do trigésimo aniversário do Colégio. Lembram, ainda, a colaboração do sr. Artur Silva, que se achava presente e que trouxe a ata de fundação do colégio, oferecendo-a ao arquivo do mesmo. Em seguida falou o professor Luiz de Araujo Bras que fez o elogio ao sr. Francisco Perlingeiro, dizendo das suas lutas e dos seus empreendimentos, dentre os quais se avulta o Colégio. Referiu-se a fundação da Associação Comercial, Caixa Rural e dos serviços de luz elétrica, cujo contrato transferiu á Cia. Força e Luz Norte Fluminense. Na sua oração, afirmou que não há obra de interesse publico, em Pádua, que não tenha recebido direta ou indiretamente o auxilio do homenageado, durante os ultimos 40 anos. Em nome da familia, falou o professor dr. Tukio Perlingeiro, que entre outras coisas, fez questão de frisar que a homenagem recebida seria estendida ás pessoas amigas que tanto auxiliaram o seu pai a construir o Colégio Municipal de Pádua, destacando a figura do sr. Artur Silva, seu tio, presente áquela homenagem. Depois, falou o deputado dr. Amilcar Perlingeiro, tambem filho do homenageado. Estiveram presentes d. Adelia Perlingeiro, viuva do sr. Francisco Perlingeiro, bem como os seus filhos dr. Anibal Perlingeiro, dr. Arquimedes Perlingeiro, dr. Nestor Perlingeiro, professora Maria Perlingeiro Lavaquial e Adelaide Perlingeiro Melo e seu mariodo Silvio Melo. Associaram-se á homenagem o dr. Hermete Silva, ex-secretário de finanças, professores, alunos e pessoas das classes representativas da cidade e o representante do Diário Carioca, sr. Romualdo Perrota.

BANGU

Vende-se numa das melhores ruas de Bangu, confortavel casa: 3 quartos, 3 salas, 2 grandes varandas e mais dependências, jardim com de ficus, tendo nos fundos grande terreno todo murado, 2 quartos para arrumações, agua com absoluta fartura. Ver á rua Bangu, 57, tratar com proprietário á rua Uruguaiana, 31-2° andar.

MERCADOS

CAMBIO

Abriu ontem, o mercado de cambio em posição estavel, com o Banco do Brasil vendendo libra a Cr$ 75,44 16 e dolar a Cr$ 18.72. Aquele banco comprava a moeda "yankee" a .. Cr$ 18,38 a vista.

Assim fechou ás 15,30 hs. inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para venda de cambiais:

A vista:

Libra	75.44 16
Escudo	0,75 [illegible]
Dolar	18,72
Franco suiço	4,37 39
Franco belga	0.42 71
Peso chileno	0.60 39
Peso boliviano	0,44 5[illegible]
Peso argentino	4,[illegible] 61
Peso uruguaio	10 60 62
Coroa sueca	5.21 69
Coroa dinamarquesa	3 90 09
Coroa tcheca	0,37 44
Franco	0.1[illegible] 72

O Banco do Brasil para compra das letras de coberturas afixou as seguintes taxas:

A vista:

Dolar	18.38
Franco suiço	4.29 44
Peso argentino	4.48 02
Peso uruguaio	10.21 10
Coroa sueca	5,27 62
Peso chileno	0 39 2[illegible]
Escudo	0.15 43

OURO FINO

O Banco do Brasil comprava a grama de ouro fino na base de 1.000 por 1.000 ao preço de Cr$ 20.81 70.

CAMARA SINDICAL

Assim fechou ás 11 horas, LIVRE inalterado.

Em 25 do corrente.

Londres	75,41 39
Nova York	18,74
B. Aires	4.62 88
França	0,15 80
Suecia	5 21 95
Escudo	0,76 44
Suiça	4,39 92
Canadá	18.40
Uruguai	10,61 97
Belgica (belgas)	0,42 73
Chile	0.60 39
Tchecoslovaquia	0,37 44

BOLSA DE VALORES

Ontem, a Bolsa de Valorés, não funcionou, por falta de numero legal de corretores.

CAFE'

O mercado deste produto funcionou ontem calmo e com os preços em baixa.

O tipo 7 foi cotado ao preço de Cr$ 44,00 por 10 quilos na tabua e não houve vendas sobre o produto

Fechou sem interesse.

Cotações por 10 quilos.

Tipo 3 a 6	Nominal
Tipo 7	44,00
Tipo 8	43,50

PAUTA — Estado do Rio — Café comum Cr$ 4.00. Estado de Minas — Café comum Cr$ 4,47, idem fino Cr$ 8.75.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 5.815 sacas. Embarques 1.5. Existencia quase 1.500. Estoque 030.663 sacas.

ALGODAO

O mercado de algodão esteve ontem, firme, com os preços inalterado e negocios regulares.

Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saidas 250. Estoque 24.355 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS — Fibra longa — Seridó tipo 3, 152.00 a 156,00; tipo 4, 146.00 a 150.00. · Fibra media — Sertão tipo 4, 138,00 a 140,00; tipo 5, 132,00 a 136.00. Ceará tipo 3, nominal; tipo 5, 110,00; a 112,00. Matas, tipo 3 a 5, nominal. Paulista tipo 3, nominal; tipo 5, 124,00 a 125.00.

AÇUCAR

Esteve ainda ontem, esse mercado sustentado. As cotações permaneceram inalteradas e os negocios realizados foram pequenos.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saidas 5.500. Estoque 131.390 sacas.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS — Branco cristal, 161.00, cristal amarelo, 152,50; Mascavinho e mascavos, 144.00.

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Ent.	Saic.
Arroz	6.400	2.100
Açucar	350	1.400
Banha	1 918	483
Feijão	6 192	110
Farinha	——	330
Manteiga	4.545	——
Charque	1.291	——
Milho	1.642	500
Batata	1.12	——
Cebola	450	——

SOCIAIS

(Conclusão da 4ª Pag.)

pelo dr. Miguel de Oliveira Monteiro.

ENTERROS

Foram sepultados ontem:

No cemiterio de Inhauma, ás 10 horas, o sr. Wilson Soares Reis e ás 16 horas, o menino Jorge filho do sr. Edgard de Góis e da sra. Francisca de Góis.

—— No cemiterio de N. S. do Carmo, a senhorinha Elvira [illegible] Mota.

MISSAS

Serão celebradas hoje:

—— Do sr. Guilherme Dias F. Porto, ás 8.30 horas, na igreja de N. S. de Lourdes, á Avenida Vinte Oito de Setembro.

—— No altar mor da igreja da Candelaria, ás 11 horas, do sr. Guido Zorgno.

—— Do sr. José Leão de Aquino Caleeiro, ás 11 horas, no altar mor da igreja de São Jorge.

CONCESSÃO UNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

Loteria Federal do Brasil

Contrato celebrado com o Governo da União em 29 de Janeiro de 1945 e averbado em 30 de Janeiro de 1946, na conformidade do Decreto-Lei 6 259 de 10 de Fevereiro de 1944

221ª Extração — PREMIO MAIOR: **Cr$ 2.000.000,00** — **Plano N**

Lista da extração de SABADO, 26 de ABRIL de 1947

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do ultimo algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.° ao 6.° premio

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta café e verde, fundo vermelho, e numeração preta na frente, com a inserição: Extração em 26 de Abril de 1947, ás 14 horas

5.113 PREMIOS — ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES — 5.113 PREMIOS

[illegible]

PREMIOS MAIORES

Numero	Cruzeiros	Praça
4535	2.000.000,00	S. PAULO
27961	400.000,00	BAHIA
11009	200.000,00	S. PAULO
18675	100.000,00	RIO
1275	80.000,00	Porto Alegre
13394	60.000,00	S. PAULO

Todos os numeros terminados em 5 têm Cr$ 400,00

O escritorio á Rua Senador Dantas n.° 84 estará aberto para pagamentos todos os dias uteis, das 9 ás 11 ½ e das 13 ½ ás 16 horas, exceto nos dias feriados

A administração pagará o valor que representem os bilhetes premiados, durante os primeiros 6 meses da respectiva extração, ao seu portador, e não atenderá reclamação alguma por perda ou subtração de bilhetes.

No caso do premio maior caber ao numero 1, serão considerados como aproximações o imediatamente superior e o ultimo dos milhares que jogarem; sendo sorteado o ultimo, serão aproximações o imediatamente inferior e o primeiro isto é o numero 1.

As extrações principiam ás 14 horas

21.ª Extração — Pela Concessionaria: Sociedade Civil de Concessões Federais — DOMINGOS DEMARCHI — HEITOR DIAS PALHARES — O Fiscal do Governo: ODILON DA SILVA CONRADO — 21.ª Extração

Reeleito o presidente da "A. F. I. V."

Compareceram quatro candidatos á Presidencia da Associação dos Funcionarios da Inspetoria de Veiculos do Distrito Federal, na eleição havida naquela Associação.

Após os resultados constatou-se que o sr. Luiz Gonzaga da Silva, Chefe da 2.ª Zona da Inspetoria de Veiculos havia sido reeleito por mais dois anos para Presidente da A. F. I. V.

O Presidente Luiz Gonzaga da Silva tem recebido dos seus amigos e colegas muitas manifestações de apreço, devendo na proxima semana, ser-lhe oferecido um banquete em homenagem a sua reeleição.

As Grandes Figuras da Nossa História

D. MANUEL DE ASSIS MASCARENHAS

Américo Palha

D. Manuel de Assis Mascarenhas, "varão de rígidos costumes, de idéias religiosas puras, fonte de caridade, tipo de honradez", como o definiu Macedo orador impetuoso, político e parlamentar das mais belas tradições, homem de lutas que se mediu no Parlamento com as maiores figuras da tribuna nasceu aos 28 de agosto de -805, na cidade de Goiaz. Filho natural de D. Francisco de Assis Mascarenhas, conde de Palma e Marquês de S. João da Palma, que foi senador do Imperio e governador de Goiaz, Minas, São Paulo e Baía.

Cursou a Universidade de Coimbra, recebendo nesse tradicional centro de estudos superiores a carta de doutor em leis. Voltando ao Brasil, ingressou na carreira diplomática. Serviu nas legações brasileiras em Berlim e Viena. Abandonando a diplomacia, Mascarenhas atirou-se à vida politica, da qual não saiu mais. Em 1838 era nomeado presidente da Provincia do Rio Grande do Norte. Em 1843, ocupou a presidência do Espirito Santo.

"No Rio Grande do Norte — acentua o seu ilustre biógrafo sr. Adauto Câmara — as atitudes de D. Manuel angariaram-lhe ódios e afeições. Consoante o seu próprio testemunho, procurava, nos primeiros tempos agradar a todos, com a sedução da sua polidez, tanto que sua casa, segundo confessaria mais tarde era frequentada por gregos e troianos. Pertencendo ao Partido Conservador, até o seu ingresso no Senado, as paixões politicas haviam, naturalmente, de perturbar a sua administração". A sua atuação à frente do govêrno daquela Provincia foi, sobretudo, notavel, pela energia e pelas iniciativas com que procurou enfrentar uma situação politica e administrativa completamente desmantelada e desorganizada.

Em 1842, Mascarenhas foi eleito deputado geral pelo Rio Grande do Norte. Não chegou a atuar nessa legislatura, em vista da dissolução da Câmara. Novamente eleito, o ilustre brasileiro, desde logo, se revelou uma das grandes figuras do Parlamento. Orador e polemista de largos recursos, não temia adversários, fazendo da tribuna um formidavel posto de luta em defesa do seu partido.

Depois dessa legislatura, Mascarenhas voltou à Câmara, como representante de Goiaz (1845/1847) e do Rio de Janeiro (1850). Em junho desse ano ingressou no Senado do Império. Apesar de filiado ao Partido Conservador, Mascarenhas não era um intransigente. Tinha não raro, atitudes em desacordo com os seus correligionários, batendo-se na Câmara pela anistia aos liberais revolucionários de 1842. Na sessão de julho de 1847, dizia êle: "Sim, senhores, eu repetirei, e é necessário para minha defesa que, quase sete anos exerci o cargo de presidente das Provincias do Rio Grande do Norte e Espirito Santo: e quando, muitas vezes, pude tirar o pão a alguém de quem sofri as maiores injúrias, nunca o fiz, para não castigar, em cinco ou seis inocentes, os crimes ou excessos de uma só pessoa".

A sua escolha para o Senado do Império foi recebida com a mais cordial simpatia por todos. Na alta Câmara perpétua, D. Mascarenhas continuou a manter o fogo sagrado da sua eloquência dominadora. A tribuna era o seu lugar quase diário. As figuras mais eminentes da política tinham assento naquela casa. Mascarenhas, ao lado delas elevou-se ainda mais. "Foi o orador mais perigoso do Senado, que se comprazia em melindrar a todos, em improperar, não escapando à sua sátira amigos e inimigos. Irritando a todos, havia de acabar arredado dos Partidos, evitado e temido. As peias partidárias eram-lhe incômodas e amiude se desvencilhava delas, para tomar posição de franco atirador". (1)

Vulto de decisões rápidas, de porte moral acima do comum, Mascarenhas não respeitava os mais renomados gigantes da tribuna parlamentar. Mediu-se com Ferraz, Nabuco de Araujo, Paraná e outros. Não olhava consequencias. Era um espadachim bravo e sem temores. Em "Estadistas e Parlamentares", Timon, que não era outro senão Eunápio Deiró, classifica-o de "natureza amassada de grandeza e pequenez, de violência e tenacidade, de tino e exaltação".

O sr. Adauto Câmara, na bela conferência que pronunciou na Federação de Letras do Brasil, relembrou o incidente entre Mascarenhas e Paraná, em que interpelava o presidente do Conselho sôbre as origens da sua fortuna, obrigando o famoso estadista a vir pelo "Jornal do Comércio", de 3 de agosto de 1854, a dar aquelas explicações. Sua fortuna viera do sogro que era traficante de escravos!

* * *

A ação de Mascarenhas no Senado não se limitou a questões politicas. Bateu-se por muitos problemas de interesse nacional, como a colonização estrangeira, sustentando a tese da criação de colônias agricolas, a construção de estradas de ferro, etc. Sua inteligência aguda e penetrante feria todos êsses assuntos, com uma soma apreciavel de lógica e de conhecimentos que o tornaram respeitado entre os seus pares.

Machado de Assis assim descreve êsse grande batalhador: "... bom exemplar da geração que acabava. Era um homemzinho sêco e baixo, cara lisa, cabelo raro e branco, tenaz, um tanto impertinente, creio que desligado de partidos. De sua tenacidade dará idéia o que lhe vi fazer em relação a um projeto de subvenção ao teatro lirico por meio de loterias. Não era novo; continuava o de anos anteriores. D. Manuel opunha-se, por todos os meios, à passagem dêle, e fazia extensos discursos. A Mesa, para acabar com o projeto, já o incluira entre os primeiros, na ordem do dia mas nem assim desanimava o senador. Um dia foi êle colocado antes de nenhum. D. Manuel pediu a palavra e, francamente, declarou que era seu intuito falar tôda a sessão; portanto, aquêles de seus colegas que tivessem algum negócio estranho podiam retirar-se; não se discutiria nada. E falou até o fim da hora, consultando amiudo o relógio, para ver o tempo que lhe ia faltando. Naturalmente não haveria muito que dizer em tão escassa matéria, mas a resolução do orador e a liberdade do regimento davam-lhe meio de compôr o discurso. Daí nascia uma infinidade de episódios, reminiscências, argumentos, explicações: por exemplo, não era recente a sua aversão às loterias, vinha do tempo em que êle foi ter a Hamburgo; ali, ofereceram-lhe com tanta insistência um bilhete de loteria que êle foi obrigado a comprar e o bilhete saiu branco. Esta anedota era contada com tôdas as minucias necessárias a amplíá-la. Uma parte do tempo, falou sentado e acabou diante da Mesa de três ou quatro colegas. Mas, imitando assim Catão, que também falou um dia inteiro para impedir uma petição de Cesar, foi menos feliz que o seu colega romano. Cesar retirou a petição, e, aqui, as loterias passaram não me lembra se por fadiga ou omissão de D. Manuel: anuência é que não podia ser. Tais eram os costumes do tempo".

* * *

D. Manuel de Assis Mascarenhas foi querido e odiado, admirado e apedrejado. Seu temperamento nunca lhe permitiu lisonjas a ninguém. Nunca defendeu interesses pessoais de qualquer espécie. Era um homem limpo e inatacavel. Mas o ardoroso parlamentar agitou meio mundo. Tivesse êle uma falha moral na vida, estaria perdido, tais as invectivas de que era alvo. A Eunápio Deiró, disse certa vez: "Sou um grande insolente, que diz crueis verdades a esta gente que nos governa tão mal". E, êsse mesmo Eunápio Deiró, diria dêle mais tarde: "No fervor das lutas dos partidos, D. Manuel precipitava-se na liça dos combatentes com a bravura dos cruzados. O orador não sabia dominar-se. Os golpes que desfechava eram certeiros e mortiferos".

A 30 de janeiro de 1867, falecia o grande parlamentar. Não morreu afastado da vida nacional. Caiu como um gladiador em plena luta. A molestia não o afastára da liça. O "Correio Mercantil", registrando a morte de D. Manuel de Assis Mascarenhas, assim se expressou: "O país inteiro deve lamentar a morte desse cidadão distinto por sua grande ilustração, por seu ardente patriotismo por sua franqueza, por sua coragem civica, por sua honestidade, por seu desinteresse, por sua completa abnegação. Era um belo carater a injustiça enchia-o de indignação e, então, a palavra impetuosa rompia dos seus lábios e caia como uma chuva de fogo. Era o primeiro a reconhecer os seus êrros e confessava-os com admiravel franqueza. Excedeu-se algumas vezes na tribuna; essa falta, porém, nascia do seu excessivo amor ao verdadeiro, ao justo, ao honesto".

1) — Adauto Câmara — "D. Manuel de Assis Mascarenhas".

Linguagem e Pantomima

(Conclusão da 1ª Pág.)

"Luzes da Cidade", a maneira de Chaplin, utilizada como idioma, ia sendo desenvolvida por outros, a ponto de se ter, em "A Turba", a mais estreita correspondência entre as imagens sucessivas e o entrecho psicológico da história. A tentativa de suicidio por parte do personagem John Sims e as cenas imediatamente posteriores à do esmagamento da criança, externavam gradações anímicas até então indiziveis em outra linguagem que não a do romance. Em "A Turba", tôdas as imagens estiveram a serviço da manifestação psicológica, inclusive o ritmo extra-cinema, o ritmo natural de cada objeto.

Vislumbrava-se a tendência verdadeiramente autônoma do cinema, desde os filmes iniciais de Chaplin. Ligeiros toques, dispersos em suas obras primitivas, revelavam a existência de uma nova dimensão artistica, descoberta que, nessa fase, era mais uma suspeita de presença. Interessante é assinalar-se a circunstância de o curso de cristalização do legítimo cinema ter sido simultâneo ao da criação do tipo de Carlitos a qual foi bruscamente interrompida em "Luzes da Cidade", como nessa obra foi, do mesmo modo, suspenso o esfôrço de consolidação na nova arte.

O cinema de Chaplin significa, de logo, uma orientação no sentido de a câmera ser o mais possivel liberta de interferências que não sejam as meramente visuais. O que êle chamava de pantomima era apenas um momento de história, mas um momento de infinita fecundidade. A imagem em potencial pertencia a êste cinema, enquanto a sucessão fotográfica se inseria no cinema-linguagem. Nos filmes em que Carlitos se firmara como figura inconfundivel em sua vivência filosófica, notava-se o desapêgo aos requisitos idiomáticos, ao lado da preocupação de fazer da imagem algo que se bastasse a si próprio, uma fonte de perspectivas independente. O cenário de qualquer dessas obras de Chaplin diferenciava-se do cenário das que foram realizadas a titulo de linguagem. Enquanto, nestas, o enrêdo condicionava tôdas as imagens, prendia a câmera às conjunturas por que passavam os personagens — as sequências aparecendo à semelhança de capitulos de romance —, em fitas como "Pastor de Almas" ou "O Circo" ao invés de um fio de história, havia um leit-motiv. Em lugar de um enrêdo, uma série de situações em ato.

As sequências em Chaplin, compunham-se de cenas que convergiam para o leit-motiv; no cinema-linguagem, as sequências caminhavam para o desfecho final, reproduzindo, assim, mais uma vez, a técnica do romance. Se, no sentido de manter a pureza de sua criação, tivesse Chaplin explanado, teoricamente as suas idéias à margem de suas obras, de certo que não ficaria o cinema puro circunscrito a estas ou a um ou outro fragmento, sem esquecer os propósitos de Walter Ruttmann em "Berlim" revelados na base de situações em ato.

O SINISTRO DE TEXAS CITY

No grupo acima, vemos 7 aspectos do pavoroso incendio que quase destruiu Texas City, no dia 16 do corrente mês. Ao alto, vemos as densas nuvens de fumaça do incendio lavrado a bordo do "Camp Grande", cargueiro que deu origem ao sinistro. Nas demais fotografias, temos aspectos dos trabalhos de salvamento e da distribuição de alimentos aos salvos do sinistro

A America Latina influiu muito nos novos penteados lançados nos Estados Unidos. Neste modelo de Adrian Storn vemos Helen Curtis ostentando um novo penteado, cuja influencia é sul-americana. Este modelo foi lançado no desfile realizado em Nova York, no "Grand Central Palace"

Na gravura acima temos dois aspectos de dois fatos mundiais. Na primeira parte, á esquerda, temos os recordistas do circuito aereo (sairam do aeroporto de La Guardia ás 12,06,30 e 72 horas depois completaram a volta ao mundo). São eles: T. Carrol Sallce, de Dalas; Milton Reynolds, milionario fabricante de canetas tinteiro ; e cap. William Odom. Na outra fotografia, vemos a princesa Herminia, viuva do Kaiser (Guilherme II, da Alemanha), tendo ao colo o principe Francisco Frederico, da Prussia, na casa que ocupam em Franckfurt-on-Order, na zona ocupada pelos russos

Homenagem em Hollywood ao industrial brasileiro Francisco Pignatari. Na gravura acima vemos o artista Henry Fonda servindo o industrial Francisco Pignatari, que tem a seu lado a jovem cantora Ginny Simms num "garden-party" que teve lugar em Hollywood